«OSLO: O QUE SE ENSINA E O QUE SE VÊ» (PÁGINA CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1969 N.º 16 816 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

BIAFRA: uma imagem da guerra e da fome. Ler na 7.ª pág. a terceira e última parte de «Nas vésperas da negociação», de Amadeu Lopes Sabino.

SETE COSMONAUTAS SOVIÉTICOS EM ÓRBITA

Os russos lançaram hoje terceira nave espacial

MOSCOVO, 13 — (F. P. e R.) — A União Soviética lançou hoje no espaço mais dois cosmonautas numa cápsula designada por Soyuz-8. A bordo da nave estão os cosmonautas tenente-coronel Vladimir Shatalov e o eng.º Alexei Yeliseyev, que no princípio deste ano tomaram parte na primeira manobra de ligação de duas cápsulas tripuladas no espaço. A Rádio Moscovo anunciou que a Soyuz-8 foi lançada às 13 e 20 horas locais.

A Tass anunciou que com o lançamento de hoje se consegue, pela primeira vez, a permanência simultanea em órbita de três naves tripuladas com um total de 7 cosmonautas a bordo.

Shatalov e Yeliseyev ao serem hoje lançados foram-se reunir aos dois cosmonautas da Soyuz-6 lançada no sábado e aos três tripulantes da Soyuz-7 que entraram ontem em órbita.

Fontes soviéticas não-oficiais dizem que será feita uma tentativa de junção em órbita mas não especificam quais as naves que tomarão parte na manobra.

Pouco depois do lançamento, os cosmonautas co-

(Continua na página seguinte)

Mais de 160 candidatos a professores de música começaram hoje, na Fundação Gulbenkian, uma tarefa difícil mas apaixonante. (Ler notícia na página seguinte)

NOS ESTALEIROS DA MARGUEIRA

Custará 700 mil contos a doca seca para navios de um milhão de toneladas

— anunciou o sr. José Manuel de Melo

O conselho de administração da Lisnave, reunido na passada sexta-feira, decidiu encomendar a construção, no seu estaleiro da Margueira, de uma nova doca seca, com capacidade para receber navios de um milhão de toneladas de porte bruto.

Esta notícia foi hoje transmitida aos representantes dos órgãos de informação pelo sr. José Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da Lisnave, durante uma reunião efectuada nos estaleiros da Margueira, e a que assistiram, também, os srs. eng.os Vasco de Mello, administrador delegado; João Rocheta e Thorsten Andersson, directores-gerais; André Sousa Sardinha Perestrelo e Fernando Alves.

O sr. José Manuel de Mello acrescentou que, orientada na linha de uma política que tem procurado servir a assistência e reparação dos grandes navios, a decisão agora tomada assume especial importância, sobretudo para o sector dos transportes marítimos do petróleo e dos minerais. E insere-se, simultâneamente, no plano inicialmente previsto pela Lisnave de — tirando partido da excepcional localização do porto de Lisboa e confiando nas extraordinárias potencialidades da técnica e da mão-de-obra portuguesa — garantir o estabelecimento e

(Continua na página seguinte)

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

especial ELEIÇÕES

Problemas do sindicalismo

Conclusão da mesa-redonda em que intervieram Henrique Barrilaro Ruas (C. E. M.), Manuel Bidarra (C. D. E.) e Mário Pina Correia (C. E. U. D.)

Manifesto da C. D. E. de Évora ● Resposta da C. E. U. D. de Lisboa à U. N. sobre o problema ultramarino ● Reportagens de sessões ● Espelho da Imprensa ● Assim vamos nós, etc.

MESA REDONDA

HOJE NO SUPLEMENTO ESPECIAL

Nova doca seca para navios de um milhão de toneladas

(Continuação da pág. anterior)

utilização em território português, e no percurso de uma das mais frequentadas rotas do Mundo, de uma moderna e bem apetrechada unidade industrial, altamente especializada, capaz de corresponder, permanentemente, ás exigências e conveniências de todas as marinhas mercantes em constante evolução e aperfeiçoamento.

Sublinhou também:

— A iniciativa que a Lisnave vai concretizar a pouco mais de dois anos da inauguração do seu estaleiro na margem Sul do Tejo, constitui uma demonstração de confiança em si própria, nos objectivos que visou atingir ao empreender a criação das instalações da Margueira, como, também, se representa na evidente comprovação do crédito de que ela própria é merecedora — quer no plano nacional, quer no internacional, ao nível oficial ou dos interesses privados.

A nova doca seca, destinada a receber navios com um milhão de toneladas de porte bruto, terá, como é natural, dimensões também gigantescas: 520 metros de comprimento por 90 metros de largura — a maior das duas docas grandes secas já existentes, e em exploração há cerca de 28 meses, mede 350 por 54 metros, e tem capacidade para unidades da ordem das 300 mil toneladas de porte bruto.

Ficará localizada a futura doca no canto noroeste do estaleiro, já na proximidade quase imediata de Cacilhas, junto ao novo troço — neste momento em início de construção — da Estrada Nacional n.º 10, que conduz ao Largo Serpa Pinto, em Cacilhas, á Mutela e Cova da Piedade. Esta futura doca irá possibilitar, ás grandes companhias petrolíferas, encararem sèriamente a construção de navios com mais de 400 mil toneladas.

Na construção do novo troço da Estrada Nacional, como nas aquisições dos terrenos que se acrescentam a outros que a Lisnave já possuia na mesma zona, a poente daquela rodovia, dispende a empresa, aproximadamente, 30 000 contos.

No novo troço da E. N. n.º 10, a construir a expensas da Lisnave, vão ser introduzidas importantes melhorias, em especial no sistema de esgotos, tendo-se em vista beneficiar as condições do trânsito rodoviário, que, como se sabe, é ali bastante intenso.

A CONSTRUÇÃO FOI PROJECTADA POR TÉCNICOS PORTUGUESES

A nova doca seca, cuja construção vai permitir duplicar a capacidade de trabalho do estaleiro da Margueira, será equipada com meios adjuvantes de manobra ainda mais modernos do que aqueles de que actualmente se dispõe no resto das, já de si, modernas instalações, contando-se entre eles, especialmente, três guindastes de 15 toneladas e um pórtico de grande lançamento, que, cruzando a doca no sentido da largura, ficará com um vão de 125 metros, a 78 metros de altura total, ou seja, aproximadamente, a altura da Ponte Salazar. O referido pórtico servirá de suporte ao levantamento de pesos até 300 toneladas.

Exteriormente, a nova doca dará lugar á criação de novos e amplos cais acostáveis, onde poderão, ao mesmo tempo (e por exemplo), ser recebidos dois navios — de 200 000 e 50 000 toneladas de porte bruto.

Totalmente concebida, projectada e a executar por técnicos portugueses, a construção da nova doca seca representa um investimento global da ordem dos 700 000 contos — também financiado, integralmente, por capital português. Além da banca comercial, intervem na cobertura do investimento o Banco de Fomento Nacional e a Caixa Geral de Depósitos.

Segundo foi comunicado aos jornalistas, a rentabilidade do empreendimento está perfeitamente assegurada, na medida em que só os navios de grande porte neste momento em construção nas carreiras dos estaleiros europeus seriam suficientes para garantir a ocupação plena da nova doca.

CRIAÇÃO DE MAIS DE MIL NOVOS EMPREGOS

— A grande unidade industrial criada pela Lisnave no porto de Lisboa, ao mesmo tempo que funciona como atractivo seguro de vultosas divisas estrangeiras, criando novas fontes de trabalho, é um valioso elemento de fixação da mão-de-obra portuguesa no território nacional. Só a ampliação projectada, e neste momento, já em começo de efectivação, dá lugar, por si só, á criação de mais de mil novos empregos — e numa indústria em que são praticados os mais altos salários do País — disse também o sr. José Manuel de Melo E acrescentou:

— Uma obra como a que está criada e, agora se vai ampliar de forma tão significativa, vive da preparação técnica, da competência profissional e da produtividade daqueles que a fazem operar. Por isso, ela tem originado, e vai originar ainda mais acentuadamente um esforço de formação profissional, que fará intervir na actuação nacional no sector da educação permanente o dinamismo de uma empresa que quer afirmar-se consciente do papel que lhe cabe desempenhar.

Entre as obras de base do plano de expansão em curso, figura em lugar primordial a edificação, apetrechamento e funcionamento intensivo de um novo centro de formação técnica do pessoal — equipado com modernas oficinas de instrução e outros meios de ensino. Dotado de todos os necessários requisitos, e podendo ser equiparado a qualquer das melhores e mais actualizadas escalas técnicas, esse centro está, neste momento, em adiantada fase de construção, situando-se as suas instalações — que se presume venham a estar concluídas em Janeiro 1970 — à frente do troço actual da E. N. n.º 10, em zona a incorporar, em breve, na área do estaleiro.

Entretanto, pode acrescentar-se que a Lisnave, criada, há apenas quatro anos, investiu neste período um valor superior a um milhão e quatrocentos mil contos.

Finda a reunião com os jornalistas, estes percorreram a vasta área dos estaleiros, em autocarros, após o que se seguiu um almoço presidido pelo sr. José Manuel de Mello e com a presença dos srs. eng.os Vasco de Mello, administrador-delegado e João Soeluta, director-geral.

Artes plásticas

Exposição de trabalhos infantis na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — No salão de festas do Liceu Nacional desta cidade, está patente uma exposição itinerante sobre a educação pela arte, versando o tema «O poder criador da criança», a iniciativa é da Mocidade Portuguesa.

A exposição consta de 79 trabalhos de desenho e pintura, feitos por crianças de várias idades, São eles bons reveladores do mundo da criança, que ela própria traduz, artísticamente por desenhos e pinturas, que atraem muitos visitantes.

A exposição, continua aberta durante todo o mês, podendo ser visitada mesmo nas horas do funcionamento das aulas.

ABERTURA GERAL DA CAÇA

A abertura geral da caça verificar-se-á depois de amanhã — segundo nos comunica a Comissão Venatória Regional do Sul. tória do Centro publicou um edital em que se delimitam as áreas, em diversos concelhos, nas quais é proibido o exercício da caça a todas as espécies cinegéticas. Outro edital anuncia a permissão do uso do furão, sem o auxílio de redes, em vários concelhos e datas.

Abriram na Gulbenkian os cursos de Educação e Didáctica Musical

Começaram hoje os cursos de «Educação e Didática Musical» e de «Iniciação Musical Infantil», na Fundação Calouste Gulbenkian.

O ultimo conta com a inscrição de 500 crianças. No outro, destinado á preparação de professores, estão inscritos 161 alunos, assim distribuido: curso para mestres segundo o método de Willems, com a duração de três anos, 46; curso para professores segundo o método Orff-Schulwerk (duração de dois anos), 23; cursos para professores primários e educadores de infancia (método Willems), 36; curso de direcção coral, 56

Estes cursos, que entram no seu nono ano de existência, são regidos pelos seguintes professores: Raquel Marques Simões, Maria de Lourdes Martins, Graziela Cintra Gomes, Leonor de Moura Esteves, Wanda Ribeiro da Silva, José Cerqueira Aquino, Vitória Reis e Vítor Marques Diniz. Alguns destes nomes, especialmente os dois ultimos, tornaram-se familiares aos ouvidos de milhares de crianças e adultos interessados nos problemas de didáctica musical, através dos programas de televisão.

Não se torna necessário sublinhar o que, num trabalho de profundidade, representam os cursos de educação e didáctica da Fundação Gulbenkian. A completar este esforço de criação de estruturas, a Fundação Calouste Gulbenkian organizará, a partir de Novembro próximo um Curso de Iniciação ao «Ballet» que pode bem vir a tornar-se nos fundamentos para a Escola de «Ballet» com que, há tanto, tantos sonham.

SETE RUSSOS EM ÓRBITA

(Continuação da pag. anterior)

municaram que se encontravam perfeitamente bem.

Yeliseyev foi um dos dois cosmonautas que passeou pelo espaço em Janeiro deste ano durante a atracagem das naves Soyuz-4 e Soyuz-5. Por seu turno, Shatalov foi o comandante da Soyuz-4 durante essa viagem.

Desta vez Shatalov continua a ser o comandante da Soyuz-8 e o seu companheiro é o técnico de bordo. Ambos possuem a medalha de heróis da União Soviética.

Entretanto, os cinco cosmonautas, anteriormente em órbita, realizaram hoje, segundo parece, experiências de rotina nas cápsulas Soyuz-6 e Soyuz-7.

Uma notícia oficial, dada pela Tass comunicava que o tenente-coronel Georgy Shonin e o dr. Valery Kubasov realizaram experiências sobre orientação visual pelas estrelas a bordo da cápsula Soyuz-6.

Os outros três cosmonautas da Soyuz-7, tenentes-coronéis Anatoly Filipchenko e Viktor Gorbatko e o engenheiro civil Vladislav Volkov fotografaram a Terra e praticaram navegação autónoma.

TOTOBOLA: —SÓ «DOZES» E «ONZES»

O Totobola desta feita, não apresentou um único «13».

Na Metrópole houve doze boletins com 12 resultados certos; em Angola, 3; e em S. Tomé, 1. A cada «12» cabe a quantia de 151.259$20.

Com onze resultados certos houve 350 boletins na Metrópole; 72 em Angola; 18 em Moçambique e 1 em S. Tomé.

Dinheiro respeitante a cada um destes boletins: 5487$80.

TROVOADA SOBRE LISBOA

A região de Lisboa foi assolada, cerca do meio-dia, por violenta trovoada acompanhada de chuvas que se prolongaram quase uma hora.

Apesar da persistência do fenómeno não há notícias de desastres pessoais, muito embora se tenham verificado princípios de inundação nos locais do costume.

Um morto num acidente de trabalho

BARREIRO, 13 — Num acidente de trabalho nuns arrozais em Coina, morreu Joaquim António Barrancos, de 38 anos, solteiro, natural de Alvalade, pedreiro, e residente em Foros de Queifados, Santiago de Cacém, o qual conduzia, sem que possuisse carta, um tractor com atrelado, utilizado na recolha de arroz.

O tractor bateu num muro da separação dos canteiros e voltou-se e o improvisado motorista ficou debaixo do veículo, morrendo, ao que parece, por asfixia.

O corpo encontra-se depositado na casa mortuária do hospital desta vila, aguardando autópsia.

SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÕES

Começa na quarta-feira a segunda reunião do Seminário de Teoria Matemática da Comunicação e Cibermética, promovido pela Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos C. T. T.. Preenche parte da sessão uma palestra do dr. Gustavo de Castro sobre «Fontes de informação».

Missão comercial neozelandesa visita Moçambique

WELLINGTON, 13 — «Confio no êxito da nossa segunda missão comercial á África Austral, que chega, no dia 17, a Joanesburgo e depois visita Pretória, Cidade do Cabo e Lourenço Marques» — afirmou, em Wellington, o vice-chefe do governo e ministro neozelandês do Comércio Externo, John Marshall, ao despedir-se dos dezasseis componentes da missão á República da África do Sul e a Moçambique. (A. N I.)

N/T «FUNCHAL»

ACEITAM-SE PASSAGEIROS PARA

SOUTHAMPTON

O navio sairá de Lisboa a **20 do corrente** com o seguinte itinerário:

	chegada	saída
Lisboa		**20/10**
Southampton	**23/10**	**24/10**
Lisboa	**27/10**	

Consulte o seu agente de viagens ou directamente os nossos serviços:

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Rua Augusta, 152 — Tel. 37 03 41

LISBOA - 2

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
SENDO UMA PESSOA ACTIVA E MODERNA JÁ UTILIZA NORMALMENTE COMO SEU MEIO DE PAGAMENTO O CHEQUE BPA COM COBERTURA ASSEGURADA

NA LÍBIA SÓ VALE A LÍNGUA ÁRABE

TRIPOLI — O inglês passou a ser uma língua grosseira na Líbia. O italiano também. O Conselho Revolucionário decretou agora a «arabização» de todos os cartazes, tabuletas, painéis, placas de imóveis, bilhetes, selos e postais.

Nos hoteis de Tripoli podem agora ver-se operários a cobrir de tinta todas as inscrições em inglês e italiano. Inscrições tão discretas como «homens» e «senhoras» deixaram já de se ver, no átrio do luxuoso hotel «Lybia Palace» e já não se sabe que portas se devem «puxar» ou «empurrar», nem que elevadores se devem tomar para «subir» ou «descer». As próprias ementas são redigidas em árabe.

Nos escritórios das companhias aéreas os painéis publicitários foram todos cobertos de tinta, pelo menos, os textos ingleses e italianos. E á esquina das ruas foram tiradas as placas. Nem as estações de serviço foram poupadas. As siglas, como «Esso», foram riscadas.

Os membros da comunidade estrangeira de Tripoli — talvez em número de 30 000 (entre italianos, ingleses e outros) passeiam agora, perplexos, pelas ruas de Tripoli, procurando penosamente orientar-se. Os automobilistas descobriram de repente que já não há sinais com «stop» e não sabem se podem parar ou andar, ou estacionar...

O novo programa de «arabização» também suscita problemas aos empregados das companhias aéreas ou marítimas, os quais já não sabem para onde hão-de dirigir os pasasgeiros munidos de bilhetes em árabe, absolutamente indecifráveis.

Mas o que é mais significativo, a longo prazo, é a decisão do Governo líbio de suprimir o ensino do inglês nas escolas primárias. A partir de agora, o ensino do inglês só começa nas escolas secundárias.

O novo primeiro-ministro, Mahmoud Maghradi, citou o exemplo da China, país, onde uma única língua se ensina — o chinês — e disse que, afinal de contas, a China Comunista soube fabricar armas nucleares com uma única língua.

Contudo, o primeiro-ministro indicou que os algarismos ocidentais podiam continuar a ser usados, dado que provêm da numeração árabe.

Esta nova política torna muita incerta a sorte dos 180 membros do *peace corps* americano que trabalhou na Líbia, na sua maioria, como professores de inglês.

O programa de «arabização» integra-se na actual política de proibição, que manifesta o intento de guiar a Líbia por um caminho revolucionário e um tanto puritano, com estrita observância dos preceitos islâmicos.

A nova proibição preocupa os dirigentes das companhias petroleiras, que receiam não poder enviar nunca mais os seus operários para um trabalho de horas, sob um sol esmagador, no deserto líbio — se já não podem beber uma cervejazinha ou um «whisky» para viverem melhor...

Pensa-se que se abrirão excepções, para os empregados americanos das companhias petrolíferas.

Entretanto, o porteiro do hotel «Uddan», que dantes nos dizia: *Buon giorno*, diz agora *hello* mas... em árabe.

Por WILLIAM TUOHY
Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»

CICLO PREPARATÓRIO-FRANCÊS

JE COMMENCE — Méthode pour l'enseignement de Français du Cycle Préparatoire
de
Maria de Lourdes Monteiro dos Santos Costa
— *Guide du Professeur*
— *Figurines*
— *Disque:* Phase d'initiation orale
— **JE COMMENCE — 1 ère année**
— **DEUXIEME ETAPE — 2 ère année**

O conjunto ou cada uma das partes encontram-se à venda na:
— **EDITORIAL ASTER, LDA.**
R. da Venezuela, Lote 11
(Junto á estação CP de Benfica)
Tel. 532973/534611 **LISBOA 4**
— **EDITORIAL ASTER, LDA. (Delegação do Norte)**
Praça Guilherme Gomes Fernandes, 24-2.°/E
Tel. 34415 **PORTO**
— **CASA DO CASTELO**
R. da Sofia, 47
Tel. 24686 **COIMBRA**

É já amanhã que se realiza o sorteio de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO.

Não perca a oportunidade de habilitar-se aos aliciantes prémios, no valor de centenas de contos, que o sorteio de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO põe ao seu alcance:

AUTOMÓVEIS, TELEVISORES, FRIGORÍFICOS, MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS, DE FILMAR E PROJECTAR, ETC., ETC.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no Largo de S. Domingos, em Lisboa.

Nota do dia

A CULPA É DO GOVERNO...

FAZER POLÍTICA, não nos deixemos iludir, não é, não pode ser apenas a escolha e definição de um método de acção política. Fazer política é olhar à volta, olhar o País, olhar as pessoas que o compõem e perguntar-lhes como pergunta o médico quando o vamos visitar: de que é que se queixam? Sim. E depois de ouvir a resposta, pensar o médico um bocadinho e receitar. Mas se o doente for ao médico, mesmo que vá à botica aviar a receita e em casa se limite a ler a «literatura», pondo de lado as pastilhas que foram receitadas, sem se importar mais com isso, pois está claro que temos o caldo entornado. De que serve haver remédio?

Quando se preconiza um método de acção política, procura-se afirmar a convicção de que é através desse método que mais fàcilmente se atingirão as finalidades comuns, aquelas todas que podem caber em meia dúzia de grandes títulos que ninguém contesta porque neles se encerram todas as grandes ambições legítimas e pelas quais todos se batem. Sejam como tais o bem-estar social, a promoção das populações, o desenvolvimento económico, a justiça, a instrução, a saúde. Com enunciados como estes, assim vagos e gerais, não pode haver divergências. Todos de acordo.

E está claro que ninguém vai pensar em mudar o sistema se ele funciona satisfatòriamente, quer dizer, se ele realmente conduz à satisfação daqueles objectivos, que são os correspondentes a necessidades gerais. Se todos andam satisfeitos, se todos têm aquilo que o homem, onde quer que esteja, se sente atraído para reclamar, se tem trabalho e saúde e instrução e justiça e a segurança do seu futuro, e até o seu recreio, se ganha o bastante para pagar isso tudo e mais os seus impostos, se ainda lhe fica tempo para pensar em novas aspirações, nem se dá ao trabalho de pensar se o sistema tem defeitos ou virtudes. É um sistema que funciona. É um sistema que satisfaz.

Mas se o método aplicado não atinge satisfatòriamente as metas essenciais, se o sistema não conduz à consecução daquelas finalidades mínimas que correspondam à tranquilidade de vida presente e futura do comum das pessoas, pois então toda a gente pensa que o sistema não presta (a culpa é do Governo, já se sabe) e gera-se a ambição de ensaiar novos métodos onde caibam pelo menos novas esperanças. E aí recomeça todo o processo, as lutas, os protestos, as proclamações, as críticas, as promessas. Ao homem descontente uma promessa vale uma esperança. É uma meta ao longe no horizonte.

Quando se ouvem críticas, por exemplo, ao sistema corporativo, vai julgar-se porventura que essas críticas envolvem o fundo do problema, a sua filosofia, a sua própria estrutura? Não nos iludamos exageradamente. No que as pessoas pensam é nos resultados, o que nelas vem ao de cima e as determina é o sentimento da sua insatisfação, de que a vida lhes corre difícil, a escola dos garotos, o pão com manteiga, a casa, o ir ao médico, a família à volta, o pensar no dia de amanhã. E naturalmente as pessoas sentem-se propensas a concluir que assim não. E a pensar noutra coisa.

Outra coisa o quê? Claro que a maior parte de todos nós talvez nem sejamos capazes de sonhar no que possa ser outra coisa. Contanto que seja. O êxito pessoal que o prof. Marcello Caetano tem andado a colher por onde passa tem principalmente essa significação profunda. «Este Salazar ao menos ri-se para a gente», registou a reportagem como tendo sido dito algures por uma velhota numa das voltas pela província. É isso. Quando as coisas não correm de feição, a ideia de que elas podem ter mudado ou vão mudar é um alívio e uma atracção. Mesmo quando não se saiba como. Nem para onde. Mas o homem alimenta-se de esperança.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A medalha comemorativa do bicentenário, da autoria de Martins Correia

BICENTENÁRIO DA CIDADE DE DILI

Iniciaram-se na passada sexta-feira, conforme programa elaborado por uma comissão local, as comemorações do bicentenário da transferência da capital de Timor de Lifao para Dili, burgo então criado na parte setentrional da ilha.

Além da inauguração de obras de interesse para a cidade, as comemorações incluem uma conferência e uma exposição sobre o desenvolvimento de Timor nos diferentes sectores (incluindo uma secção de artesanato).

A passagem do segundo centenário de Dili ficará também assinalada por uma medalha comemorativa da autoria do escultor Martins Correia, emissão de selos comemorativos e publicação do «*Códice de Plantas de Timor*», herbário a cores compilado pelo dominicano Frei Alberto de S. Tomás nos finais do século XVIII. Esta publicação será acompanhada de um estudo científico do director do Jardim e Museu Agrícola do Ultramar, eng.º agr.º José d'Orey, e de uma notícia biográfica da figura de Frei Alberto de S. Tomás pelo rev.º Francisco Leite de Faria.

Um subsídio concedido à lavoura da região de Bragança

BRAGANÇA, 13. — O chefe do distrito, sr. eng.º Francisco José de Sá Vargas Martins Morgado, recebeu, no salão nobre do Governo Civil, uma larga representação de agricultores e criadores de gado bovino desta região, dirigida pelo intendente de Pecuária sr. dr. David Alfredo Costa. A representação foi agradecer ao Governo de maneira geral, e em especial aos srs. secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, o subsídio de 3750 contos concedido á lavoura de todo este distrito para a Campanha de Saneamento de Tuberculose de bovinos de trabalho.

JULIETA GANDRA
MÉDICA
RETOMOU A CLÍNICA
AV. MANUEL DA MAIA, 22-1.º, DT.º — T. 560358

Abertas as matrículas no Instituto Italiano

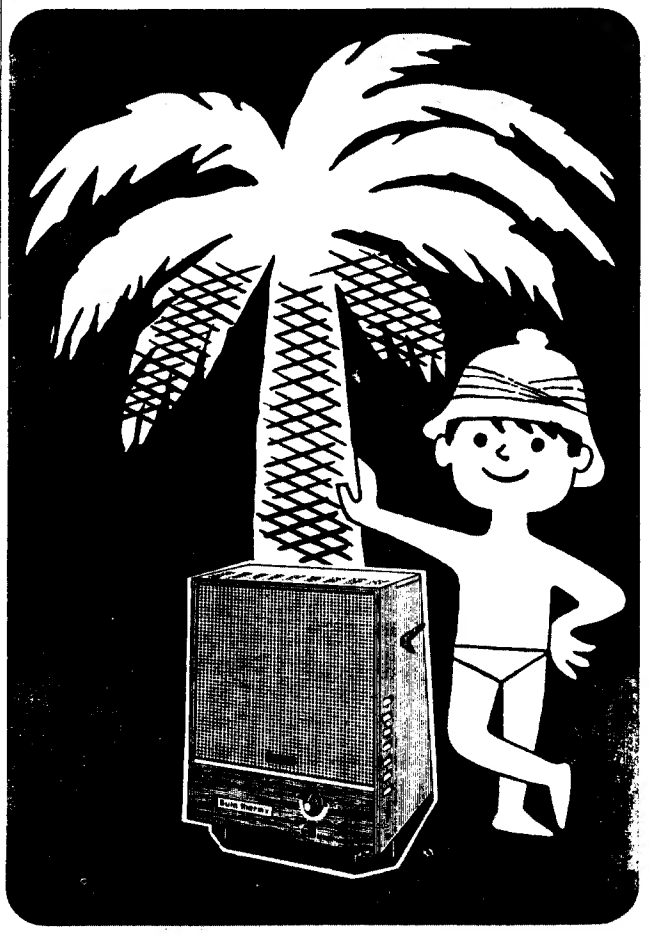
Estão abertas as matrículas para os Cursos de Língua Italiana que terão início no Instituto Italiano de Cultura no dia 15 do corrente. Como no ano passado, o Instituto organiza para o ano lectivo 1969/70 um *plano quadrienal* de estudo, dividido em quatro ciclos: o primeiro compreende um Curso trienal de língua (I, II, III Ano), o segundo, um Curso de Conversação: o terceiro (Curso de Cultura Italiana) que trata de aspectos proeminentes da civilização italiana (história-música-arte-literatura). O quarto: Curso de Tradutores e Intérpretes.

Aos melhores alunos do Instituto serão concedidas bolsas de estudo para frequentar cursos de Verão em Itália.

As inscrições efectuam-se na Secretaria do Instituto, Rua do Salitre, 146, telefone 684172, das 11 às 13 e das 17 ás 20 horas.

TODO O MUNDO FALA DELE
VOCÊ ADOPTA-LO-Á ESTE INVERNO

BUTA-THERM'X
O CALORÍFERO A GÁS MAIS ESPANTOSO ATÉ HOJE APRESENTADO
FUNCIONANDO SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO, SEM INSTALAÇÃO



BUTA-THERM'X
OFERECE UMA SEGURANÇA ABSOLUTA EM TODAS AS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO

Você pode regá-lo com gasolina, bater-lhe, voltá-lo, aproximar dele uma cortina ou um papel, que nada se inflama. A isto se chama a «alta segurança» THERM'X. Ela é baseada no princípio da catálise, que produz um calor confortável, sem a menor chama, sem óxido de carbono, por consequência, um calor sem perigo, um calor de «confiança». No Inverno passado, muitos lares portugueses ficaram privados de caloríferos BUTA-THERM'X porque todas as remessas se esgotaram ràpidamente e muitos clientes não os puderam obter.
Actualmente, o mercado está abastecido.
Adquira pois, desde já, o seu calorífero BUTA-THERM'X. Não espere pela chegada do Inverno se quiser ter a certeza de ser servido.
Dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodomésticos.

Representantes exclusivos em Portugal:

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DEPARTAMENTO ELECTRODOMÉSTICO
Rua dos Douradores, 43 — Telefone 361763 — LISBOA 2
Rua de Santo António 208 — Telefone 25561 — PORTO

ora diga-nos...

— Já comprou os livros escolares para os seus filhos?

«Um livro escolar compra-se (quando ainda há) ao fim de algumas horas passadas numa bicha» — pensará um pai de família nestes dias de Outubro.

● —Por acaso não fui eu a comprá-los· as minhas filhas estão num colégio em Moimenta da Beira e foi para lá que mandei o dinheiro para comprarem os livros — *disse o sr. José António Baptista, de 36 anos, empregado comercial e pai de duas filhas, ambas alunas do 4.º ano liceal.*

— E já têm todos os livros?

— Lá conseguiram quase todos, mas ainda tive de mandar daqui o livro de Inglês.

— Quanto gasta por ano, em livros?

— Como ambas as raparigas estão no mesmo ano, gasto á volta de 300 escudos. Mas lembro-me de que, no ano passado, um mês depois de terem começado as aulas ainda lhes faltavam alguns livros...

● *Por seu turno, o sr. Alvaro de Vasconcelos, de 39 anos, publicitário, não tem ainda filhos em idade escolar mas quis, mesmo assim, dizer-nos a propósito da questão:*

— Penso que a existência do livro único é um problema que não só prejudica os alunos, mas também dificulta extraordinàriamente sua aquisição.

● *Ouvimos, em ultimo lugar, o sr. Emílio Ferreira, de 35 anos, empregado bancário:*

— Por enquanto não tenho problemas, porque o meu filho mais velho ainda anda só na 2.ª classe

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Isaura de Carvalho Magalhães Monteiro

PORTO, 13 — Na sua residência, na Rua Nossa Senhora de Fátima, faleceu a sr.ª D. Maria Isaura de Carvalho Monteiro, viuva, filha do antigo director do Colégio de São Carlos, Francisco Delfim de Carvalho Magalhães. Era irmã do sr. Francisco Manuel de Carvalho Magalhães, comerciante em Lisboa, e cunhada do major Fernando Moreira de Sá, já falecido.

O funeral sai, após missa de corpo presente, da capela de Nossa Senhora de Fátima, amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério de Agramonte.

D. Alice da Silva Madureira

Para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, seguiu ao fim da manhã o funeral da sr.ª D. Alice da Silva Madureira, de 56 anos, natural de Lisboa. A extinta deixa viuvo o sr. Augusto de Campos Madureira, comandante e presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Algés.

Arquitecto José Marques Abreu

PORTO, 13 — Numa casa de saúde faleceu, esta manhã, o sr. arquitecto José Marques Abreu Punior. Contava 61 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Palmeira Castanheira Garcia Marques Abreu e residia na Rua Pereira Reis, 237.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, sai amanhã, ás 15 horas, da igreja da Trindade para o cemitério do Prado do Repouso.

Capitão Manuel Pereira Ramalheira

ILHAVO, 13 — Faleceu na sua casa desta vila, o oficial náutico sr. Manuel Pereira Ramalheira, de 74 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva.

Oficial da Marinha Mercante muito estimado, durante largos anos comandou barcos da frota nacional em viagens para os mais diversos portos do Mundo.

O seu funeral, muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, saiu da igreja matriz para o cemitério desta vila

José Morais de Almeida

CUBA, 13 — Ao princípio da tarde foi a sepultar no cemitério local o industrial sr. José Morais de Almeida, de 68 anos, viuvo, presidente da Camara Municipal de Cuba. O extinto era pai da sr.ª D. Maria Candida Morais de Almeida Pinto Caeiro e do sr. José António Morais de Almeida.

Vítor Alexandre de Sousa

Vítima de acidente de viação faleceu esta madrugada o sr. Vítor Alexandre de Sousa, técnico metalurgico, de 49 anos, casado com a sr.ª D. Maria Adriana Carreira de Sousa e pai de Elisa Maria e Maria Helena Carreira de Sousa. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja matriz de Cascais para o cemitérioi da Guia.

NOVO SISTEMA REGISTADO

30% de lucro sobre o custo do sistema clássico. CHALETS e BUNGALOWS de forma revolucionária. Estas construções totalmente mobiladas e decoradas em 80 dias. INTERESSA-NOS vender patente para Portugal ou nomear delegado-geral para promoção de vendas.

INMOBILIARIA MIRASOL, S. A.
C/ Aribau, 114
BARCELONA—(ESPAÑA)

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO
Para gabinete de estudos de importante indústria no Porto, com idade máxima 30 anos. Carta com curriculum-vitae, indicando classificações escolares e situação militar, dirigida ao Apartado 9, Leça do Bailio.

QUALQUER CHEQUE BPA, SEJA AZUL, AMARELO, VERMELHO OU CINZENTO E, TENHA A FORMA QUE TIVER, PODE SER ENTREGUE OU RECEBIDO SEM RECEIO DE FALTA DE COBERTURA !

sempre que, como já é sabido, seja:

> emitido correctamente em nome de qualquer pessoa ou firma;

> depositado nos oito dias seguintes à sua data, numa das diversas dependências do BANCO espalhadas por todo o País, pela pessoa ou firma a favor de quem foi emitido;

> de montante igual ou inferior a 600$00.

Em transacções de valor superior a 600$00, se desejar assegurar o pagamento dos seus cheques, poderá utilizar mais do que um cheque BPA.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO (2)

570 MILHÕES DE PESSOAS «ESTIVERAM» NO MARACANÃZINHO

RIO DE JANEIRO, Outubro (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) — *Solto dos seus problemas, o Brasil vive hoje ao compasso da valsa: Evinha, com «Cantiga por Luciana», provocou a «onda». Aliás, a média geral das composições apresentadas na fase nacional do Festival da Canção Popular superou notàvelmente* «quanto a antiga musa cantava» *Intérpretes de largo futuro (Eva, Cláudia, o conjunto Brasuca, Martinho da Vila, os Golden Boys) encontraram autores de fila cimeira (Edmundo Souto, Paulinho Tapajós, António Adolfo, Tibério Gaspar, Fred Falcão César Costa Filho, Ruy Maurity, Ronaldo Monteiro de Sousa).*

Horas depois da consagração de «Cantiga por Luciana», apontavam-se já casos de plágio: há quem encontre na melodia vencedora compassos da musica «Cinderela», de Adelino Moreira, gravada por Angela Maria Mas isso esquece Já esqueceu E, como resultante do veredicto popular (inquérito através de bilhetes vendidos) as quatro canções preferidas tiveram os primeiros prémios: toda a gente, ao fim de três horas de vaias e dichotes arremessos e ovações gritos e alvoroço saiu satisfeita...

Quanto á organização, só

Por NEVES DE SOUSA

se pode ficar admarado quando se parte da Europa e um dia depois, mergulhamos no mais indescritível pandemónio que nossos olhos já viram. Uma espécie de tumulto bem democrático metade da sala a aplaudir e outra metade a arreganhar os dentes Só num aspecto todos estivémos de acordo (vocês vão ver no video-tape): o apresentador do Festival (sr Hilton Gomes) ganhou as maiores assobiadelas da multidão furibunda com o ar doméstico que o locutor principal utilizou no palco Para quem gastou tantos milhões e dispõe de tão vasto material humano, seria fácil encontrar substituto. Isto é *um* locutor

Um vasto programa social

———

(Continua na 14 página)

Rika Zarai, a balzaquiana divulgadora do «Casastchok»

ESTE RIO, LOUCO, LOUCO, LOUCO...

⁘ «Os Mutantes» foram agrupados de alto a baixo. Vestiam quadrados de espelhos (nas calças dos homens havia um espaçozinho sem vidro, no posterior, para poderem sentá-lo): Rita, a vocalista, ia vestida de noiva, com véu e tudo. Só que por debaixo da saia, em cima da barriga levava uma enorme almofada, para simular o estado interessante.

⁘ «Os Brasões» uma palhaçada infernal, com vestimentas de índios, túnicas pintadas, plumas na cabeça e rostos pintados de verde!

⁘ Marie Laforet sempre mal vestida surgiu paupérrima, com meia dúzia de cabelos a taparem a calca precoce. Sapatos brancos de sola dupla e calças pretas de flanela

⁘ Alésio Barros, o autor da letra de «Razão de paz para não cantar», faleceu há dias num desastre de avião. Foi pianista em Lisboa durante dois anos

⁘ **O mais novo dos Caymi** (Danilo) é explosivo: «Posso participar até em Festival de Tango. Neste, nunca mais me apanham».

⁘ No quinto Festival não haverá conjuntos: apenas acompanhamentos por orquestra.

⁘ Tina, a bela marroquina, passeava com um «biquini» preto e uma corrente de ouro presa à cintura

⁘ Título para Teresa (da Jugoslávia): a «beleza-sexy».

⁘ Por detrás do palco, havia nervosismo e orações, um posto médico e um consultório de estomatologia.

⁘ Sempre que qualquer membro de uma delegação saia do hotel, Glória, só o podia fazer em viatura com motorista armado (da organização) e com dois batedores da Polícia fazendo um barulho de ensurdecer com as suas sirenes. É que havia quem pretendesse boicotar o festival, ou repetir a proeza do rapto do embaixador norte-americano...

Se pensar que somos antiquados, está certo. Somos!...

(E, por sinal, temos muito orgulho nisso!...)

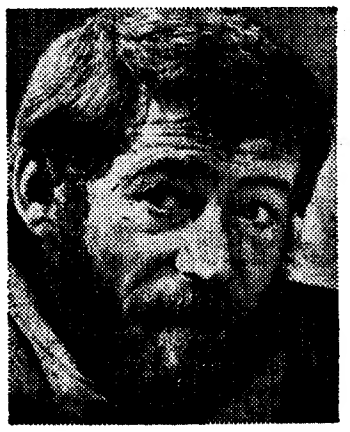
DESDE 1670.....

Antiquados no sentido de velhice, claro. De resto, somos uma organização sempre actualizada através dos nossos 300 anos.
O nosso produto principal — o VINHO DO PORTO — esse sim, é velho e tratado com os cuidados que merece.
Por isso mesmo, PORTO CINTRA é reconhecido em todo o mundo como um vinho de qualidade superior, desde 1670.
Porque é velho e bem tratado.
Só nisso somos, talvez, antiquados.
Com muito orgulho.

poli

VINHO DO PORTO
CINTRA
PARA QUEM SABE APRECIAR UM BOM PORTO VELHO

REPRESENTANTE:-LISBOA E ARREDORES: FRUTIL, L.DA — AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 132-G LISBOA — TELEFS. 767282/779703
ALENTEJO:—MANUEL RUI AZINHAIS NABEIRO—CAMPO MAIOR—ALTO ALENTEJO TELEF. 93206



TIVOLI

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA!
NOTÁVEL ROMANCE DE AMOR E DE ÓDIO ENTRE UM HOMEM E UMA MULHER E OS SEUS FILHOS

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA

HOJE

PETER O'TOOLE
KATHARINE HEPBURN

ADULTOS

O LEÃO NO INVERNO

UMA PRODUÇÃO DE MARTIN POLL

The Lion in Winter

JANE MERROW • JOHN CASTLE • TIMOTHY DALTON
ANTHONY HOPKINS • NIGEL STOCK • NIGEL TERRY
PRODUTOR MARTIN POLL DIRECTOR ANTHONY HARVEY

AVCO EMBASSY
PANAVISION®
COLOR

3 OSCARS DA ACADEMIA
A MELHOR ACTRIZ
KATHARINE HEPBURN

FOX FILMES, LIMITADA

TAUROMAQUIA

Na Feira da Piedade

Em Santarém teve fraca assistência a primeira corrida da Feira da Piedade, porque os de Lisboa se assustaram com o tempo ou preferiram o futebol.

Os touros de Lima Monteiro não permitiram luzimento aos cavaleiros, mormente os de José Mestre Batista, mas também os de Luís Miguel da Veiga, mas ambos deram voltas á arena com os Amadores de Lisboa, que pegaram bem, especialmente José Carlos Eusébio, que repetiu a volta em triunfo.

Melhor lide deram os de David Ribeiro Teles, que couberam ao sevilhano Manolo Cortes, que ouviu música no seu primeiro, e outra espécie de música no outro, e serviram a José Falcão para confirmar seus méritos com a capa, bandarilhando magistralmente os seus dois e entusiasmando com a muleta, especialmente no seu primeiro, entre ovações, música e volta ao redondel.

Com os êxitos obtidos em Portugal e com mais de cinquenta orelhas cortadas nas trinta corridas somadas em Espanha, vai José Falcão para o México, e com ele as nossas esperanças de que ali triunfará também e de que á volta se afirmará ainda melhor entre os quase cento e cinquenta matadores da actualidade, barreira numerosa que ele saberá vencer com as suas portentosas faculdades e admirável arte

«EL T. PÉREZ»

Quase no início do espectáculo soou um tiro, que muitas pessoas confundiram com os das barracas feirantes, tão contíguas á praça de touros que os ruídos se tornam insuportáveis. Tratava-se, infelizmente, de um tiro de pistola, disparado contra o cavaleiro tauromáquico Clemente Espadanal, por Filipe Maria dos Santos, de 39 anos, de Alenquer, ao ver que aquele, após discussão nas bancadas, derrubara com um pontapé no ventre seu pai, Leonardo dos Santos, de 62 anos. Clemente Espadanal, ferido no ventre, deu ainda alguns passos, vindo a tombar nos corredores, antes de ser conduzido ao hospital, onde lhe foi extraída a bala. Também ali deu entrada, ficando em observação, o pai do desesperado autor do tiro, o qual, lavado em lágrimas e arrependido do que fizera ao ver por terra o seu progenitor, foi detido pela Polícia.

Mestre João Núncio em Évora

Em Évora, num festival promovido pela Tertúlia Tauromáquica Alentejana, deu uma autêntica lição de toureio-equestre Mestre João Núncio, que foi aclamado em volta á arena com chamada ao centro.

Foram aplaudidos, em voltas á arena, com os pegadores do Grupo de Évora, os calaveiros Manuel Conde e José Maldonado Cortes e os amadores Manuel Grave e José Joaquim Lupi, filho de José Lupi.

Foram lidados seis touros de Figueiredo Lampreia, um de Joaquim Grave e outro da Sociedade Agrícola de Rio Frio. — (E.).

Colhida de Curro Vazquez em Madrid

MADRID, 13 — (A. N. I.) — Na corrida da sua alternativa, na praça Vista Alegre, foi colhido com gravidade Curro Vazquez, a cornada, na região perimal direita, penetrou no fossa isquiorectal, dissecando o recto em vinte centímetros e destruindo as fibras do esfíncter anal, com choque traumático, foi operado pelo dr. Lumbreras e recolheu ao sanatório de toureiros.

Os toiros de Cunhal Patrício foram recusados por falta de peso. Curro Romero recusou-se a lidar os substitutos (cinco de Berciat e um de Manuel Garzon). Colhido Curro Vazquez logo pelo primeiro toiro, foram os seis lidados por José Fuentes (aplausos — petição de orelha — aplausos — silêncio — aplausos — aplausos).

Êxito de Pedro Louceiro no México

MÉXICO, 13 — (F. P.) — Na praça Monumental de Guadalajara foram lidados sete touros de «Piedras Negras». O cavaleiro português Pedro Louceiro demonstrou mais uma vez o magnífico calção e toureiro que é diante dum inimigo que não o ajudou, lidou com grande certeza e valor, colocando rojões e bandarilhas a uma e duas mãos. Toureou sempre com arte e elegância e acabou depressa e bem com o toiro. Saiu aos médios para agradecer a grande ovação com que foi premiado o seu labor.

Manuel Capetillo, que toureou pela segunda vez depois do regresso ás arenas, foi largamente ovacionado no primeiro e cortou duas orelhas no segundo touro.

Juan García «Mondeño», espanhol, mostrou arte e qualidade, tanto com o capote como com a muleta, sendo ovacionado em ambos os touros.

Eloy Cavazos, valentíssimo, saiu aos médios no primeiro e cortou uma orelha no segundo. Acabou por sair em ombros.

«OS DOMINGOS DE CYBELE» no Império

«Os Domingos de Cybele», que o Império apresenta depois de amanhã, na sua sessão clássica, para abrir o ciclo «Os Oscars Absolutos de Hollywood», não é um filme para todos. Mas quem anda a par de quanto de belo se faz lá fora, no domínio da Arte, sabe bem o que é e quanto vale «Os Domingos de Cybele». E pensando nesse escol que se exibirá «Os Domingos de Cybele» na próxima sessão clássica do Império.

Verdadeira obra-prima realizada pelo extraordinário Serge Bourguignon na sua primeira longa metragem, obteve no Festival de Veneza o prémio «Maschere», com menção honrosa, pela sua excepcional categoria, e obteve, por fim, a consagração máxima: o «Oscar» de Hollywood para o melhor filme estrangeiro.

Hardy Kruger, Nicole Courcel e a grande revelação Patrícia Gossi são os inesquecíveis intérpretes desta película inesquecível.

Integrada no «show» do Teatro de Bolso dirigido por Nonato Buzar, a cançonetista Maria Creuza é considerada como «grande revelação de 1969» no campo da música ligeira brasileira. Maria Creuza «alinha» com Martinho da Vila na lista dos melhores intérpretes da composição de maior êxito actual na Rádio do Brasil: «Aquele abraço»

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Informam de Hollywood que Zsa Zsa Gabor, em quem ainda se não apagaram todos os vestígios de beleza, deixou-se convencer a desempenhar um papel de camafeu num segmento do filme para a Televisão norte-americana «Bracken's World».**

■ **Têm obtido êxito a projecção de filmes portugueses nos cinemas da Guanabara, iniciativa de José Maria Domenech, que tenciona abrir um cinema em Lisboa para apresentação de documentários sobre o Brasil e de jornais de actualidades brasileiros.**

Diversas salas da Guanabara estão desde há uma semana a exibir curtas-metragens de Portugal, com a colaboração do centro português de turismo e do semanário «O Mundo Português», indo a iniciativa prolongar-se agora a Niterói, Caxias, São Paulo, Porto Alegre e Recife.

Um grande elenco na revista «Esperteza Saloia!»

O publico ri e aplaude, com entusiasmo, durante todo o espectáculo. A nova revista «Esperteza Saloia!», que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, no popular Teatro Maria Vitória, é, sem duvida, um exemplo de graça, crítica, comentários de flagrante actualidade, luxo e bom gosto de cenários e guarda-roupa e, ainda, um primor de interpretação. Os populares artistas Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes e Dora Leal, estão na base deste êxito, com a valiosa colaboração de Vítor Mendes, Meriano Franco, Dina Maria e Cristina Cassola e, ainda, de duas valiosas atracções: a vedeta do fado Helena Tavares e o «duo» filipino «The Melodies», além de um alegre e escultural «ballet» internacional e do solista de guitarra portuguesa Francisco Carvalhinho.

IMAGEM DO DIA

O filme que o Tivoli apresenta esta noite em estreia, o famoso «LEÃO NO INVERNO» é dos que não preciam de reclamos especiais. Basta dizer que obteve três ÓSCARES DA ACADEMIA e tem constituído em toda a parte um dos maiores êxitos cinematográficos da actualidade.

Além de uma realização extraordinária apresenta duas criações fantásticas: a de PETER O'Toole e de Katharine Hepburn.

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

AMANHÃ
às 21 e às 23 horas
(Adultos)

RAUL SOLNADO
em
Amor às riscas
com
JO ALVARENGA e ARTUR SEMEDO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

MARIA VITÓRIA

● Hoje não há espectáculo para descanso da companhia

● AMANHÃ, ÀS 20.45 e 23 HORAS, PROSSEGUE A SUA BRILHANTE CARREIRA A SENSACIONAL E ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA

● «ESPERTEZA SALOIA»

● O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ESPECTÁCULO

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções
PALHAÇOS
FAZ-TUDO

Só até domingo.

HOTEL DOM CARLOS

PARA SI, SUA FAMÍLIA OU COM AMIGOS UTILIZE O NOSSO RESTAURANTE

Ao almoço tem sempre á sua disposição um prato típico da cozinha portuguesa

AMANHÃ, 3.ª-FEIRA — FEIJOADA COM ENTRECOSTO À PORTUGUESA

PARA MARCAÇÃO DE MESA: TELEF. 53 90 71

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 LISBOA

MONUMENTOS DE LISBOA

CARLOS REIS

À entrada do Museu de Arte Contemporânea, com placas ajardinadas e onde o nosso saudoso amigo Diogo de Macedo, quando seu director, mandou colocar algumas peças escultóricas que são património do Museu — e onde vemos que já falta uma dessas esculturas —, encontram-se dois monumentos consagrando os grandes artistas Columbano Bordalo Pinheiro — de quem já nos ocupamos nesta secção (1) — e Carlos Reis.

Organizador do Museu e seu primeiro director (1911 e 1914), Carlos Reis ali foi justamente consagrado com um modesto monumento, quase meio século decorrido sobre a data em que abandonou a direcção do referido museu, iniciativa tomada quando da comemoração do centenário do seu nascimento.

Num bloco de mármore, onde foi colocado um medalhão em bronze com a sua efígie, obra de Simões de Almeida (sobrinho), lê-se a seguinte inscrição: «Homenagem / a mestre Carlos Reis / 1.º Director do Museu / 1963. / No centenário do seu / nascimento».

Mestre Carlos Reis, nascido em Torres Novas em 21 de Fevereiro de 1863, iniciou a sua carreira artística na Escola de Belas-Artes de Lisboa, onde foi discípulo de Silva Porto na regência de cuja cadeira viria a ser o seu substituto, por concurso.

Seu digno continuador em tão delicadas e honrosas funções, Carlos Reis, com os predicados que lhe eram peculiares, criou um núcleo de discípulos dedicados — Alves Cardoso, Falcão Trigoso, António Saúde, João Reis (seu filho), Frederico Ayres e José Leite, entre outros — e com os quais viria a formar o primeiro grupo «Ar Livre» e, depois, a Sociedade Silva Porto.

Director do Museu de Arte Antiga, prestou-lhe re-

O monumento a Mestre Carlos Reis

levantes serviços, dos quais salienta a organização da sala de faianças e vidros, inaugurada em 1911 quando do progresso de Turismo. Da sua extensa galeria, existem na Sala dos Directores, *no Museu da Rua Serpa Pinto, os seguintes quadros: «A Feira», «As Engomadeiras», «Chaby», «Raparigas ao pé duma fonte», «O escultor Alberto Nunes», «Outono», «Vale de Colares» e «Asas», preciosa colecção onde se evidenciam os primores da Arte do Mestre na paisagem, no retrato e em especial nos «brancos», cuja transparência e leveza — como no caso de «Asas» — definem uma técnica só possível na paleta de um mestre.*

Ao contemplarmos o monumento, ocorreu-nos a espirituosa carta que em 14-XI-931 dirigiu ao presidente da assembleia geral da S. N. B. A. (2), na qual justifica a sua recusa perante a comunicação do propósito de colocarem um medalhão com a sua efígie (seria o mesmo?) no átrio da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde já se encontravam medalhões com outros artistas portugueses ilustres.

Decorridas quase quatro décadas, a espirituosa carta parece-nos profética, uma vez que já nem os outros consagrados lá se encontram... Estaria bem na Casa dos Artistas, mas está melhor — quanto a nós — no Museu que organizou e dirigiu.

A ideia de ali consagrar, póstumamente, os directores, é feliz; e, por isso, recordamos a quem de direito que, a par de Carlos Reis e de Columbano, devem ser colocados idênticos monumentos evocativos de Sousa Lopes (1929-1944), Diogo de Macedo (1944-1959) e Eduardo Malta (1959-1967), que, também, foram directores do Museu de Arte Contemporânea.

1) — 9-X-964

2) — «Colecção Patrícia» — *Carlos Reis* por A. F. de Sampaio.

ZACARIAS DA SILVA

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A PERFEITA SECRETÁRIA — Um dictafone com capacidade para 12 minutos (entre 1000 e 1250 palavras) e uma utilização mínima de 20 mil gravações foi agora lançado a baixo preço em Inglaterra. Chama-se «Agavoz» e cabe na pasta de qualquer perfeita secretária da City

SERVIÇO NOTICIOSO «LOS ANGELES TIMES - - WASHINGTON POST»

Passou recentemente o sétimo aniversário da inauguração dos serviços noticiosos de «Los Angeles Times»-«Washington Post».

Em 1962, os serviços destinavam-se apenas a 25 assinantes dentro dos E. U. A. O êxito foi tão grande e os progressos tão rápidos que hoje esse serviço se destina a 299 jornais de 44 países, conta com circuitos especiais nos E. U. A., Canadá, Grã-Bretanha e Europa Continental; garante, além disso, um serviço mundial por «telex» e envio postal, a partir de centros de telecomunicações em Los Angeles, Washington, Londres e Paris.

O «Los Angeles Times» - «Washington Post» distribui serviços em quatro línguas (inglês, francês, espanhol e alemão). Além disso, é traduzido em onze línguas diferentes (incluindo a portuguesa).

O «Diário de Lisboa» (em exclusivo para Portugal) é um dos 299 jornais do mundo que recebem os seus serviços, contribuindo assim para que o leitor português desfrute da vastíssima rede de informações e da competência dos correspondentes espalhados pelos cinco continentes que estiveram na base de um êxito tão rápido.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 13 — (L.) — Faleceu em Angola, por desastre, o primeiro-cabo Carlos Alberto da Fonseca Fialho, natural do Bombarral, filho de Carlos Maria Fialho e de Ana Fonseca.

JOMA 673-1

o banco
para toda a gente

Todos os caminhos vão dar ao banco. O banco tem todos os caminhos para lhe dar.
A poesia do banco é o dia-a-dia de quem passa e descansa no BANCO...
O BANCO PARA TODA A GENTE.
O BANCO renovou-se, modernizou-se, apetrechou-se de forma a poder oferecer
TÉCNICA MODERNA.
Criou para si, qualquer que seja a sua profissão, o seu ramo de comércio ou indústria
um SERVIÇO PERSONALIZADO.
Para a resolução do seu problema a nossa RAPIDEZ DE DECISÃO.
Não esqueça... EXISTIMOS PARA O SERVIR.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

Daqui vão desaparecer as árvores, mas, em compensação, vai surgir, naquele terreno, mais um prédio de 12 andares. Mesmo ao desembocar da Rua Silva Carvalho, poderosas máquinas andam já a abrir os caboucos da construção que, dentro de dois anos geminará no gaveto das Amoreiras e ao bloco do prédio n.º 72, daquela rua, uma nova edificação global, maciça, digna da zona da cidade que está a enquadrar-se no novo plano urbanístico. Construído por uma empresa particular, o novo pequeno «arranha-céu» das Amoreiras será, posteriormente, vendido no sistema de propriedade horizontal. Mas, o mais importante é que, ilhado pelos seus «gémeos», o futuro n.º 74 da Rua das Amoreiras abre espaço àquela artéria para circulação regular e escoamento do trânsito vindo do Aqueduto Duarte Pacheco a caminho de todas as zonas da cidade, nomeadamente do Rato, onde é urgente «descobrir» um esquema que evite (ou, pelo menos, diminua) os engarrafamentos nas horas de ponta

«DO CABO DA ROCA AO CABO NO

OSLO: O QUE SE EN
E O QUE SE V

Começarei por vos falar de Inger e de Helen. Esqu rei a trámos em Oslo, com todas as janelas iluminadas, espe inédito perante os nossos olhos, e em que acabámos por ir dor a cerca de 40 quilómetros da capital. Esquecerei também a in deram, mais tarde, de que a luz aqui é tão barata que se noru dar ao luxo de manter os candeeiros acesos toda a noite, por ramente decorativa... Esquecerei ainda (se tantos esquecimen darem a paciência do leitor) a manhã seguinte á da chegada baixada Portuguesa tínhamos as primeiras notícias de Portuga Esquecerei isto tudo, para vos falar de duas norueguesas amiga e depois de todos os cinco, quando a intimidade da discussã se estabeleceu entre nós.

Interessa-nos, talvez mais que contar na íntegra as conversas sobre política, televisão, amor e sexo, informar-vos que as duas norueguesas têm 18 anos e frequentam a Skole (correspondente ao liceu) perto de Oslo. E contar-vos acerca de processos pedagógicos — autenticamente pedagógicos como se verá— que as escolas adoptam, tendo em vista não apenas a produção de quadros, funcionários ou simples operários, mas subordinando todo o ensino a essa ideia de totalidade, consciência social do estudante ou simples integração ser apresentado pelo Partido com cuja política se identificassem.

E da pedra brota a vida

De repente, no meio dum parque (o Vigelandsaanleg) de áleas largas e arborizadas, sobre os relvados ou à beira dos lagos que cortam a paisagem, em plena cidade de Oslo, começam por se elevar na distância que a vista abarca formas cheias, musculosas, recurvadas, preenchidas sobre a pedra escura ou quando a pedra já cedeu o seu lugar, sobre o bronze trabalhado. Come- no fun- como a tantos lhados Não cultirá das for até evi delas re mo qua cante. I lar a humana velam: pos dob outros ou mais culadas que se tia, ou que se pecável não é a para as que que modernas cida So

Estas nas pars da (ime monstra Oslo, à te, se longe ou alada do tam lesgarde mais pr humanas povo (d cia), se elegânci pujantes escultur ção de sume na me com

Um

Um q na pro lembran guns c Odisseia máquina rações,

Os jovens, que fizeram a viagem do cabo da Roca ao cabo Norte, confraternizam com a tripulação da fragata «Almirante Pereira da Silva», navio da nossa Armada que foram encontrar no porto de Oslo

A crise da Igreja evocada em Fátima no encerramento da peregrinação de Outubro

COVA DA IRIA, 13 — A actual crise interna da Igreja foi hoje referida, na homilia da missa de encerramento da segunda grande peregrinação anual ao Santuário de Fátima, pelo sr. D. Domingos Pinho Brandão, bispo auxiliar de Leiria.

Evocando os factos que ao longo dos ultimos anos mais têm feito sofrer os Papas — entre os quais «os erros dos nacionalismos exagerados» dos anos trinta e quarenta e os «pseudo-sínodos» que os padres contestatários têm vindo a realizar, paralelamente com os promovidos pelo Vaticano — o bispo auxiliar de Leiria, pediu aos fiéis que se unissem ás intenções do Papa, no 30 dia do Sínodo de Roma.

A peregrinação, á qual assistiram milhares de peregrinos, entre os quais centenas de estrangeiros, foi presidida pelo sr. D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria.

COMEÇOU O CURSO DE PREPARADORES DE LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge iniciaram-se hoje os trabalhos incluídos no Curso de Preparadores de Laboratório de Saude Publica.

O curso, dirigido pelo director do Instituto, dr. António Arnaldo de Carvalho Sampaio, conta na sua primeira fase com as cadeiras de Química Sanitária e Bromatologia, Baoteriologia, Hematologia e Bioquímica Clínica, regidos respectivamente, pelos drs. Maria Ernestina da Silva Graça, Maria Adriana Cardoso de Figueiredo, Armando Cândido de Carvalho e Mário do Carmo Cavalheiro.

Do curso agora iniciado, e que se destina a satisfazer as necessidades laboratoriais das diversas delegações do Ministério de Saude, participam 16 alunos, 15 dos quais são senhoras.

JOSÉ RÉGIO

Experimentou alívios durante a noite e hoje sentiu sensíveis melhoras o grande escritor José Régio, acometido de grave crise cardíaca e pulmonar e que, como dissemos, está na sua casa de Vila do Conde, entregue aos cuidados de diversos médicos especialistas.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Beatriz Costa regressou e terminará no Algarve o seu livro de memórias

— Venho a Portugal terminar o meu livro de memórisa. Só no próximo ano é que voltarei ao Brasil — *foram estas as palavras de Beatriz Costa ao desembarcar, esta manhã, no aeroporto.*

A intérprete de «Aldeia da roupa branca», depois de «dois dias muito atarefados em Lisboa», seguirá para o Algarve, donde sairá sòmente «quando escrever a palavra fim» no livro que é a sua preocupação de momento.

Beatriz Costa não se pronunciou sobre os boatos de um possível casamento com um homem mais novo

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DIADEMA
Relógios
Ao comemorar o 3.º ANIVERSÁRIO, cumprimenta e agradece reconhecidamente aos seus muito estimados Clientes, Fornecedores, Colaboradores e Amigos, todas as provas de dedicação e amizade recebidas.
100, RUA DO OURO, 170 ● Telef. 321362

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Ó NORTE» (9)

ENSINA VÊ

rei a noite em que en- espectáculo realmente or ir dormir a Drammen, ém a informação que me os noruegueses se podem ite, por uma questão me- quecimentos não incomo- chegada em que, na Em- Portugal á nossa espera. as amigas de dois de nós, discussão aberta e livre

no fundo tão significativas como a ausência delas em tantos outros parques espalhados por todo o Mundo.

Não serei eu quem discutirá a qualidade artística das formas apresentadas. É até evidente que algumas delas revelam um primarismo quase melancólico e chocante. Interessa mais salientar a visão paisagística e humana que as estátuas revelam: mãos erguidas, corpos dobrados sob o peso de outros corpos, mais novos ou mais hábeis, pernas musculadas no esforço, rostos que se espantam na angústia, ou finalmente figuras que se amam na nudez impecável que os olhos temem. Não é aqui o lugar próprio para as discutir — até porque quem quiser escultura moderna poderá, nesta mesma cidade de Oslo, deslocar-se a Sonia-Henie.

Estas linhas servem apenas para destacar a profunda (imediata, visceral) demonstração de vida que em Oslo, à vista de toda a gente, se dá gratuitamente. Longe das figuras etéreas ou aladas ou malabarísticas do também admirável Millesgarden de Estocolmo, mais próximas das formas humanas reconhecíveis dum povo (do Povo, por excelência), sem maneirismos ou elegâncias, assim mesmo, pujantes, colossais, *vivas*, as esculturas de Oslo são a lição de um povo que se assume na Arte e que a assume como Vida.

Um hotel flutuante

Um quarto de arquitectura projectada no futuro, lembrando fortemente alguns cenários de «2001: Odisseia no Espaço», com máquinas, quadros de operações, radar, luzes espalhadas por toda a parte. Um quarto dum mundo muito, muito estranho, ou pelo menos diferente de todos os quartos em que dormimos ao longo da viagem. Não vos direi, evidentemente, que fomos parar a qualquer sítio altamente turístico, com diárias correspondentes ao futurismo da decoração e taxas para estrangeiro pagar.

Esculturas do parque Vigelandsaan Leg

Sem nada disto, sem o tal conforto supérfluo de um hotel de luxo (e mais do que isso, sem pagarmos um tostão que fosse, durante três dias) tivemos a melhor estadia de toda a viagem, com bacalhau, cerveja, dormida e banho quente e com a indiscutível vantagem de toda a gente à nossa volta falar português!

Aconteceu assim, com a simplicidade das coisas que são desejadas, sem complicações ou burocracias desnecessárias e por intermédio da simpática colaboração do encarregado de Negócios de Portugal em Oslo. Aconteceu assim num porto grande, decerto não tão grande nem tão importante como o de Hamburgo, mas mesmo assim com muito movimento e com a capacidade suficiente para albergar, simultâneamente, seis vasos de guerra de outros tantos países. Entre eles um navio português, o «Almirante Pereira da Silva», que era, por curiosa coincidência, o primeiro vaso de guerra português a aportar a Oslo.

Daí a fazermos dele o nosso lar durante os dias que durou a estadia, foi um passo, um passo longo porque o porto era um tanto afastado do centro da cidade, mas que, mesmo assim, sempre vale a pena dar. Quanto mais não seja para receber cumprimentos, de cada vez que para entrar no navio, se atravessam dois outros navios estrangeiros...

Os aumentos das rendas de casa em resultado de avaliações

Recebemos do sr. Joaquim dos Santos Godinho Pimenta, morador no Dafundo, a seguinte carta, que se reveste de transcendente interesse colectivo, e, por isso, a endereçamos á ponderada atenção das entidades competentes:

«Por não possuir capacidade financeira que me permitisse pagar uma casa dentro da cidade, em virtude do seu proibitivo preço, vim viver, em Março de 1957 (há 12 anos) para a Rua Egas Moniz, 14, r/c, esq.º, Bairro de São Mateus — Dafundo, prédio a estrear, e a pagar 780$00 de renda, o que, á data, já era exorbitante. Em Junho do corrente ano (passados 12 anos), eu e os primitivos inquilinos fomos intimados pela Secção de Finanças da Câmara de Oeiras a comparecer nessa repartição, onde tomámos conhecimento das pretensões do senhorio: pretendia aumento de renda. Não concordámos, e, por essa razão, resolvemos delegar num advogado a nossa contestação colectiva. Este, até o momento, não se dignou informar-nos do resultado da nossa contestação, mas foi eficientíssimo em nos mandar a conta dos seus principescos honorários — 500$00 a cada um; e, como somos seis, são 3000$00, sendo isto para amigos... O mês passado, recebemos a visita de uma comissão de avaliação e vistoria da C. M. O., a qual entrou e saiu, sem avaliar nem vistoriar coisa nenhuma. Em conclusão: vou ter um aumento de renda de 220$00, ou seja, de 28,5%, pois de 780$00 passo a pagar 1000$00. Os locatários dos prédios circunvizinhos, construídos sensivelmente na mesma data, ou ainda não foram aumentados, ou foram aumentados de 20%. Será que a lei é de funil, estreita para uns e larga para outros, ou tem mais de uma interpretação? O prédio não está, de maneira nenhuma, bem situado, pois, além de estar localizado na rua de maior movimento do bairro, em que raro é o sábado ou o domingo em que não há discussões ou zaragatas, onde os miúdos e graúdos têm o seu estádio de futebol, onde pululam os cães e gatos vadios, que voltam os recipientes do lixo, dando á rua um aspecto nauseabundo e aviltante, e onde as crianças e senhoras não podem sair á rua, porque estão sujeitas a ouvir as mais vergonhosas obscenidades. Este aglomerado populacional, habitado geralmente por pessoas de baixo índice financeiro, é circundado, a noroeste, por uma *aldeia de barracas*, sem um mínimo de condições higiénico-sociais-culturais, com as lógicas consequências que deste facto advêm, e a sueste, por um ribeiro que serve de escoadouro aos locatários das barracas vizinhas, e que no Verão seca. Existe, também, um vasadouro da C. M. O., não contando com os particulares. O bairro, bastante populoso, não tem uma farmácia. O imóvel nunca sofreu qualquer beneficiação de limpeza externa ou interna; os acessórios domésticos, de terceira qualidade, já não existiriam se não estivesse constantemente a repará-los á minha custa, e as paredes teriam uma cor fixa, que advém da porcaria, se eu não estivesse, constantemente, a limpá-las e a lavá-las.

«Se levarmos em consideração que, em doze anos e meio, paguei ao proprietário do prédio 117 contos, e de que normalmente estas construções estão isentas de contribuições por 5 ou 7 anos, conclui-se que os inquilinos já pagaram o referido imóvel.

«As bases que o senhorio apresenta como justificação do pretendido aumento de renda são a absurda e injustificável lei que permite aos donos das propriedades urbanas, localizadas fora do concelho de Lisboa, o aumento de renda. Tão incongruente disposição afecta profundamente os milhares de indivíduos de menor índice económico que trabalham em Lisboa e que por não poderem suportar os encargos da habitação na grande urbe, se vêem obrigados a refugiar-se nos suburbios, vendo-se coagidos aos sacrifícios monetário e físico, que as deslocações quotidianas originam. Outro argumento que o proprietário invoca, como justificação do aumento, é o local privilegiado do imóvel e o bom ambiente social e sanitário. Pelos irrefutáveis factos que atrás descrevo, prova-se que a última alegação do senhorio não é verdadeira nem válida.

«Sou um modesto obreiro ao serviço da Carris e do Povo de Lisboa. Esta empresa vai aumentar o meu salário de 5$00 diários, o que prefaz a totalidade mensal de 130$00 (bruto). Se eu sofro um aumento líquido de 220$00 mensais, a minha jorna (sou assalariado) decresce em mais de 100$00 por mês. Se a minha situação financeira era péssima, por não auferir um salário que fizesse face ás mais primárias necessidades humanas, agora agravou-se, não beneficiando nada do «principesco» aumento que a companhia me concedeu. É isto Justiça?

Escadaria e grupos escultóricos do parque Vigelandsaan Leg

Actualidade internacional

Nova redução dos ataques com os «B-52» no Vietnam

—prevê-se em Saigão

SAIGÃO, 13 — (R.) — O presidente Nixon poderá estar a planear outra redução dos ataques dos gigantescos «B-52» a fim de apaziguar manifestantes norte-americanos contra a guerra do Vietnam, segundo se julga agora nesta capital.

Há conjecturas de que a redução poderia ser ordenada antes do protesto de quarta-feira contra a guerra em todos os Estados Uni-Unidos.

Tal redução podia, também, ser apresentada a Hanói como uma concessão numa tentativa para ajudar a acabar com o ponto morto nas conversações de paz de Paris.

O secretário da Defesa americano, Melvin Laird, ordenou em 1 de Julho uma redução de 10 por cento dos ataques dos gigantescos bombardeiros. Desde então, o número de missões tem diminuído firmemente.

Nos últimos nove dias, os «B-52» efectuaram 54 missões, comparado com 82 nos anteriores nove dias, segundo números divulgados pelo comando americano em Saigão.

Contudo, um informador do comando disse que a redução do número de ataques não significava necessàriamente que menos bombas fossem lançadas.

O comando não revela quantos aviões participam nas missões, nem indica a tonelagem das bombas largadas.

Além de cinco ataques dos «B-52», efectuados, a noite passada, e ás primeiras horas de hoje ao longo da fronteira do Cambodja, pouca actividade militar foi notada.

O MIG CUBANO que, há dias, foi levado para a Florida, pelo piloto, o qual pediu asilo politico aos Estados Unidos. O aparelho já foi devolvido a Cuba

O EXÉRCITO DOMINA A SITUAÇÃO NA CAPITAL DA IRLANDA DO NORTE

BELFAST, 13 — (F. P.) — Voltou a calma á parte superior de Shankill Road, a grande artéria protestante onde mais de 500 jovens, atrás das barricadas, defrontaram durante três horas a Polícia e o Exército, com pedradas e «cocktails» Molotov.

No comando britânico informa-se que o Exército, que utilizou por várias vezes gases lacrimogéneos contra os manifesantes esta noite, tem a situação nas mãos. No quartel-general da Polícia, afirma-se que há ainda alguns grupos, num total de 200 pessoas, no sector das barricadas, mas que a calma é completa. Acrescenta-se que não há feridos a lamentar.

As forças da ordem não replicaram com armas contra os franco-atiradores que surgiram episódicamente mas com muito menor intensidade que na noite passada em diversas artérias de Shankill.

O Exército só efectuou uma prisão, numa barragem de «contrôle» situada bastante longe do teatro dos incidentes.

Biafra: Nas vésperas da negociação

3—OS MALEFÍCIOS DO PETRÓLEO

Os britânicos terão em conta, no projecto e na prática colonizadores, os particularismos étnicos, o grau de evolução social de cada um dos povos da bacia do Níger, utilizá-los-ão e aproveitá-los-ão em seu benefício e proveito.

Os emires muçulmanos do Norte, a classe dirigente haússa, serão os aliados naturais da Inglaterra: bastava que o colonizador lhes garantisse e manutenção dos seus centenários privilégios feudais para que a colonização lhes parecesse aceitável e até desejável: a partir de 1953, ano em que tem início a conferência constitucional de Lagos, destinada a preparar a autonomia da colónia, os sultões haússas porão sérias reservas à indipendência nigeriana.

Por AMADEU LOPES SABINO

Ibos e Yorubas, porém, penetrados de tradições de independência económica e política, constituirão o principal entrave á colonização inglesa. Após 1944, sob a conduta do Dr. Nmandi Azikiwé, os ibos empreenderão uma sistemática refutação da política colonial; o National Council of Nigéria and Cameroun (N. C. M. C.), expressão orgânica dessa refutação, definirá objectivos socialistas e pan-africanistas. Fenómeno paralelo se verifica simultâneamente entre os Yorubas — o Action-Group, dirigido pelo Dr. Obafemi Awlowo, tem origens e os objectivos idênticos aos do N. C. N. C.

O Northern People Congress (N. P. C.), de maioria haússa, fundado em 1949, que a ambos se opõe, é, porém, um movimento conservador, que ibos e yorubas acusarão com frequência de «colaboracionismo».

É este último partido que, com base no apoio da potência colonial e no facto de o Norte com os seus 30 milhões de habitantes dominar numèricamente um conjunto federal de 56, é este partido que constituirá a espinha dorsal da administração da Nigéria independente. Nas eleições de 1959, que elegem o primeiro Parlamento e o primeiro governo da República da Nigéria (a independência é oficialmente proclamada com banda, cortejos, discursos, presença de um enviado da Rainha e tudo, em 1 de Outubro de 1960), o Northern People Congress é o partido vencedor. No Parlamento do jovem Estado disporá de 142 lugares, num total de 296.

O primeiro chefe do Governo nigeriano, sir Abubakas Tafawa Balewa, é um sultão haússa; o mesmo acontece com a maioria dos ministros e dos governadores estaduais. Mas os quadros técnicos e políticos da Federação são ibos e yorubas — e de tal facto resultam tensões e conflitos inevitáveis.

A partir de 1966, essas crises de expressão étnica agravam-se. A 15 de Janeiro desse ano, um grupo de militares insurge-se contra «a corrupção e a ineficácia do Governo federal. Assassinam o primeiro-ministro federal e todos os das regiões, excepto Okpara, do país ibo do Leste.

Os Nortistas sentem-se particularmente visados pelo assassínio do conhecido Amado Bello, emir de Sokóto e homem forte do Norte, por Nzeogu, um ibo, major da Força Aérea da guarnição da base de Kaduna.

«Preocupados por este pronunciamento, os deputados federais, reunidos de urgência, na noite de 15 para 16 de Janeiro, concedem plenos poderes ao general Aguiy-Ironsi, chefe do Estado-Maior do Exército, que fica deste modo encarregado de dominar os revoltosos.

«E é o que ele faz. Mas, ao mesmo tempo, encerra a Câmara, instaura um regime militar e toma a seu cargo a efectivação do «programa» dos oficiais responsáveis pelo golpe de estado: aperfeiçoar e modernizar o corpo artificialmente unido pelo colonizador inglês». Medidas concretas adoptadas por Ironsi sobressaltaram os senhores do Norte. E entre elas, destaque-se a abolição do sistema federal e a divisão do Norte em regiões governadas por funcionários administrativos e não pelos chefes tradicionais.

Um movimento regenerador

É em torno deste movimento de carácter «regenerador», apoiado e fomentado pela burguesia nacional e pelos quadros intelectuais, e que encontrará um apoio decisivo nas classes trabalhadoras, que as grandes opções da Nigéria e de Biafra vão ser definidas.

Um texto oficioso biafrense, divulgado pela Biafran Overseas Press Division, analisa como segue as origens e as consequências do movimento de Janeiro de 66:

«Em 15 de Janeiro de 1966, um golpe de estado derrubou os governantes corruptos e reaccionários mantidos pela opressão e pela injustiça feudais e apoiados pelo imperialismo e pelo neocolonialismo anglo-saxónicos... Como o novo governo militar tentasse com o apoio popular estabelecer uma administração progressista, os políticos do regime derrubado, conduzidos pelos imperialistas britânicos, começaram a espalhar a falsa e vil propaganda que o golpe de estado fora uma manobra dos Ibos, e prepararam o clima para um contragolpe através dos massacres em que mais de 50 000 homens, mulheres e crianças originários da Nigéria do Leste (agora biafrenses) foram bàrbaramente assassinados por soldados e civis nortistas... De facto, o golpe de estado de Janeiro fora organizado por Yorubas, Ibos, Haússas, Tivs e outros... O genocídio de 1966 levou ao poder o tenente-coronel Yakubu Gowon... O regime de Gowon não deu protecção às vidas e propriedades dos então nigerianos do leste... Na verdade, a Nigéria do Leste foi expulsa da Federação. O seu povo foi forçado a usar do direito à autodeterminação... Considerando as más intenções demonstradas pelo regime de Lagos para com o Governo da Nigéria do Leste, o povo desta região, através da sua Assembleia Nacional, proclamou a República independente de Biafra em 30 de Maio de 1967... Em Julho desse ano, a Nigéria declarou guerra contra a jovem República de Biafra sob o slogan «to keep Nigeria one»... Os ingleses forneceram armamento à Nigéria... A América, dinheiro, bombas e outro material de guerra... A Shell-BP forneceu ajuda naval, pessoal técnico e mais de 10 milhões de libras para compra de armamento. A United African Company, uma filial da Unilever, forneceu dinheiro e equipamento...»

A quetão das «Royalties»

Em Maio de 1968, a revista francesa «Entreprise» escrevia: «La découverte du pétrole a boulversé, il y a dix ans, l'économie nigérianeet renversé les positions, 80 % des resérves petrolières et la quasi-totalité de la production actuelle se trouvent en territoire Ibo; d'ici dix ans, on espère une production dépassant 100 millions de tonnes».

Doze sociedades petrolíferas—uma italiana, uma francesa e uma anglo-holandesa — entregam-se na Nigéria a um jogo aliciante: a concorrência, que o capitalismo monopolista ja mandou nas velhas metrópoles para a gaveta das velharias, é hoje praticada no 3.º Mundo com amor e raiva.

«Cette connaissance du problème pétrolier est une clef pour comprendre la guerre actuele et sa dimension internationale, car derrière les compagnies se trouvent les gouvernements.»

O prolema petrolífero foi e é um elemento fundamental do conflito e uma das causas últimas da guerra. Se a declaração de independência de Biafra dura de 30 de Maio de 1967, a guerra só começará em Julho, por ocasião do diferendo das «royalties».

A B. P. — Shell deveria pagar no mês de Julho ao Governo nigeriano as «royalties» provenientes da exploração petrolífera. Nigéria e Biafra julgavam-se, porém, com iguais direitos a receber em Roma. Londres hesitou, compreensivamente: entregar as «doyalties» à Nigéria era arriscado, na medida em que os poços se encontram, na sua maioria, em território biafrense; entregar a Biafra era-o também — as possibilidades militares dos separatistas eram (ou pareciam) limitadas, era politicamente perigoso pelo ménos para uma potência tão dependente de um dos grandes como a Inglaterra apoiar uma «remise en cause» das fronteiras do estado recém-independente do 3.º Mundo.

Perante as tentativas (coroadas de êxito, aliás) da U. R. S. S. para conquistar influência e posições na Nigéria, a Inglaterra decide-se finalmente — é o governo de Lagos que recebe as «royalties»... O dinheiro talvez até nem tenha chegado a sair da Grã-Bretanha: o coronel Gowon torna-se a partir de então um cliente sério e digno das indústrias de guerra inglesas...

FIM

(1) «Le Nouvel Observateur», de 26-8-68.

(2) A mais poderosa de todas — a B. P. Shell — investiu na Nigéria cerca de 300 milhões de libras e, em 1967, o seu lucro diário atingiu os 972 000 dólares, numa produção diária de 486 000. Os investimentos das companhias americanas somam 150 milhões de dólares. E a SAFARD, filial da empresa ERAP-ELF investiu por sua vez, só no ano de 1967, 240 milhões de francos, para assegurar 5% da produção dos poços de Obji, no coração de Biafra, com uma produção de 14 milhões de barris.

(3) «Biafra: Le vautours ont pris position», artigo de fr. Bertrand Duclos, no n.º 68-69 de Frères du Monde».

● A terceira parte deste artigo reproduz parte de um texto publicado no n.º 67-68 de «O Tempo e o Modo», sob o título «Seis notas sobre Biafra».

«JUSTIÇA SOCIAL» PARA TODOS OS CIDADÃOS DA LÍBIA

CAIRO, 13 — (F. P. — O conselho líbio da revolução decidiu promulgar um novo código dos direitos cívicos garantindo «a justiça social» a todos os cidadãos líbios — anunciou a Rádio do Cairo.

O conselho decidiu também suspender a execução de dois projectos de construção nascidos sob o antigo regime, acrescentou a Rádio. Tinha sido previsto construir novos aeroportos em Tripoli, Benghazi e Belda e um novo porto em Tripoli.

INSANIDADE MENTAL DE MICHAEL ROHAN

—ALEGOU O ADVOGADO DE DEFESA DO INCENDIÁRIO DE AL AKSA

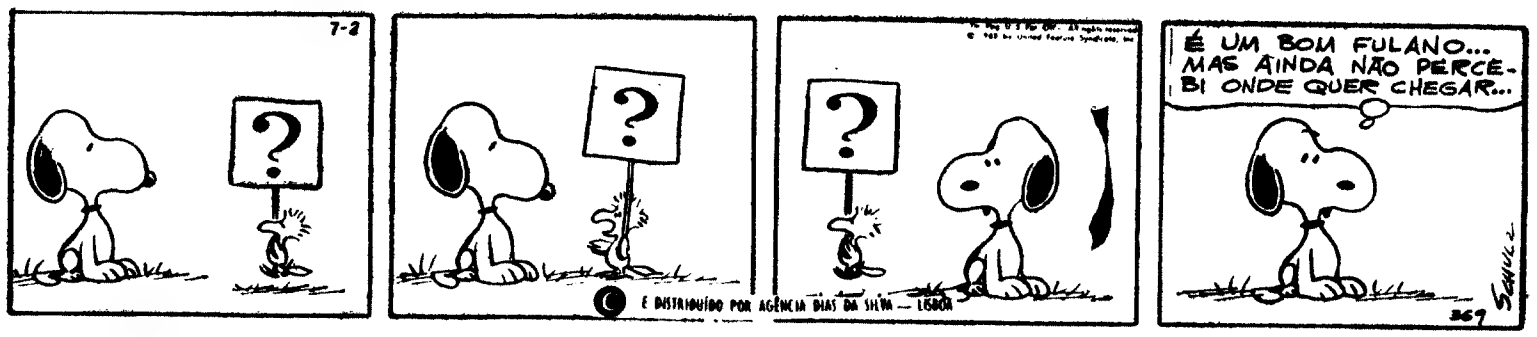
JERUSALÉM, 13 — (R.) — Denis Michael Rohan, de 28 anos, o tosquiador australiano que se afirmou estar sob «influência satânica» quando largou fogo á mesquita de Al Aksa, em Jerusalém, poderá ver o seu julgametno adiado durante duas semanas, a fim de ser submetido a um exame psiquiátrico.

O réu confessou ter lançado fogo ao terceiro santuário mais sagrado do Islão, mas o seu advogado alegou que o réu sofre de insanidade mental.

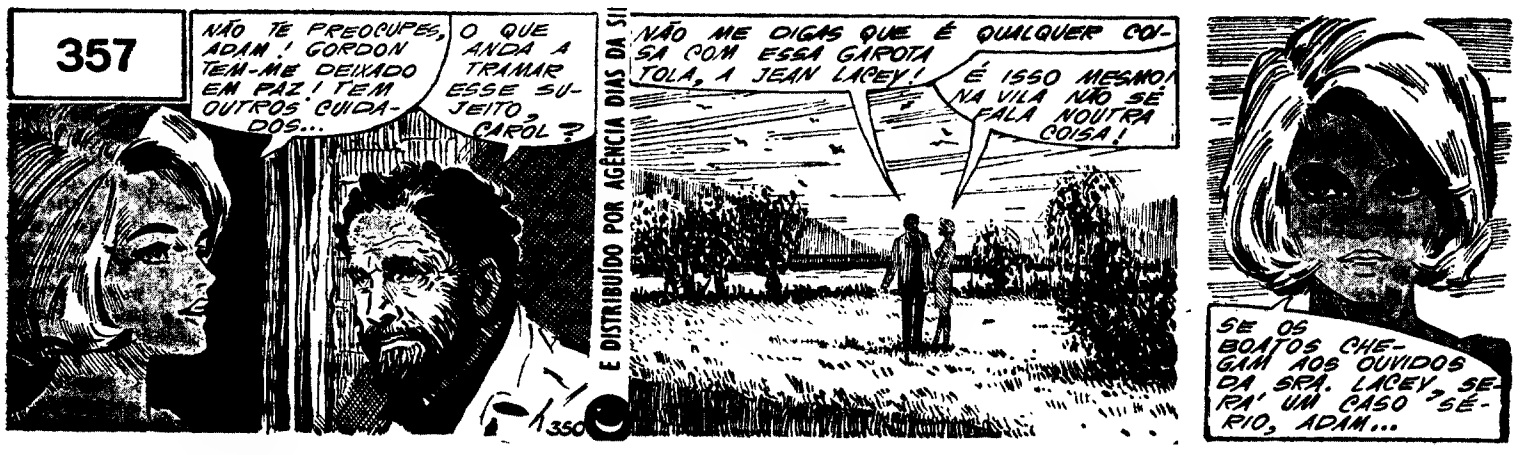
Entretanto, espera-se que a acusação termine hoje as suas alegações, quando o julgametno entrar na segunda semana.

Contudo, fontes judiciais julgavam que o advogado de defesa, dr. Yrtshak Tonik, requereria o adiamento, a fim do seu constituinte ser examinado por psiquiatras.

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

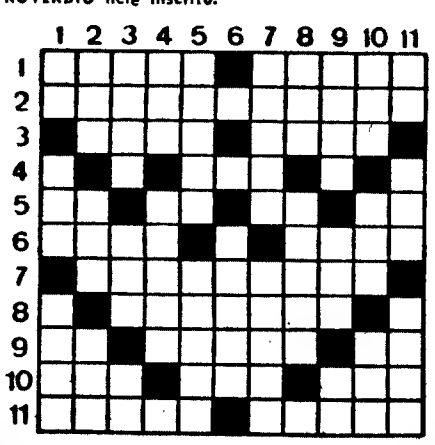
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5326

HORIZONTAIS: 1 — Molham com a baba. Maldição. 2 — Arremessaríamos. 3 — Vagar. Uma das partes do Mundo. 4 — Maior. Artigo definido. 5 — Campeão. Nota musical. Amónio (s. q.) Artigo indefinido. 6 — Árvore medicinal do Amazonas. Cidade e porto da Guiné setentrional, na costa do Ouro 7 — Gota de suor ou de orvalho. 8 — Fêmea do galo 9 — Preposição. Desgosto. Crómio (s. q.). 10 — Pelos de certos animais. Mil e quatro em romano. Coloca. 11 — Nome de homem. Cidade de França.

VERTICAIS: 1 — Bário (s. q.). Cidade de França. Cabelo. 2 — Prendo. Textualmente. Doença. 3 — Aparo de escrever. Página (abrev.) Apelido. 4 — Apelido. Versejam. 5 — Fundador do Islamismo. Espécie de choupo. 6 — Cozi na frigideira com manteiga, azeite ou outra substância oleosa. 7 — Multidão de gente. Toma novo. 8 — Freguesia do concelho de Penafiel. Ronha. 9 — Bisnaga. Reparo repreensivo. Praseodímio (s. q.). 10 — Distrito da Índia Portuguesa. Larva das feridas dos animais. Filtra. 11 — Artigo definido. Gosta muito de. Numeral.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5325

HORIZONTAIS: 1 — Romãs. Gamos. 2 — Camaradas. 3 — O. Tal. Bar. 4 — Rs. Casam. Fé. 5 — Divá. Asir. 6 — Elara. Brago. 7 — Más. BOM. 8 — Soletrais. 9 — Salário 10 — Os. Calor. Ar. 11 — Rimar. Salgo.

VERTICAIS: 1 — Ordem. POR. 2 — Oc. Silas. SI. 3 — Mat. Vasos. 4 — Amaçar. Laça. 5 — Sala. Anelar. 6 — SE. Tal. 7 — GABA. Barros. 8 — Adamar. Aira. 9 — Mar. Sábio. 10 — Os Figos. Ag. 11 — Deram. Cró.

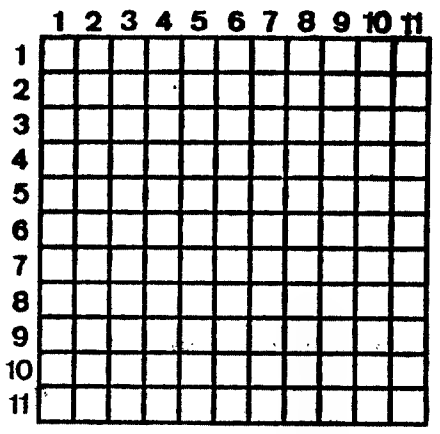
Provérbio: O BOM POR SI SE GABA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9169

HORIZONTAIS: 1 — Pequeno crustáceo de água salgada. Igual. 2 — Talvez. Nódoa. 3 — Pancadaria. Regiões. 4 — Época. Guarnecera de arames. 5 — Nota musical. Aguçara. 6 — Apelido. Passado. 7 — Grande aperto. Ruim. 8 — Habitaras. Rio de Portugal. 9 — Partes em toros. Extremidades dos braços. 10 — Moer. A morte. 11 — Pega. Pôr cara a cara

VERTICAIS: 1 — Igreja pequena. Língua do grupo nígero-chadiano, falada nas margens do Logosso de Musgum. 2 — Desperto desejo ardente em. Macacos americanos. 3 — Caixa de madeira fechada com cadeado. Aplaude. 4 — Membro de ave. Limpara metais. 5 — Letra grega. Incitara. 6 — O mesmo que três. Bigorna de aço sem hastes. 7 — Cobririas de óleo. Utensílio doméstico. 8 — Equipado. Grande quantidade. 9 — Safar-se. Mau dançador. 10 — Avarento. Minhoca (Prov. trasm.) 11 — Nome de flor. Transpor



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9168

HORIZONTAIS: 1 — Tartaruga. 2 — Curtume. 3 — Em. Maria. Te. 4 — Mac. Moa. Aia. 5 — Arama. Sarar. 6 — Si. Ea. 7 — Destapariam. 8 — Ala. Res. Sia. 9 — Vó. Atlas. At. 10 — Amuaras. 11 — Amarraram.

VERTICAIS: 1 — Rema. Dava 2 — Mar. Ela. 3 — AC. Casso. Am. 4 — Rum. Mit. Ama. 5 — Tramp. Artur. 6 — Atro. Pelar. 7 — Ruias. Asara. 8 — Uma. Aer. Ras. 9 — Ge. Anais. Sa. 10 — Tia. Aia. 11 — Cear. Mata.

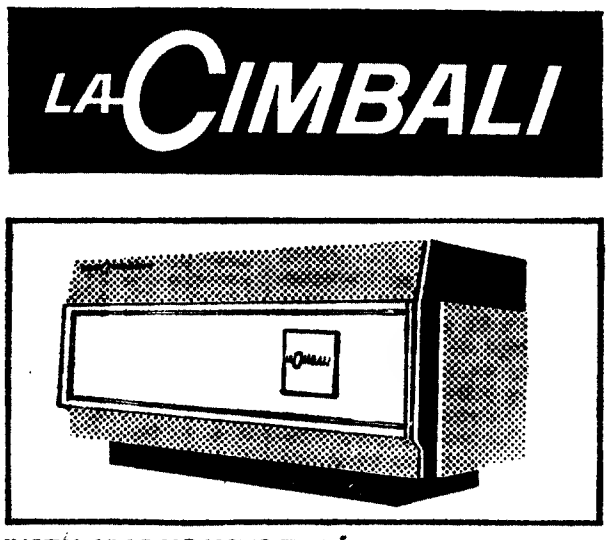
CAMPONOVO & CÂMARA, LDA.

FORNECEU À

AUXILIAR DE ALIMENTAÇÃO PORTUGUESA, LDA.

AS MÁQUINAS DE CAFÉ

LA CIMBALI



INSTALADAS NO NOVO EDIFÍCIO SEDE MUSEU DA

fundação

CALOUSTE GULBENKIAN

Camponovo & Câmara, Lda.

Rua Maria da Fonte, 49, 1.º — LISBOA-1

R. Serpa Pinto, 515-525 — PORTO
R. do Brasil, 438 — COIMBRA
Av. de Olivença, 97-A — FARO

MÁQUINAS PARA TINGIR MEIAS DE SENHORA OU MALHAS EXTERIORES. CAPACIDADE: 50/60 kg E 90/100 kg. RESPOSTA COM INDICAÇÃO DE PREÇO E CARACTERÍSTICAS para a firma: MONTAGUTE — Avenida Imaculada Conceição — BRAGA.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Outubro de 1939 publicava:

«**AMSTERDÃO**, 13 — Segundo informações de Berlim, parece preparar-se na chancelaria do Reich a partida de Hitler para a frente ocidental. O Fuehrer parece querer deslocar o seu Quartel-General para a linha Siegfried, sinal da mais alta importância de eventual agravamento da situação geral.»

HOMENAGEM EM VILA VERDE AO DR. RIBEIRO GUIMARÃES

VILA VERDE, 13 — O dr. António Ribeiro Guimarães, conhecido e respeitado médico deste concelho, teve aqui uma impressionante homenagem em que se integraram muitas dezenas de pessoas vindas dos arredores desta vila.

Da homenagem constou uma sessão solene, no salão nobre dos Paços do Concelho que sendo bastante amplo estava, no entanto, bem longe de poder comportar as centenas de pessoas que dos mais variados pontos se integraram na homenagem.

Além de outras individualidades, usaram da palavra o governador civil do distrito e o presidente da Camara que entregaram ao homenageado, respectivamente, as insignias da Ordem de Benemerência e a medalha do concelho. O homenageado agradeceu sensibilizado, seguindo-se no hospital da Misericórdia local o descerramento de uma lápida com o seu nome.

A findar as cerimónias efectuou-se um almoço que reuniu mais de 300 pessoas.

VIDA SOCIAL

DR. MARQUES DA GAMA

Regressou da sua viagem de estudo a França o dr. Marques da Gama, que assistiu em Paris aos «Entretiens de Bichat» e ás jornadas de Hematologia e Cardiologia no Hospital de Saint-Louis, no Serviço do prof. Jean Bernard.

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL

Sessão Extraordinária

Reune-se amanhã, dia 14, ás 21 horas, em 3.ª Convocação, no edifício da Sede deste Montepio, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

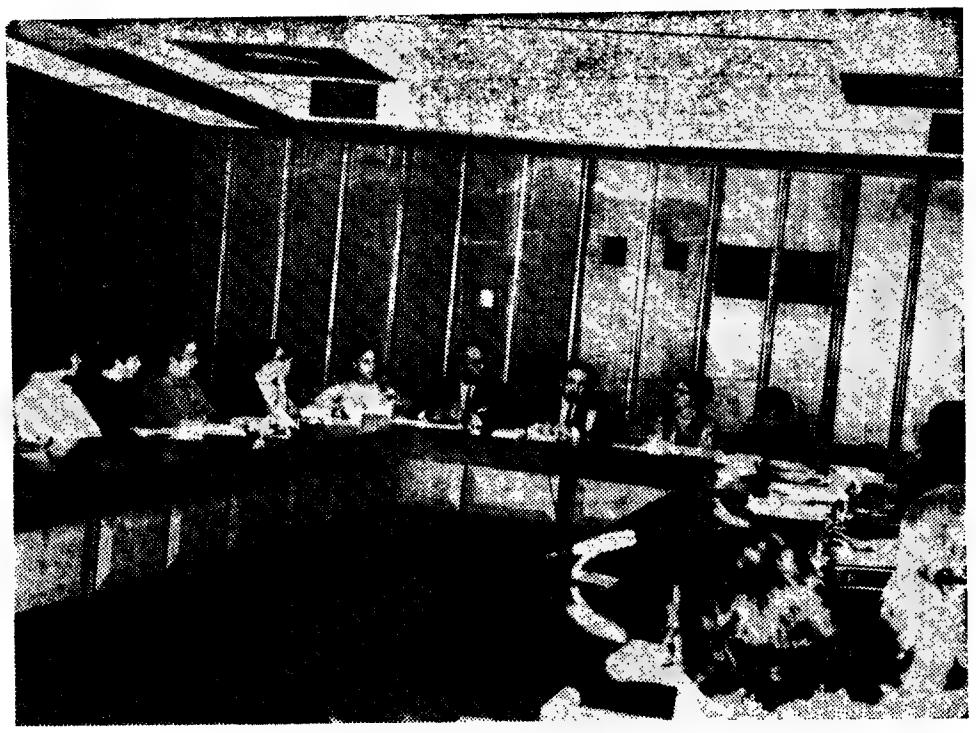
1 — Apreciar e deliberar sobre as alterações a introduzir nos novos Estatutos do Montepio Geral, apontadas pela Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas.

2 — Apreciar e deliberar quanto é possíveis alterações a introduzir nos novos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa, por indicação da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros.

UM ANO NOS E.U.A. PARA JOVENS DOS 16 AOS 18 ANOS

Estão abertas as inscrições para as bolsas de estudo concedidas pela organização cultural American Field Service em Portugal.

Todos os jovens, frequentando o 5.º, 6.º ou 7.º ano do liceu, que não tenham menos de 16 nem mais de 18 anos até Abril de 1970, e que estejam interessados em candidatar-se a uma estadia de um ano nos Estados Unidos, com frequência de uma escola secundária, devem endereçar os seus pedidos de inscrição, até 30 de Novembro, a: American Field Service em Portugal, Avenida dos Estados Unidos, 94, 13.º C, Lisboa-5, onde todas as informações lhes serão prestadas.



Um aspecto da primeira sessão de trabalho do seminário sobre «Política da terceira idade»

A LIBERALIZAÇÃO DA MEDICINA SOCIAL ANUNCIADA PELO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

O novo posto clínico das Caixas de Previdência, instalado na zona de Tires e destinado a servir a população da localidade e de algumas povoações vizinhas, recebeu hoje a visita inaugural do ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença.

Estiveram presentes as principais autoridades do concelho de Cascais e funcionários superiores do Ministério das Corporações.

Ao inaugurar o novo posto médico, o ministro das Corporações prestou esclarecimentos sobre o regime financeiro da Previdência, pondo em destaque a tendência para a «distribuição» que nele se tem verificado.

Informou ainda que está em preparação na Previdência um sistema de livre escolha do médico pelos beneficiários nos seguintes termos:

— *Ao referir o aspecto da liberalização da nossa medicina social tem-se em vista a liberdade de escolha do médico pelos beneficiários da Previdência. Essa liberdade de escolha já existe actualmente em grande medida, pois que, havendo nos postos médicos em geral vários clínicos, o beneficiário pode em princípio escolher aquele por quem deseja ser atendido e posteriormente substituí-lo por outro, se para tanto tiver razões. E' nossa intenção, no entanto, aumentar ainda mais essa liberdade de escolha. Primeiro, acrescentando, se possível, o numero de médicos que prestem serviço em cada posto e, depois, estabelecendo a possibilidade genérica de escolha para além desses médicos. Recentemente, esta livre escolha foi instituída em relação aos analistas e está neste momento a estudar-se a possibilidade de adoptar na Previdência um sistema semelhante ao que vigora para os funcionários civis do Estado, na A. D. S. E. Muito em breve será iniciada essa experiência em Lisboa. Os beneficiários da Previdência que o desejarem poderão então inscrever-se, como sucede na A. D. S. E., para usar da faculdade de escolherem o médico que pretenderem, em regime de comparticipação no valor das consultas. E' claro que quem não quiser esta modalidade, poderá continuar a utilizar os Postos Médicos. Em próxima oportunidade serão dados mais pormenores sobre este sistema. A este propósito não podemos, todavia, esquecer o que se passou em outros países, como a França, que tendo em certo momento enveredado pela liberalização total da medicina social viu-se, a partir de determinado momento, com tais problemas e encargos que começa hoje de novo a regressar ao sistema anterior dos postos médicos.*

A liberalização completa da medicina social (sem quaisquer limites) é das grandes aspirações dos muitos milhares de beneficiários da Previdência.

A concluir, o ministro negou a afirmação de que a Previdência esteja a duplicar os serviços médicos, chamando em especial a atenção para os acordos de colaboração celebrados com os hospitais, o I. A. N. T. e o Instituto Português de Oncologia.

Durante a cerimónia falou também o presidente da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, dr. Fernando Moreira Ribeiro.

Seminário sobre «Política da Terceira Idade»

A «Política da terceira idade» é o tema de um oportuno seminário que, esta manhã, principiou a decorrer na Direcção-Geral de Assistência, e se prolonga até ao fim da semana, orientado pelo sr. Paul Paillat, técnico-investigador do Instituto Nacional de Estudos Demográficos de Paris.

O seminário, promovido pelo Gabinete de Estudos Sociais daquela Direcção-Geral, tem como objectivo elaborar as bases que definam uma política de protecção social à população idosa e analisará a natureza e as causas de envelhecimento e as suas consequências directas no campo económico e social, bem como os diversos tipos de necessidades dos idosos, nomeadamente no domínio da habitação, saúde, recursos, relações sociais, actividade e tempos livres.

No seminário participam cerca de 60 técnicos de diferentes serviços (especialmente dos ministérios da Saúde e Corporações) ligados aos problemas da velhice, e começou por ser tratado o 1.º ponto de esquema de trabalho: «Envelhecimento da população: a) natureza, causas e consequências directas, económicas e sociais; b) transformação da sociedade tradicional e sua repercussão sobre o destino das pessoas idosas — situação familiar, isolamento, recursos e necessidades».

Assembleia geral extraordinária da Hidro-Eléctrica do Zêzere

Accionistas da Hidro-Eléctrica do Zêzere reuniram-se hoje, em assembleia geral extraordinária, que foi presidida pelo sr. dr. Alfredo Luís de Carvalho, em representação da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

A assembleia, que contou com a presença de elevado número de accionistas, teve como objectivo a deliberação sobre a fusão da Hidro-Eléctrica do Zêzere com a Companhia Nacional de Electricidade, a Empresa Termoeléctrica Portuguesa e as Hidro-Eléctricas do Cávado e do Douro, nos termos do Decreto-Lei n.º 49 211, de 27 de Agosto de 1969. Todas estas empresas pertencem á rede primária.

Sobre o assunto dissertaram diversos oradores. Foram aprovadas todas as propostas constantes da ordem do dia, por unanimidade, particularmente, as que diziam respeito á nomeação de mandatários e de comissões de accionistas, tendentes á realização dos fins propostos.

EMISSÃO DE PROMISSÓRIAS

Um decreto-lei hoje publicado regula as condições de emissão e circulação de títulos de obrigações chamados «promissórias de fomento ultramarino».

Outro decreto, também hoje saído, autoriza a emissão de promissórias na província de Angola e fixa para a mesma emissão o capital de 200 mil contos e a data de 30 de Novembro de 1969.

QUEM ACHOU UMA GABARDINE?

O nosso camarada de trabalho Álvaro Vargas perdeu ontem, quando se transportava de motocicleta, cerca das 23 e 30, entre Moscavide e a Praça do Chile, uma gabardine de tom amarelo. A quem a achou pede-se o favor de informar para o «Diário de Lisboa» ou para a residência do nosso camarada (Rua António Maria Pais, 31, r/c, esq. Moscavide).

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO) CUF-BENFICA

Domingo, 19 de Outubro

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Barreiro a Lavradio, e volta, em ligação ás carreiras normais entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, no dia 19 de Outubro, por ocasião do desafio de futebol «CUF-BENFICA», ao preço de 10$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Terreiro do Paço)	13-15
Chegada a Lavradio	14-10
Partida de Lavradio	16-00
Chegada a Lisboa (Terreiro do Paço)	18-55

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 /2%	—	—	632$
Centenários 4%	—	1.487$	1.500$
Obrigs Tesouro 5%	—	1.004$	—
Externo Série	—	—	760$
Externo Série c	—	830$	—
Externo 3 Série	—	732$	—
Externo 3 Série c	—	870$	890$
Cautelas 3 Série	165$	160$	170$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	490$
A P I 5% 58	—	930$	—
C P 4 /2% 65	—	—	—
C P /2% 67	—	—	880$
6%	—	980$	—
6% 68	1.010$	.008$	—
Gás Elect 4% 48	1.000$	995$	.000$
Gás Elect 4 /2% 51	—	820$	8255
Gás Elect 5% 52	—	793$	890$
Gás Elect 5% 58	—	—	890$
Gás Elect 5% 59	—	—	890$
Gás Elect 5% 62	—	—	890$
Gás Elect 5% 63	—	920$	940$
Gás Elect 5% 65	—	906$	—
Gás Elect 6% 67	—	900$	—
H E A Alentejo 5%	—	.011$	—
H E Cávado 5%	820$	820$	825$
H E Cávado 6%	830$	—	830$
H E Douro 5%	1.005$	.002$	—
H E Douro 6%	815$	—	815$
H E Norte Port 5%	1.004$	.004$	1.005$
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	1.000$	995$	1.000$
H E Zêzere 5% 57	—	—	850$
Lisnave 6%	—	—	850$
Metropolitano 4%	—	1.010$	1.015$
Metropolitano 5 3/4%	890$	—	.003$
Moçambique 5%	—	1.000$	—
Nac Electr 5%	—	775$	—
Nitratos 5%	—	830$	845$
Nitratos 5% 60	—	805$	815$
Petroquímica 5%	—	—	815$
Port Celul 5%	—	—	860$
Sacor 5% 54	—	950$	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	800$	820$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
T A P 4%	—	850$	—
Termoelect Port 5%	—	950$	960$
U E P 3 3/4%	—	800$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 /2%	—	85$	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	82$	82$5
U E P 5% 63	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.570$	.565$	1.570$
Alentejo	900$	896$	900$
Angola	3.190$	3.180$	3.190$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	3.610$	3.610$	3.650$
E Santo	—	—	19.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	—
L & Açores p.	7.100$	7.100$	7.150$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	6.540$	6.530$	6.550$
Portugal n	—	3.200$	3.300$
Portugal p	4.300$	4.300$	4.400$
Totta Aliança	6.300$	6.250$	6.350$
Ultramarino n.	—	2.820$	2.840$
Ultramarino p.	3.150$	3.140$	3.180$
Seguros			
Alentejo	75$9	75$5	76$
Douro	—	1.400$	—
Mundial	620$	620$	625$
Sagres	—	1.450$	1.600$
Tranquilidade	—	47.500$	60.000$
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	850$	850$	855$
Ag Cassequel	850$	849$	850$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	300$
Boror	—	205$	—
Buzi	85$5	85$5	86$
Cabinda	—	212$	225$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.070$	2.070$	2.090$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	181$	181$	182$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	385$	383$	390$
Zambézia	90$	89$5	90$
Angolano	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.600$	7.800$
Cim Leiria	4.020$	4.010$	4.040$
Cim Tejo	—	6.020$	—
Cal Navegação	1.580$	1.575$	1.585$
C U F	1.450$	1.440$	1.470$
Ind Aliança	—	—	650$
Nac Navegação	3.750$	3.750$	3.780$
Petroquímica	2.250$	2.240$	2.270$
Port e Colónias	1.500$	1.490$	1.510$
Port Celulose	—	4.550$	4.650$
Port Pesca	—	1.150$	—
Port Tabacos	—	770$	780$
Sacor	—	—	4.850$
Siderurgia Nac	1.710$	1.700$	1.720$
Soce	2.980$	2.970$	2.990$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueiro	—	1.520$	1.550$
U F Azoto	870$	866$	872$
Aguas Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	405$	425$
Aguas Lisboa 34	—	420$	430$
Aguas Lisboa 36	—	390$	400$
Eléct Beiras	—	165$	—
Gás Electr	426$	426$	426$5
H E Alto Alentejo	162$	161$5	162$5
H E Cávado	1.253$	1.253$	1.255$
H E Douro	1.244$	1.243$	1.245$
H E Norte Portugal	—	315$	340$
H E S Estrela	—	—	1.850$
H E Zêzere	1.290$	1.280$	1.290$
Nac Electricidade	1.260$	1.255$	1.260$
Termoeléctr Port	1.245$	—	1.250$
U E P	195$	194$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	193$9	199$7
F D E S	—	120$	123$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	6/10/69	10/10/69	13/10/69
GERAL	140,7	141,8	**141,9**
METRÓPOL	135,9	136,4	**136,5**
ULTRAM.	175,6	181,6	**181,2**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2		
— Rands de 5 a 20	36$00	38$00
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 1000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$45	7$80
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$52	$56
França — Franco	4$80	5$30
Suíça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$50	5$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

«Diário de Notícias» (do Funchal)

Entrou no seu 94.º aniversário o nosso prezado colega «Diário de Notícias», que se publica no Funchal sob a direcção do sr. dr Alberto de Araujo Apresentamos-lhe e aos seus colaboradores as nossas felicitações.

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

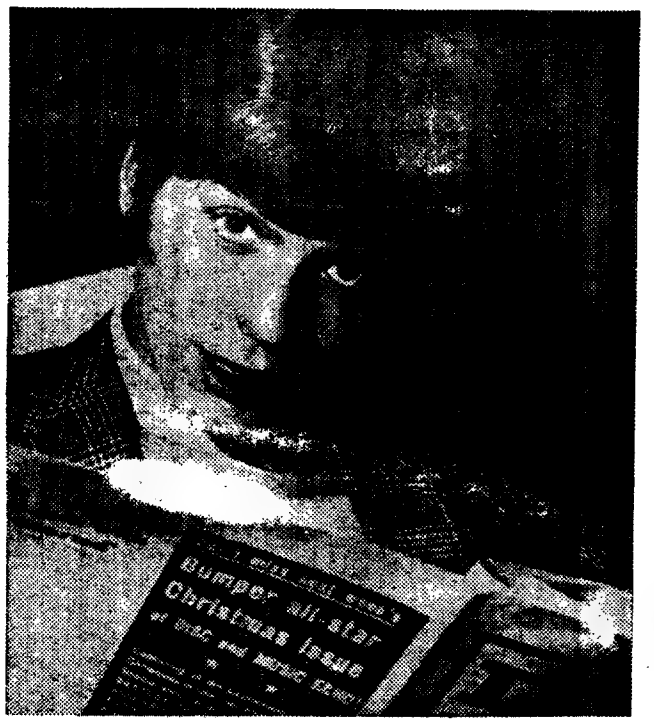
«Imagens da Poesia Europeia»

ROMA

Pelas 21 e 10, o dr. David Mourão-Ferreira fará, no seu programa Imagens da Poesia Europeia, uma introdução ao novo ciclo dedicado a Roma, o qual ocupará algumas semanas de emissão.

ZIP-ZIP

Mais uma emissão animada, com Solnado (Raul), Cruz (Carlos) e Gouveia (Fialho), de ZipZip, com entrevistas, música e canções, actualidade e movimento, incluindo um nome grande de cartaz internacional: Georgie Fame, o criador da balada de «Bonnie e Clyde».



Georgie Fame, hoje em «Zip-Zip»

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 11.º Episódio do Folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: A Orquestra Migiani; 21 e 40: Vamos ouvir Piter Petergoedhart; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A orquestra ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Sol e toiros 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 14: Musica coral; 18 e 30: Crítica de teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Musica de piano; 19: Crítica literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Recital de violoncelo e piano por Madalena Costa e Helena Costa — Toccata (Frescobalti); 21 e 30: Musica sinfónica; **2.º Programa** — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s 23: Canções de Grieg — pelo soprano Annelies Kuper e a Orquestra Filarmónica de Munique dirigida por Fritz Rieger; 23 e 15: Festival de Chimay de 1969 — em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Belga; 23 e 52: Peças anónimas, para flauta — Ária; Lamentarola; e Rondo por Hans-Martin Linde; 00: Cantatas; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Meridiano zero; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; e 3: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C., 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânia; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 10: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Musica tradicional e palestra religiosas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 22 e 30: Presença Coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias: 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires, em Lisboa: 19 e 30: Página um; Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora. 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 ás 11 e dos 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

COMBÓIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que os horários dos combóios de e para Braga, Monção, Régua, Fafe e Porto (S. Bento), em ligação aos combóios especiais para militares em circulação entre Lisboa e Porto (Campanhã), são alterados desde o dia 12 do corrente.

O pormenor destas alterações consta do cartaz-horário afixado nas estações onde pode ser consultado pelos interessados.

AMANHÃ — I Programa — Às 19: Abertura e Curso de Actualização de Professores; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 15: Sangue na estrada; 20 e 30: Tempo internacional; 20 e 55: TV Clube; 21 e 30: Telejornal; e Boletim Meteorológico; 22: Portugal de hoje; 22 e 10: Noite de Cinema «Sob a Bandeira da Coragem» — Bill Mauldin, Douglas Dick, Royal Dano, John Dierkes, Arthur Hunnicutt e Tim Durant Realização de John Huston; 23 e 30: Marcha do mundo; 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Portugal de hoje; 22 e 05: Série de aventuras — «O Barão»; 22 e 55: Carta de Espanha; 23 e 10: Convergência, 23 e 34: Fecho.

JUVENTUDE NO MUNDO

Pelas 19 e 45 surge a rubrica dedicada aos jovens, intitulada no Mundo. Engloba dois filmes, um do Japão e outro de França, ambos precisamente Juventude plenos de interesse.

II PROGRAMA

«SEBASTIÃO ENTRE OS HOMENS»

«SE BEM ME LEMBRO...»

E «CONCERTO PARA JOVENS»

Logo a seguir ao Telejornal é repetido, pelas 22 horas, o 6.º episódio do folhetim «Sebastião Entre os Homens». Cerca das 22 e 25 aparece, também em repetição, a rubrica «Se Bem Me Lembro» e, finalmente, ainda em repetição, é apresentado «Concerto para Jovens», com o saber e a comunicabilidade de Leonard Bernstein.

canal da crítica

TELE-RITMO: UM DESERTO COM PLUMAS E... PALMAS

A emissão de ontem de Tele-Ritmo teve lançamento que fazia adivinhar grandes feitos. Rara era a noite, desde há muitas noites, em que não vinha o anúncio da rubrica acompanhado das imagens da Zizi-porte-moita-plume e do baladista Carlos Portugal fartinho de repetir: «A minha geração, senhores, anda na guerra/por isso a paz que traz terá sentido...»

O excesso de publicidade tem o defeito de todos os excessos: cria a esperança numa situação a que depois nenhuma realidade se ajusta, mesmo que essa realidade pudesse até admitir-se como razoável se não tivesse havido o tal preconceito de excepcional á força — por força de insistência.

Do que se diz pode desde já concluir-se: a avestruz pôs um ovo de pomba.

PERNAS, BRAÇOS, PLUMAS...

A maior insistência envolvia, pois, o nome de Zizi Jeanmaire. Zizi esteve cá, Zizi gravou, Zizi fez seu play-back, porque, está claro isto de andar com um conjunto atrás puxa muito balanço e até nem precisava, carambíssima!, então para que serve a orquestra do Costa Pinto, do Joaquim Luís Gomes? Então para que serve o guitarrista Meneses?

Zizi foi uma lástima. Uma dor de alma. Que ideia aquela de cantar? Em França Zizi também canta? E os franceses não emigram? Aquele cançonetismo de amadora pode aceitar-se num país de tantas profissionais, como a França?

Sim, mas na Zizi não contará apenas garganta. Há perna que farte. Há braços que nunca mais acabam. Há, digamos, o espectáculo para os olhos...

Ainda aí, a demonstração de mau-gosto que nos deu no jogo das três plumas foi das mais completas que já vimos na televisão portuguesa. Se a televisão portuguesa não tem outros modelos para oferecer á nossa juventude, não seria melhor fechar a loja?

INDISPENSÁVEL BOA DICÇÃO. SENÃO, NÃO

Quanto a Carlos Portugal, a desilusão não foi menor. Ainda não é este (a julgar pela sua actuação de ontem) o baladista que reuna a qualidade e a possibilidade. Quer dizer: capaz de aceder ao estúdio da televisão e de se ouvir com agrado. A sua dicção é defeituosíssima e tal obstáculo parece muito difícil de vencer quando se trata

Continua na página seguinte)

LÍNGUA PORTUGUESA

PALESTRAS

pelo Prof. Vasco Botelho de Amaral

Director do CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

2.ª-feiras — 19.45 (LISBOA); 6.ª-feiras — 23.15 (PORTO)

Os nossos clientes merecem o melhor

VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

por isso ao entrar na 3.ª Fase da Reboleira, multiplicámos os diversos tipos de andares e apartamentos, para poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

continua a assegurar-lhe um rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública.

180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)
Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 58 43 / 4 78 43
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22

Festival do Rio de Janeiro

(Continuação da 5.ª página)

foi elaborado pela organização do certame, mas as coisas (á boa moda brasileira) não acertaram todas. Marcaram-se e desmarcaram-se passeios, alteraram-se horas com a maior naturalidade, concederam-se os favores do privilégio a meia duzia de VIPS (parte de leão para os Estados Unidos) e cancelaram-se ensaios, desconhecendo o respeito pela boa vontade dos intérpretes que, sem cobrarem um tostão, vieram ao Rio de Janeiro para apresentar os seus talentos e (em esmagadora maioria) viveram atemorizados perante o medo de enfrentarem a dura e sarcástica plateia do ululante Maracanãzinho.

Hora de conjectura

Adiado (sinedie) o passeio de lancha pela Baía da Guanabara surgiu como nota muito bela o encontro com a floresta da Tijuca. Chegou a dizer-se que ainda passaríamos sobre a Baía da Guanabara, em helicópteros da Marinha, mas muita gente teve boas razões para não acreditar. É que todos os serviços de vigilância são poucos para uma cidade onde o «Esquadrão da Morte» *trabalha 25 horas* por dia, onde os «bicheiros» (negociantes clandestinos do «jogo do bicho») se defendem a tiro da polícia, onde os «maconheiros» (traficantes de maconha e marijuana) descem a rua do Ouvidor em pelotão cerrado, onde os «travestis» de Copacabana e Ipanema desafiam a clientela de «boite» para uma viagenzinha ao aterro que acaba quase sempre por um corpo abandonado na areia da praia de Botafogo.

Brasil: o quotidiano encharcado de sangue que escorre das colunas dos jornais, que vai para a valeta sem um ar de comiseração. Será (mesmo) tempo de cantar?

Milhões gastos — milhões vão ver

A fase estrangeira do FIC (Festival Internacional da Canção) começou no Maracanãzinho, ainda atulhado de papéis, garrafas e despedícios, espelho da *batalha* da finalíssima nacional.

— *Isto vai demorar ainda mais um dia a limpar*—disse um dos guardas, que policiavam o recinto, de metralhadora a tiracolo, e de hora a hora vistoriavam os acessos ao Estádio com receio do prometido «golpe de mão» dos terroristas.

Nos ensaios, o norte-americano Bill Medley foi o mais aplaudido, até porque a sua corte era a mais numerosa e incluía, além do famoso compositor Jimmy Webb, um casal de «hippies» com uma criança de dois meses... a quem Beatriz Costa fez carícias sem fim. Também a escultural negra Bela Bellow (do Togo) se revelou de nível a parte, enquanto que «Penelope» (de Serrat) se mostrou de doçura extrema. Havia belas composições no despique, e logo na primeira sessão de ensaio achamos (Malcolm Roberts e Monna Bell, Al Bano e Anne grandes e difíceis obstáculos para a dupla Medley-Webb. Em contrapartida, um «yé-yé» de Luis Aguillé não pareceu muito oportuno, sobretudo porque a corrente melódica que dominava oscilava entre a poesia de Gatica-Bell e o lirismo do rapaz de Romina Power (Al Bano) ou entre a composição de André Popp que Anne (de mini-saia e grandes nódoas negras nas pernas) interpretava em estilo provocante.

Confirmou-se a retirada da canção do Albano e registou-se a chegada de oito comentadores de diferentes países que explicaram para as suas terras a marcha do Festival. Daí que o chão do Maracanãzinho se tivesse tornado numa pequena floresta de cabos e máquinas, para via-satélite, transmitir em directo ou por vídeo-tape (com um atraso de 48 horas) para 570 milhões de pessoas verem em suas casas os cançonetistas de 41 nacionalidades.

No «Globo», Nelson Rodrigues e Sérgio Bittencourt faziam as suas crónicas quando lhes apresentei Eduardo Damas. E enquanto os irmãos Marinho recebiam o «Diário de Lisboa» para um longo *bate-papo* que foi desde Eusébio até mulher bonita, o autor de «Domingo em Lisboa» era entrevistado

— *A simplicidade e a facilidade de comunicação da musica brasileira são o seu maior triunfo* — disse. Falou de Manuel Paião de «Oh tempo, volta para trás» e «Poema do Fim», e revelou que Maria Valejo é já intérprete portuguesa escolhida para o próximo «Festival da Canção da África do Sul», que vai realizar-se em Fevereiro.

Aliás, a nossa representação foi convidada para o Festival de Split, durante um «cocktail» oferecido pela embaixada da Jugoslávia. Maria Valejo, a costureirinha de Reguengos de Monsaraz, torna-se deste modo em *«nome dos festivais»*, o que pode ser a definitiva porta aberta para uma carreira de nível internacional.

NEVES DE SOUSA

(A seguir «Malcom Roberto o sucessor de Tom Jones)».

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA
RÁDIOS E ALTA FIDELIDADE A TRANSISTORS
Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 1.º
Telef. 43464 — LISBOA

canal da crítica

(Continuação da pág anterior)

de interpretar um género de música ligeira tão próximo da oralidade como a balada.

Os dois versos transcritos acima reportam-se ao início de um soneto de Couto Viana publicado no livro «Mancha Solar»: *A minha geração fugiu à guerra/por isso a paz que traz não tem sentido»*. Carlos Portugal desenvolveu uma glosa após inversão na posição assumida pelos dois versos de Couto Viana. Assim:

«A minha geração senhores anda na guerra/por isso a paz que traz terá sentido/ /sobre o signo do sangue todo o céu se descerra/ò povo incessante fardado, mal-ferido/A minha geração senhores, anda na guerra/por isso a paz que traz terá sentido/É preciso adiar o enterro da Terra/ir ao centro do Sol de certezas vertido/ /A minha geração, senhores, anda na guerra/por isso a paz que traz terá sentido.»

Não se torna preciso sublinhar a ambiguidade da composição, ambiguidade que não está de acordo com a necessidade de comunicar com a grande massa telespectadora.

POUCO MAIS PARA DIZER

Quanto ao mais, digamos que no «ballet» húngaro o mais importante residiu na extraordinária nitidez de imagem que Simões Alberto nos proporcionou. Os índios, com a novidade da harpa, são capazes de constituir um programa inteiro sózinhos. Gozam de variedade que leva à autonomia — mas aquele folclore sul-americano começa a saturar-nos. Mesmo com harpa.

O conjunto que nos trouxe «jazz» pecou por defeito. A raiz do «jazz» guarda potencialidades capazes de favorecer a nossa música ligeira. Mais tempo de «jazz» não era pecado — depois de tão longa ausência de Manuel Jorge Veloso.

Muito, muito tempo, pelo contrário foi posto à disposição de Mike Kennedy. Myke talvez ficasse bem no «Quinteto Académico mais dois». Onde cabem mais dois, cabe mais um...

Da restante participação portuguesa, que dizer? Que dizer do conjunto «Música Novarum», senão que é um conjunto modesto — simpático! Que dizer de Tibério e Lúcia senão que parecem ser dois irmãos muito unidos mas que, para cantar, se precisa de muito mais do que isso?

UM PÚBLICO-FANTASMA

Ora bem. Falei há pouco de juventude pois parece haver a intenção, por parte da Televisão portuguesa, de fazer interessar a juventude no «Tele-Ritmo». Tal intenção é nitida, por exemplo, na constituição do público, na sua totalidade formada por jovens.

Acontece que a presença desses jovens tem uma acção puramente passiva. Não se trata de um público responsável: é um público-fantasma. Aqueles jovens são usados, não são servidos. Eles não exercem a mínima influência na acção da rubrica. Eles são apenas os fornecedores de palmas. Tudo se passa à revelia do público. O realizador *mete-o* depois de cada canção, numa repetição grosseira e cansativa de processos. Basta de fabricar aplausos, Luís Andrade! Um público fantasma não enriquece nenhum programa.

MÁRIO CASTRIM

Mercês honoríficas

Foi condecorado o sr. major do Corpo do Estado-Maior, Guilherme de Sousa Belchior Vieira, chefe da divisão de informações do Gabinete Militar do Comandante-Chefe das Forças Armadas da Guiné, com a medalha de prata de serviços distintos, com palma, e louvado em portaria da Secretaria da Defesa Nacional.

— Foi concedida a medalha de prata de Serviços Distintos e relevantes no Ultramar, ao sr. Alberto Jerónimo, marinheiro, moçambicano, pela forma denodada como colaborou no salvamento de náufragos do batelão «Chuanga», por ocasião do acidente ocorrido no rio Zambeze, em Junho findo; e pelo mesmo motivo, foram condecorados, também com aquela medalha os srs. Manuel Campira, Vasco Campira, Armando Campira e Zeca Marçano Campira, pescadores, igualmente moçambicanos.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 357444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — O LEÃO NO INVERNO — TIVOLI

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
e ás 9.30 da noite
O filme que obteve
3 PRÉMIOS DA ACADEMIA
com PETER O'TOOLE e Katharine Hepburn
O LEÃO NO INVERNO

SÃO LUIZ
(M 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15. 18.15 e 21.30
Franscope — Color
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

ALVALADE
(M 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Franscope — Color
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil, Silvia Monti Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

MUNDIAL
(M 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15. 18.30 e 21.45
Finalmente em Portugal o famoso filme com Gary Cooper e Ingrid Bergman
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
Inspirado no célebre romance de Ernest Hemingway
Metro — Estação Picoas

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.45
EM 2. SEMANA
A INAUGURAR A NOVA TEMPORADA
O DIABO A SOLTA
com Yves Montand - Maria Schell
Um filme de Philipe de Broca

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30 h.
70 m/m — Moscolor
DE NOVO O MAIOR MONUMENTO DO CINEMA!
GUERRA E PAZ
1.° Episódio AUSTERLITZ

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30. 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O mais discutido filme de Alain Resnais
AMO-TE, AMO-TE
com Claude Rich, Olga Georges-Picot

ROMA
(Adultos Tel 727778
Às 21.45
A COMÉDIA DO ANO
CASEI CONTIGO POR ALEGRIA
TECHNICOLOR
com MONICA VITTI

ODEON
(M 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
Um vibrante romance de paixões proibidas e pecados escondidos
AMOR SELVAGEM
com Julio Aleman, Angelica Maria e Teresa Velazquez
NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE TITO DAVINSON
(Eastmancolor)

EDEN
(Adultos Tel. 820768
Às 15 15 18.30 e 21.45
A mais desesperada conspiração para alcançar a liberdade!
O MOTIM
TECHNICOLOR
com JIM BROWN — GENE HACKMAN e os presos da prisão estadual do Arizona

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21 30
O CASAMENTO
com Claude Berri e Elizabeth Wierner

CHIADO TERRASSE
(Adultos Às 15 e 21 h.
COLORIDO
A PISCINA
ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA

IMPERIAL
(Adultos Tel 45933
Às 21 horas
A CHAMADA MAROC 7

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
Faye Dunaway e Marcello Mastroianni
Longe do mundo longe de todos tudo fizeram em nome do amor
UM LUGAR PARA AMAR

VOX
(M 21 anos, Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
11. SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida da avaliação da idade

IMPÉRIO
(M 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30 h.
Panavison - Color
Duas civilizações, duas mentalidades em choque!
Um filme de JOHN BOORMAN
DUELO NO PACIFICO
com Lee Marvin e Toshiro Mifune

ESTÚDIO
(Adultos) Tel 555134
Às 15.30 18 30 e 21 45
9. SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
O filme mais ADULTO do ano!
A RAPOSA
Uma estranha paixão ocasiona um dramático triângulo amoroso!

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30 horas
NASCI PARA AMAR
com Catherine Spaack e Philipp Leroy

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA DE SIMON TEMPLAR
O SANTO E A VENDETTA
ASTMANCOLOR
com ROGER MOORE

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
A mais formidável proeza da guerra no Norte de África
A BATALHA DE EL ALAMEIN
A derrota de Rommel perante os exércitos de Montgomery
(Col.) — Um elenco excepcional!

CONDES
(Adultos) Tels. 322523-326710
Às 15.15 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
OS COMEDIANTES
70 mm
Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guiness e Peter Ustinov
(Ar condicionado)

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
VIVER, AMAR, MORRER COM JEITO VAI CLEÓPATRA

CICLO DE LIÇÕES NO L. N. E. C.

Principia amanhã, ás 17 e 30, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um ciclo de lições subordinadas ao tema «Cálculo de lajes de betão armado pelo método das charneiras plásticas», proferidas pelo prof. Telemaco Van Langondock, da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Este ciclo de lições, que se integra nas actividades do Convénio de Cooperação para 1969 entre a Universidade de S. Paulo e o L. N. E. C prolonga-se até ao próximo dia 17, sendo a frequência livre. Os referidos convénios são patrocinados pelos ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e das Relações Exteriores do Brasil.

JAPONESA PEDE CORRESPONDENTES

Muitos leitores do «Diário de Lisboa» escreveram a «Miss» Reiko Yaniguchi estudante japonesa, cujo nome (e morada) publicámos há tempos.

Mas o entusiasmo na sua escola é grande e «Miss» Reiko pede mais correspondentes para distribuir entre as colegas Aqui fica a informação. Cartas ao seu cuidado, para o endereço seguinte: 1783-16 Kamiaso. Kawasaki City Japão.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Grande Companhia Internacional».

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena já falo» (17 anos)

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «Diabòlicamente tua» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Uma alma entre mil» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «O homem que ri» (17 anos)
PARIS — Às 2 : «A chamada»
JARDIM — Às 21: «Bonny e Clyde» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O ofício de matar» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21 h : «Devagar não corras» (12 anos).
PROMOTORA—Às 21 h.: «Assalto em Los Angeles» (17 anos).
IDEAL — Às 21 h. «Viva o descanso» (17 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Nasci para amar» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Missão na União Soviética» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Bonanço e C.ª» e «Maria Papoila» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Dois irmãos sicilianos» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 15: «A felicidade da senhora Blossom» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, C. do Cruzeiro 1 7 (633288 ✿ Boa Hora, R dos Quartéis 2-A (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 8-A (712070) ✿ Ideal, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✿ Paris, R Reinaldo Ferreira 5-A B ao Pote d'Água (7 0 3
AREEIRO — Vera Cruz, Av Afrânio Peixoto, 2-B (à Av S João de Deus) (72494) ✿ Onilda, Av João XXI 3-A (726848) ✿ Gasparinho, Rua D Gama Barros, 54-A (7 0465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R Arroios, 2 5 (45079.
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Av Sacad. Cabral (770776) ✿ Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✿ Sagres, Aven. Luís Bivar, 69-7 (47213) ✿ Correia de Almeida, Av Fontes Pereira de Melo 2 -B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (junto à Fonte Monumental lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo. 40 (84 22)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, 66 (3 0 72)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B 7, à R Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Estácio, Pr D Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ✿ Morão, R da Assunção 7- 9 (321289)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✿ Sousa, Est de Benfica 429-43 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Portirio R Franc Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda. 7 (680304) ✿ Ivene, Lda., Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa. 33-35 (780 8
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal. R Actor Taborda, 5-7 (44 58)
ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António à Estrela (849448)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato. 45-A (Tel 251 234) 96-98 (665196) ✿ Martins, Calçada de Estrela 67 — (660823)
GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✿ Morão, L. da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique. 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Av das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✿ S Tomé, Est do Desvio lote, 2-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075
OLIVAIS — Marvila R Direita de Marvila 2 (38 6 2, ✿ São Paulo, R 2, Lote 823 à Estrada de Moscavide—Olivais-Sul (3 07) ✿ Higiene, R Cidade Vila Cabral ex Rua 8 n.° 4, L 43 Zona Poente (3 0026)
PEDROUÇOS — Ocidental R D Jerónimo Osório 1 P M 3 (610256)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira 40-B-C (720703 ✿ 728395.
RATO — Soares, Av Alvares Cabral, (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773128,
RESTELO — Tanara, R Rodrigo Reinel 3-A (61 8 4) (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos)
S. PAULO — Central R de S Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (à Av D Afonso III) (843439) ✿ Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães 33

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes 4 (2432039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — S João — S João do Estoril (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Lopes — R. Hautar, (Tel 260008)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 9, 4 (Telefone 280141) Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P D João I — Lote 146 — Bairro Janeiro (932756) ✿ Central, Av.° Cardoso Lopes, 25 (932210) ✿ Igreja, P da Igreja, 22-A (Tel. 937740) ✿ Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA — Confiança — Est Militar Lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043); Queluz — Av Miguel Bombarda, 23-A (Tel. 951841)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (T 29 00 4).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim Tel 980456
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado. 26 (980832
COLARES — Anne (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 5 (Tel 34 00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Beira Rosa 8 (Tel 224250).
ALMADA — Magalhães, R Capitão Leitão, 8-A (270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 22 -B (Tel 224 4)
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (T 2273207).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas 50-A B (Tel 2760 8
MOITA — União Moitense — Av.° Dr Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Montepio, R Almirante Reis, 93 (230035.
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — Rosado Pinto, P do Bocage (22484 ✿ Nova, Rua Gen Gomes Freire (22052)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ✿ Companhias Reunidas, 537011 ✿ Gazcidla 538821 ✿ Gazcidla idem e feriados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✿ Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✿ Segurança Publica, 866141 ✿ Judiciária, 535380 ✿ Marítima, 326456 ✿ Internacional, 362721 ✿ Viação e Trânsito, 42205 ✿ G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✿ Enfermagem permanente, 766161 ✿ Enfermagem de urgência, 43738 ✿ Hospital de Santa Maria, 775171 ✿ Hospital de S. José, 860131 ✿ Sangue, oxigénio e soros, 771168 ✿ 771169 ✿ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✿ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✿ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✿ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✿ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✿ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✿ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✿ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef. 536080

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.° Antão, 21
RIA
— AR CONDICIONADO —

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMAS RIBEIRO, 63

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé)

TARANTELA
RESTAURANTE ✿ SNACK-BAR
L. D. Estefânia. 23 a 27
Telef 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.° andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef 23 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, e o vento era moderado, predominando do Sul. Chovia em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua e Anadia, 24°; mínima: Penhas da Saúde 6°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 17°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra, 18°; Lisboa, 18°; Portalegre, 13°; Faro, 19°; e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°,6; na água do mar: 18°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste, soprando por vezes com rajadas. Aguaceiros ou períodos de chuva.

Amanhã:
Nascer ás 07 e 45
Ocaso ás 10 e 01

Dia 18 · Dia 25 · Dia 2 · Dia 9

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 13 — 5 e 01 (4,1 m); 17 e 21 (4,1 m). Dia 14 — 5 e 36 (4,1 m); 17 e 58 (4,0 m). Dia 15 — 6 e 14 (4,0 m); 18 e 40 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 13 — 10 e 52 (0,9 m); 23 e 10 (0,9 m). Dia 14 — 11 e 31 (0,9 m); 23 e 50 (1,0 m). Dia 15 — 12 e 12 (1,1 m).

ATAQUE AÉREO ISRAELITA

TEL-AVIV, 13 — (R.) — Aviões israelitas atacaram ás primeiras horas de hoje uma base de guerrilheiros árabes na Jordânia, anunciou um informador militar.

VINDA DA ROMÉNIA

Chegou a Lisboa a selecção de futebol

Quase sem se dar por ela, regressou esta tarde a Lisboa a selecção nacional de futebol que ontem em Bucareste perdeu com a da Roménia, vendo-se assim definitivamente afastada da fase final do Campeonato do Mundo a disputar no México.

Visivelmente contristados, os futebolistas portugueses cumpriam as formalidades habituais, dispersando-se depois. Nenhum dirigente federativo se encontrava no Aeroporto para receber a equipa.

REUNIÃO DO SÍNODO

CIDADE DO VATICANO, 13 — Começou hoje ás 10 horas a primeira reunião de trabalho do sínodo episcopal, durante o qual se procurará determinar em que medida o Papa deve partilhar a sua autoridade com a dos bispos.

Ao referir-se ontem a esta questão Paulo VI declarou que o encontrar uma solução é primordial para se resolverem «os graves e numerosos problemas» que a Igreja tem perante si.

Assembleia geral da Interpol

CIDADE DO MÉXICO, 13 — (F. P.) — Inaugura-se hoje nesta capital a 38.ª Assembleia Geral da Interpol, organização internacional da Polícia Criminal. Participam nesta reunião os delegados de 105 países membros. Os trabalhos prologam-se por seis dias.

Os principais pontos da agenda são a pirataria aérea e a luta contra o uso e o contrabando de estupefacientes.

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS A BORDO DOS AVIÕES

— TEMA DA REUNIÃO DA N. A. T. O. HOJE INAUGURADA NA F. I. L.

Efectuou-se, esta manhã, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, a sessão inaugural da reunião internacional de técnicos dos países da N. A. T. O., destinada a estudar as instalações eléctricas a bordo dos aviões.

Estão presentes 30 delegados dos diversos países membros da N. A. T. O., sendo coordenador, em representação do Estado-Maior da Força Aérea, o tenente-coronel engenheiro electrotécnico Vilar Queirós, subdirector das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico. Da delegação portuguesa fazem ainda parte os majores engenheiros electrotécnicos Moura e Leitão e o eng. Viçoso, chefe da Repartição de Material de Voo da Aeronáutica Civil.

A reunião, que termina no próximo dia 17, foi hoje presidida pelo major Keneth Kennedy, do Canadá.

Trinta delegados procedentes dos países da N. A. T. O. estão reunidos em Lisboa (F. I. L.) a fim de trocarem impressões sobre a instalação eléctrica nos aviões. Esta manhã efectuou-se a sessão plenária, sob a presidência de um oficial canadiano. A reunião prolongar-se-á até 17 do corrente.

De vez em quando

De um modo geral, o pão que se come em Lisboa é mau. Chega mesmo, em alguns casos, a ser péssimo. Por essa Europa fora, incluindo a nossa vizinha Espanha, os que gostam daquele alimento e não têm preocupações de estética deliciam-se com um produto saboroso, puro, leve (não se trata de óleo) e, sobretudo, muito bem confeccionado. Por cá, os padeiros queixam-se da farinha enquantos os homens responsáveis pela sua qualidade atiram com as culpas para cima dos padeiros. Entretanto, nós é que vamos comendo, diáriamente, um pão ainda pior do que aquele que o Diabo amassou. Até quando?. Possívelmente por pouco tempo, se nos prometem que «não tardará que desapareçam as causas justas de reclamação». Nelas há-de estar forçosamente incluído o pão — o pão do corpo e o pão do espírito.

V. D.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Declarações de Chalatov à partida para o espaço

MOSCOVO, 13 — (F. P.) — Antes do lançamento da «Soyuz 8», o seu comandante de bordo, coronel Vladimir Chatalov, declarou à agência «Tass» que o voo conjunto das três naves cósmicas soviéticas permitirá «proceder a uma série de importantes experiências científicas e técnicas».

Declarou nomeadamente:

«Encontram-se agora no espaço duas naves cósmicas soviéticas transportando 5 dos nossos corajosos cosmonautas. Dentro de alguns minutos será a vez da «Soyuz 8» ser colocada em órbita. O voo de conjunto das três «Soyuz» permitirá proceder a uma série de importantes experiências científicas e técnicas».

«Consagramos este voo a um grande aniversário — o do centenário do nascimento de Vladimir Illitch Lenine, fundador do nosso Partido e do primeiro Estado de operários e camponeses do mundo».

«Até breve, camaradas. Até ao nosso regresso á Terra.»

BONS RESULTADOS COM AS «SOYUZ» 6 E 7

MOSCOVO, 13 — (F. P.) — Numa declaração feita hoje na televisão soviética, Alexis Constantinov, da Academia de Ciências da U. R. S. S. indicou que «as primeiras experiências realizadas pelas naves cósmicas «Soyuz» 6 e 7 já deram bons resultados.

«Trata-se» acrescentou, «de certas experiências de carácter biológico e geográfico, que foram efectuadas pelas naves cósmicas em colaboração com as pesquisas feitas em Terra. Depois este trabalho será utilizado na realização de mapas geológicos e geográficos precisos. Estas investigações contribuirão ainda para o estudo das riquezas existentes na profundidades da Terra e dos oceanos.

O PRIMEIRO-MINISTRO DO VIETNAM DO NORTE CHEGOU A MOSCOVO

MOSCOVO, 13 — (R.) — O primeiro-ministro do Vietnam do Norte, Pham Van Dong, chegou hoje a Moscovo á frente de uma delegação de alto nível constituída por elementos do Partido Comunista e membros do Governo, de visita oficial á União Soviética.

Pham Van Dong é o primeiro dirigente de Hanói a fazer a viagem a Moscovo depois da morte de Ho Chi Minh. Segundo o comunicado oficial a visita é acontvite do Governo e da Comissão Central do Partido Comunista Soviético.

Os observadores supõem que Pham Van Dong irá discutir com os dirigentes soviéticos a situação política no Vietnam após a morte de Ho Chi Minh e o ponto morto a que chegaram as conversações de Paris.

Presume-se que o Kremlin, embora apoiando publicamente os pontos de vista de Hanói nas conversações, está ansioso por ver o fim da guerra.

Julga-se também que durante a visita se discutirá o fornecimento de armas e material soviético ao Vietnam do Norte e ao Vietcong.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

REUNIÕES COM EXPORTADORES NO PORTO

De 19 a 24 de Janeiro próximo, encontrar-se-ão no Porto os delegados do Fundo de Fomento de Exportação nos seguintes mercados: Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Inglaterra, Itália, Líbano, Suécia e Suíça.

Aqueles delegados receberão, em audiências individuais, os Srs. exportadores que desejam obter informações sobre os referidos mercados. Os interessados deverão inscrever-se no Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, em Lisboa, solicitando a respectiva ficha de inscrição que, devidamente preenchida, tem de ser entregue neste organismo impreterivelmente até dia 20 de Novembro, pelo que, após expirado o prazo, não poderá ser considerada.

Posteriormente a essa data, o F. F. E. comunicará aos inscritos o dia, a hora e o local em que serão recebidos.

GRANDE NOVIDADE

— A Sunbeam International G-9, com o novo motor "synchro-magnético" para corrente 110/220 V., extremamente suave, é a mais moderna das máquinas eléctricas de barbear.

Só a grande experiência mundial da Sunbeam pode oferecer uma máquina eléctrica de barbear por um preço tão sensacional.

Agentes Exclusivos AZEVEDO & DUARTE, LDA.
Rua do Crucifixo, 78-1.º — LISBOA

A mesa que presidiu ao comício oposicionista em Almodovar (Ler na pág. 8)

«A liberdade só existe para os governantes e adeptos do Estado Novo»

—disse o dr. Salgado Zenha na reunião de ontem da C. E. U. D.

«A força dos governos é a força dos cidadãos» afirmou José Magalhães Godinho a noite passada no Teatro Vasco Santana durante mais uma sessão de propaganda eleitoral da C. E. U. D. presidida pelo dr. Abranches Ferrão e que encheu literalmente a sala enquanto cá fora muitas dezenas de pessoas não conseguiram um lugar.

Como primeiro orador da noite o dr. José Magalhães Godinho falou sobre «Liberdade, reunião, associação, partidos políticos.»

Durante o seu longo improviso, que se seguiu a umas elegantes palavras de apresentação do dr. Abranches Ferrão, que se referiu às limitações impostas pela Censura, o dr. José Magalhães Godinho criticou com factos a leis criadas pelo Regime para o que ele disse ser «a necessidade de dar uma apa-

(Continua na 10.ª pág.)

Opinião pública consciente e livre

— necessidade apontada pelo dr. Sá Carneiro numa sessão da U. N.

«Parece-me que a primeira contribuição que podemos prestar ao País, se formos eleitos, é procurar estabelecer as condições indispensáveis á formação e expressão de uma opinião pública consciente e livre» — afirmou o candidato Francisco de Sá Carneiro na sessão que a U. N. do Porto ontem realizou em Matosinhos.

«Esse será o ponto de

(Continua na 11.ª pág.)

A C. E. U. D. RESPONDE À U. N.

É necessário descolonizar a nossa África

(na pág. 3)

MESA REDONDA

especial

eleições

BAIXA DA BANHEIRA: GRANDE COMÍCIO DA OPOSIÇÃO

A ausência de operários na lista da U. N. salientada por um dos candidatos

BAIXA DA BANHEIRA, 13 — Realizou-se na sede do Ginásio Atlético Clube uma sessão de propaganda eleitoral da C. D. E. de Setúbal.

Presentes no palco, em mesas especialmente decoradas, os candidatos pelo círculo, representante da autoridade policial, elementos das várias comissões concelhias e de freguesia e correspondentes de jornais diários.

Todo o salão de festas, balcão e palco estavam profusamente decorados com bandeiras, dísticos e outros motivos. A assistên-

(Continua na pág seguinte)

A propósito de afirmações do dr. Pereira de Moura numa «Mesa Redonda»

• Uma nota da U. N. e a resposta do visado

Recebemos da Comissão Executiva da União Nacional a nota que a seguir publicamos:

A União Nacional tem vindo a assinalar, para esclarecimento do eleitorado, o intuito revolucionário dos manifestos e dos programas da C. D. E.

Não se arrepende. O desenvolvimento da campanha da C.D.E. — feita não com vista ás eleições, mas, como já inequìvocamente declarou, orientada no sentido de formar quadros e de criar estruturas activistas — tem demonstrado a nossa razão e justificado a nossa preocupação.

O que se está a passar é, porém, agora, ainda mais significativo. À sombra da atitude do Governo, que tem respeitado as regras próprias dos períodos eleitorais, tem-se vindo, sistemática, persistente e ardilosamente, a espalhar panfletos dissolventes e a fazer afirmações, cada vez mais radicais e extremis-

(Continua na última pág.)

Foi densa e entusiástica a assistência á sessão da C. D. E. na Baixa da Banheira

Os fins e os meios

«Se pretendemos um regime verdadeiramente democrático, no sentido em que permite uma participação directa das populações no estudo e resolução dos seus problemas (os problemas da Nação) e uma subordinação efectiva do Governo á vontade das massas populacionais, dos democratas que assim pensam exige-se, também, neste momento histórico, uma luta dentro do jogo oferecido pelo Governo, mas como verdadeira força democrática, isto é, propondo e defendendo programas definidos por assembleias, o mais possível representativas das populações, e sujeitando as próprias candidaturas a essas assembleias, de forma a incutir na população um sentido crítico. Assim estar-se-á a realizar um trabalho de base, que permite o nascimento de forças populares verdadeiramente democráticas.»

(Do artigo «Os fins e os meios», de José Sales, no «Comércio do Funchal» de 11-10-69)

Impudor

«(...) Só uma completa ignorância das actuais realidades africanas, dos objectivos dos movimentos terroristas e da experiência bem recente de outros países colonizadores pode explicar a inocência, o infantilismo, digamos a aberração, da teoria formulada pelos senhores oposicionistas (ou uma boa parte deles). Mas nós não acreditamos que esses senhores ignorem as actuais realidades africanas; nós não acreditamos que esses senhores ignorem quais sejam as verdadeiras intenções dos movimentos africanos; nós não acreditamos que ignorem o que, ainda bem há pouco tempo, se passou com a França, a Bélgica e a Espanha, que adoptaram a solução preconizada pelos senhores «cedistas» e «ceudistas» e o resultado viu-se.

Por isso, apenas nos é lícito tirar uma conclusão. Só um ódio acumulado contra o regime e, concomitantemente, contra a política governamental, em relação ao Ultramar, seguida ao longo dos últimos anos, pode explicar a posição estruturalmente antinacional apresentada pela «chamada» Oposição, que levou a sua «coragem» ao ponto de se abandalhar com os inimigos da Pátria, de quem já recebeu telegramas de apoio e felicitações. Parabéns da Frelimo! A Frelimo está com a Oposição! A Oposição está bem acompanhada! A Oposição tem um voto garantido! O voto da Frelimo! O voto da Frelimo e o dinheiro dos socialistas suecos! (...) Bem significativo é o facto das emissoras comunistas estrangeiras estarem a dar todo o seu apoio á Oposição. Como se vê, os comunistas fazem a sua escolha. Comprometedora? Sem dúvida. Mas eles lá têm as suas razões...»

(«A Voz», 9-10-69)

espelho da imprensa

ASSIM VAMOS NÓS

«Arrufadas de Coimbra» uma quê?...

O semanário «de crítica e actualidade» monárquico «O Debate» — «uma consciência para hoje, uma força para amanhã» —, que á campanha eleitoral tem dedicado diversos «ecos» (alguns dos quais já devidamente reproduzidos na secção «O Espelho da Imprensa»), no seu último número, de 9 do corrente, publica um artigo assinado por A. Rosa Pinto, no que supomos ser uma sua secção permanente intitulada «Arrufadas de Coimbra». Tal artigo — «Eleições» — depois de outras especulações de nível semelhante, termina assim:

«Passamos a vida a fazer fretes á Democracia! Pode ser que um dia — e valha-nos ao menos isso! — apareça um democrata que nos agradeça, mandando erigir, como fez agora o Presidente de uma Câmara do Estado de Alagoas, no Brasil, uma estátua ao Burro, pelos grandes serviços que, há muitos anos vimos prestando a essa Santa laica.»

Para hoje, uma quê?

O definitivo e o provisório

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros até há alguns dias, e durante oito anos, deu ao programa «1-8-0», transmitido por Rádio Peninsular, uma entrevista (transcrita, na íntegra, no «Diário da Manhã» de 10 do corrente) em que reafirma ter sido apenas por «razões pessoais» que abandonou o Governo.

E depois de dizer, em certo passo, que «o idealismo do Governo sueco não tem bases na realidade» e que as directrizes sobre o Ultramar «estão certas e correspondem aos interesses permanentes e vitais do País», o dr. Franco Nogueira afirma:

«Mas, discutir o problema do Ultramar tal como ele tem sido discutido, pode levantar para o País os mais graves problemas psicológicos, e até morais. Bastará sublinhar este aspecto para vermos as repercussões que pode ter uma tal discussão: quando nós solicitamos aos soldados portugueses, quando nos soliciámos à juventude portuguesa que combata em África e, durante os combates, possa ocorrer em África, nós solicitamos que eles morram a título definitivo. E não podemos solicitar que a juventude portuguesa morra a título definitivo enquanto nos entretemos entre nós, a discutir se a política é definitiva ou provisória.»

Que Deus nos dê paciência!

«Estamos em plena euforia eleiçoeira. Todos falam. Todos têm que dizer, ainda que não seja senão asneiras, que é o que mais abunda, provas públicas de ignorância, de falta de capacidade, de ausência de sinceridade.

Mas se fosse só isto! A má figura ficaria com quem a faz ou a está fazendo.

O pior é o espectáculo de guerra civil em latência, os ódios lançados no ambiente social, a pulularem como cultura de germes infectos e perigosos, a suscitarem situações de violência, de intolerância de incompatibilidade pessoal.

Que vimos? Monárquicos contra monárquicos. Católicos contra católicos Republicanos contra republicanos. Situacionistas contra situacionistas. Enfim, portugueses contra portugueses, numa hora em que mais do que nunca se impõe a união, a conjugação de esforços e de vontades.

Os jornais não se podem ler, tal a profusão de notas, de discursos, de manifestos, de comunicados, todos a dizerem a mesma coisa, e alguns até a não dizerem coisa alguma.

Avidamente olhamos o calendário a ver quando isto acaba. E ficamos desanimados ao verificar que ainda teremos de aturar mais quinze dias de verborreia estúpida e insípida que nada adianta para a resolução dos problemas humanos e nacionais.

(«O Debate», semanário monárquico, de 9-10-69).

Grande comício da Oposição na Baixa da Banheira

(Continuação da 1.ª pág.)

cia, computada em mais de 2000 pessoas, enchia literalmente todos os espaços e conservou-se durante mais de quatro horas, na grande maioria, de pé, aplaudindo os oradores, vitoriando-os, entoando o hino nacional e gritando frequentes «vivas» á República, á Democracia, a Portugal e repetidamente vitória, acompanhado do tradicional gesto de V com os dedos indicador e médio.

Foi em embiente de euforia que o presidente da mesa, dr. António da Conceição Coelho, fez a apresentação dos oradores, tecendo, entretanto, algumas considerações sobre o modo como a sessão deveria decorrer: animada de civismo para além da exaltação própria do acontecimento. Pediu, por fim, um minuto de silêncio em memória do general Humberto Delgado.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Estalino de Jesus, que se referiu ao medo que a população mostra sempre que é convidada a manifestar-se sobre os aspectos políticos da Nação — e daí o desinteresse afinal só aparente. Apelou, a terminar, para a consciencialização dos operários.

O orador seguinte foi o sr. Manuel Cabanas. Começou por exortar os trabalhadores a aproveitarem as eleições, apesar da manifesta desigualdade existente entre a U. N. e a Oposição. Criticou os actuais Acordos Colectivos de Trabalho, que, disse, parecem o patronato e censurou a recente atribuição do Abono de Família aos rurais, sem que primeiro se efectuasse uma reforma agrária. Referiu-se também ás desigualdades sociais no distrito de Setúbal.

Usou, depois, da palavra, a jovem Natália do Nascimento, que endereçou ao auditório uma mensagem de esperança na imediata tomada de posição da juventude para a memoração da sociedade através do seu contributo, desde que lhe seja permitido um lugar activo no futuro do País.

A crítica do sistema corporativo foi o objecto inicial da intervenção do terceiro orador: o operário Manuel Pereira.

Os problemas económicos mereceram, a seguir, larga dissertação do candidato, dr. J. António Tavares da Cruz, economista, que se referiu em especial ao custo de vida, interrogando o Governo sobre se haveria plena percepção de quanto representa para a modéstia da bolsa dos trabalhadores esse aumento constante. *«Esse problema deverá constituir uma das principais lutas dos democratas».* Referiu-se ainda ás condições de sanidade no caso particular da Baixa da Banheira tantos anos abandonada á volta dum mínimo de condições higiénicas. Chamou a atenção para a necessidade do prolongamento da unidade democrática.

A FALTA DE CONDIÇÕES DE VIDA NA BAIXA DA BANHEIRA

— Depois de um curto intervalo, foi orador o candidato, agente técnico Álvaro Monteiro que historiou a vida impossível oferecida aos banheirenses pela falta dos mais elementares condições — afinal resultado da deficiente administração pública no século do progresso e do avanço tecnológico. A dois passos de Lisboa, junto do maior complexo industrial da Península Ibérica, podem observar-se ainda tantos anacronismos que dizem claramente da negligência incrível revelada pelo Governo.

Abordou o problema gravíssimo do trabalho da mulher e a sua emancipação e os sacrifícios exigidos aos casais de operários cujos filhos, para além da escolaridade obrigatória não têm no concelho da Moita estabelecimentos de ensino.

A seguir falou o sr. Artílio Baptista, que se referiu ás limitações a que está sujeita a Imprensa. Criticou os sindicatos actuais (órgãos de apoio ao patronato) e o sistema de Previdência.

O sr. Artur Tavares estabeleceu depois, as diferenças fundamentais entre escolaridade obrigatória,

ESPERANÇA NA VITÓRIA

O candidato Joaquim Palmeiro Gonçalves manifestou a sua esperança na vitória eleitoral, apesar das condições em que se processam as eleições.

— *Se formos eleitos* — disse — *a voz sufocada do Povo Português será finalmente ouvida de Norte a Sul.*

Falou por fim o candidato dr. José Joaquim Malheiro da Silva, que pediu permissão para considerar a sua alocução uma «conversa em família» e admitiu que a manifestação que o público lhe dispensou era *efectivamente espontanea.*

Voltou a desafiar a U. N. para comícios simultaneos, fazendo a seguir uma análise geral das condições sociais dos candidatos á Assembleia Nacional pela U. N.

C. D. E. de Lisboa

Diálogos de candidatos com populações de diversos concelhos

Da Comissão Democrática Eleitoral do distrito de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, um comunicado em que se dá conta do seguinte:

«1. Três caravanas de automóveis, compostas por várias dezenas de veículos, e nas quais se integraram centenas de democratas, percorreram ontem diversos pontos do distrito de Lisboa, numa admirável jornada de propaganda do nosso Movimento.

A recepção por parte das populações locais foi sempre entusiástica. Procedeu-se á distribuição de dezenas de milhares de documentos, e as caravanas foram, por diversas vezes, obrigadas a deter a sua marcha, para que se estabelecesse diálogo com as populações.

2. Uma das caravanas concentrou-se em Sintra e percorreu todas as freguesias do concelho, com os candidatos João Benard da Costa e Jorge Sampaio e ainda o membro da Comissão Política, Lindley Cintra.

Outra, percorreu o concelho de Torres Vedras, tendo participado os candidatos J. M. Galvão Teles, Gaspar Teixeira e Joaquim Mestre.

A terceira percorreu Moscavide, Sacavém, Póvoa de Santa Iria, Alhandra, Alverca, Vila Franca de Xira e muitas outras povoações. Participaram os candidatos Francisco Pereira de Moura, Glória Marreiros, José Tengarrinha, José Gouveia, Rosalina Rinhó e Vítor Wengorovius.

ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DO MONTEPIO GERAL

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, em terceira convocação, uma sessão extraordinária da Assembleia Geral do Montepio Geral, que terá a seguinte ordem de trabalhos: apreciar e deliberar sobre as alterações a introduzir nos novos estatutos apontados pela Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas e pronunciar-se quanto a possíveis alterações a introduzir nos novos estatutos da Caixa Económica de Lisboa, por indicação da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros.

A C. E. U. D. de Lisboa, a U. N. e o Ultramar

«Colocámo-nos numa posição perfeitamente nítida: é necessário DESCOLONIZAR a nossa África»

— afirmam os candidatos da C. E. U. D.

Os candidatos apresentados pela C. E. U. D. de Lisboa divulgaram um documento intitulado «A C. E. U» D., a União Nacional e o problema do Ultramar» que é do seguinte teor:

«Por comunicado enviado á Imprensa procurou a União Nacional contestar, ainda que parcialmente, a doutrina e as propostas do manifesto da C. E. U. D. sobre a questão ultramarina. O tom de diálogo adoptado, e de controvérsia de ideias, representa um elemento novo que nos apraz registar e nos obriga a prosseguir o debate que desejamos seja de esclarecimento publico.

Lamentamos, porém, que a difusão consentida ao manifesto da C. E. U. D. haja sido retardada e parcial. O manifesto tem uma integridade e uma construção lógica, e a sua amputação desvirtua-lhe o sentido e prejudica o seu entendimento. Não é correcto jogar com textos amputados. O mínimo por nós exigível nesta campanha tem que ser a integridade do que escrevemos, e a garantia de uma liberdade de expressão do nosso pensamento, o que, infelizmente, não tem sucedido mesmo em relação a documentos essenciais. Julgamos que a satisfação deste nosso ponto de vista deveria ser, para o Governo, um caso de honra.

*

A doutrina oficial do Estado Novo tem sido até agora, como nós dissemos, a teoria da «Integração», isto é, da fusão das províncias ultramarinas com a metrópole, num todo nacional superador das distancias geográficas e das diferenciações culturais e ráicas.

Registámos que, de alguns anos a esta parte, e sobretudo nos ultimos tempos, essa ideia não tem sido desenvolvida com a mesma nitidez e, pelo contrário, tem sido ultimamente substituída por outro tipo de linguagem e de soluções.

Parece-nos, pois, indiscutível afirmar que a política ultramarina não é conhecida nas suas ultimas finalidades.

Os excertos de discursos do Presidente do Conselho citados pela U. N. são uma confirmação de que algo mudou no conceito governativo sobre o Ultramar, mas se cada citação isoladamente pode ser uma afirmação válida, no seu conjunto não fornecem ainda qualquer consistente esquema de uma finalidade de acção, e duma teoria de solução.

Colocámo-nos numa posição perfeitamente nítida: é necessário *descolonizar* a nossa Africa. Esse processo de *descolonização* é multiplo e, em muitos casos, complexo e difícil. O seu termo será a formação de sociedades auto-determinadas, em que o poder se deve estruturar na generalidade do povo e não nas minorias brancas. Quando falámos destas, não pretendemos criar um estatuto jurídico de minorias. Referimo-nos a um facto, a um dos factos mais importantes do problema de Africa e que mais difícil torna a sua solução: a existência implantada na própria terra duma população branca que é já em grande parte uma população autóctone.

Sabemos também que muitas vezes terá essa minoria desrespeitado e atropelado — como aliás foi comum a todo o fenómeno colonial — os direitos humanos do negro e o direito de propriedade das comunidades nativas.

E' difícil ás minorias brancas convencidas da sua superioridade técnica e civilizacional, reforçada ainda para mais por uma consciência errada do direito de «colonização», não se deixarem impregnar gradualmente por um racismo mais ou menos declarado ou, pelo menos, pelo sentimento da superioridade actual e futura de quem detém a civilização e a técnica.

Há que recordar, contudo, a facilidade de convivência e miscigenação do português, e também um certo primitivismo da nossa colonização tradicional, que favoreceram no passado o contacto de civilizações e uma certa criação de multi-racialidade social.

Até que ponto o colonialismo capitalista, sobretudo das décadas de 30-60, e depois o impacto da guerra com todo o seu cortejo de consequências por nós apontadas e cremos que indiscutíveis, terá determinado de alto a baixo um fosso crescente entre as comunidades de cor diferente e o desequilíbrio do desenvolvimnto não num sentido multi-racial mas sim neo-colonialista, eis a nossa primeira e fundamental questão á qual a União Nacional não deu nenhuma espécie de resposta.

Nós não repelimos o desenvolvimento e a autonomia progressiva desde que respeite efectivamente a vontade das populações nativas. Porque o desenvolvimento tem que ser dirigido a essa população e só é legítimo quando assente na integração em bases democráticas e livremente aceite. Nós — perguntamos — estamos a caminhar de facto e positivamente para essa integração e autonomia? Eis a segunda e primordial questão que formulamos. Para elucidação dessa questão, haveria que aprofundar multiplos aspectos: percentagem crescente ou não de nativos nos vários graus de ensino, facilidades concedidas nesse sentido; estudo sociológico das situações de trabalho do indígena, sua paridade com o branco, possibilidades de acesso; abertura gradual ao indígena de situações de poder económico ou social ou, pelo contrário, segregação sistemática.

A estes aspectos liga-se outro que consideramos fundamental: o negro que, porventura atinge, universitáriamente por exemplo, determinados níveis sociais, tem facilidade em desempenhar o seu papel e a sua função, na sua própria terra originária ou tornar-se-á, devido ás circunstancias, elemento de suspeição? Este aspecto é para nós grave, na medida em que representa um sentimento não só de receio pessoal perante a dificuldade de se integrarem nas sociedades coloniais, como possívelmente o reconhecimento de dentro delas não poderem lutar pela emancipação e melhoria de situação das suas etnias.

Ora se desejamos, certamente todos desejamos, um verdadeiro desenvolvimento, precisamos para o empreender a sério, da colaboração e do trabalho dos elementos mais válidos e mais aptos das comunidades indígenas, e se por sistema eliminarmos os melhores, não poderemos deixar de prolongar a estagnação e de aumentar a inimizade dos povos.

Sabemos que tudo isto é extremamente difícil e é indiscutível que a suspeição e a desconfiança criadas aumentaram a dificuldade duma política africana. Se insistimos porém nos princípios, e esses julgamos que são *inatacáveis*, é porque pensamos que é entre os princípios que se têm que prosseguir e a circunstancia de cada caso concreto, que se tem que determinar a política nacional de descolonização ou, se quisermos, de efectivo desenvolvimento das comunidades africanas.

Quando diz, portanto, que este é um dos dois pontos em que de nós discorda, parece querer minimizar um problema que é real, efectivo, inegável. Se temos que defender a vida e os interesses legítimos materiais e morais dessa minoria nas sociedades em gestação, temos que ter a firmeza política para evitar a formação duma psicologia «pied-noir» — e prosseguir sem tibieza a finalidade de emancipação da sociedade multi-racial.

Se a política que se pensa ou se deseja prosseguir em Africa for, porém, uma política assente nos princípios fundamentais por nós enunciados e que não podem ser rejeitados nem pela inteligência nem pela moral, se em vez de colonalismo passarmos a conceber descolonização: admitimos que pode haver lugar ao diálogo. E' uma fuestão de coerência e possibilidades políticas, difícil de julgar «a priori».

*

Lutando e insistindo pela paz, não condenamos o Exército. Em muitos casos e muitas regiões, a sua acção terá sido construtiva e de abertura social. Mas mais do que nunca repudiamos a sua intromissão na política, a sua vontade de impor soluções ou de proibir o franco debate e o raciocínio construtivo. Sinal de subdesenvolvimento político, não nos traz sequer aquilo que podia ser util ao total esclarecimento da questão: uma análise objectiva da situação, das suas possibilidades, da solução em cada caso e da rica experiência vivida.

Essa contribuição nós a esperamos e agradecemos. Somos homens de boa?fé e se aceitamos princípios e por eles nos batemos, queremos ser realistas e fazer acima de tudo uma política certa mas *possível*.

E por isso para nós a continuação indefinida da guerra é motivo de reprovação: não só pelas próprias consequências de dificultação do problema, como igualmente pela hipoteca progressiva da Metrópole e pela duvida legítima sobre a capacidade de resistência da nossa economia. O comprometimento, impossível de ladear, do nosso desenvolvimento em larga escala, só é justificável perante uma solução clara, efectiva e justa. E a história e a economia desmentem, ainda para mais, certo tipo de afirmações simplistas: Esperamos voltar sobre este ponto a incidir a nossa atenção nesta campanha. Como aliás em tupdo quanto se refere ao Ultramar, acerca do qual tudo faremos para que deixe de ser sinal de divisão e condenação moral entre nós, portugueses.

*

Julgamos imprescindível em face das palavras proferidas pelo sr. Presidente do Conselho, ao tomar posse da pasta dos Negócios Estrangeiros, relevar a importancia das suas afirmações sobre o caso da India. O reconhecimento formal da impossibilidade da luta, e de que as nossas forças apenas constituíam uma guarda de honra á bandeira, obrigam o Governo a empreender a reabilitação publica dos militares tornados responsáveis pela perda de Goa.

Mas a nossa formal discordancia não afecta o reconhecimento da impossibilidade de defesa militar. E por isso obriga-nos a reclamar, mesmo em relação a homens a que nada nos liga e que podemos até julgar colaboradores duma política de perdição que condenamos, a justiça publica a que têm direito e pela qual inutilmente clamaram.»

Comissão da U. N. de Manica e Sofala

BEIRA, 13 (L) — Tomaram posse, na sede da União Nacional, os membros da Junta Consultiva Distrital de Manica e Sofala, daquele organismo, que é presidida pelo dr. António dos Santos Carvalho e tem como vogais o dr. António Veiga Dias Gomes, dr. Aires Viterbo de Freitas, Augusto Ramos de Pádua, D. Alda da Conceição Dias Carreira de Moura d'Almeida, dr. Alípio Jaime Alves Machado Gonçalves e Manuel António de Sousa.

O dr. Melo e Castro em Beja

BEJA, 13 — O presidente da Comissão Executiva da União Nacional, dr. Melo e Castro, esteve nesta cidade, reunindo-se com os dirigentes da Comissão Distrital e com os candidatos que a U. N. apresenta por este círculo.

Agenda das sessões de propaganda eleitoral

HOJE

DA OPOSIÇÃO

ALJUSTREL — As 21 horas, da C. D. E. de Beja.

ESPINHO — Da C. D. E. de Aveiro.

LISBOA — As 21 e 30, no Centro Republicano Boto Machado, Rua do Paraíso, da C. D. E.

MATOSINHOS — As 21 e 30, no Teatro Constantino Nery, da C. E. U. D. do Porto.

PAÇO DE ARCOS — As 21 horas, no Cinema de Paço de Arcos, da C. D. E. de Lisboa.

SACAVÉM — As 21 horas, no Sport Grupo Sacavenense, da C. D. E. de Lisboa.

SANTA IRIA DE AZÓIA — As 21 horas, na Rua S. Francisco Xavier, lote 34, sub-cave esq., da C. D. E. de Lisboa.

Da U. N.

MIRANDA DO DOURO — As 14 e 30, no quartel dos Bombeiros Voluntários.

VILA REAL — No Teatro Avenida.

AMANHÃ

DA OPOSIÇÃO

BRAGA — As 21 e 30, no Teatro Circo, da C. E. U. D. de Braga.

LISBOA — As 21 horas, no Teatro Vasco Santana, da C. D. E. de Lisboa.

LISBOA — As 21 horas, no Palácio Marquês da Fronteira, da C. D. E. de Lisboa.

LISBOA — As 21 horas, no Centro Republicano José Estêvão, Alameda das Linhas de Torres, 232, da C. D. E. de Lisboa.

OLHÃO — As 20 e 30, no Cinema-Teatro de Olhão, da C. D. E, de Faro.

VALADARES — As 21 e 30, no Cine-Teatro Brazão, da C. E. U. D

VALE DE CAMBRA — As 21 e 15, no Cinema de Vale de Cambra, da C. D. E. de Aveiro.

DA U. N.

ABRANTES — No Cine-Teatro de Abrantes

SETÚBAL — No Cine-Teatro Setubalense

Propaganda da U. N. em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 13 — Sob a presidência do sr. dr. Manuel Custódio Pinto, da comissão concelhia da U. N. desta vila, procedeu-se, ontem á tarde, á apresentação de alguns candidatos a deputados á Assembleia Nacional pelo círculo de Leiria.

Encontravam-se presentes os seguintes candidatos: dr. António Carreira, Meneses Falcão e dr. Tomás Oliveira Dias.

Foram debatidos problemas do Ultramar, do Ensino e do trabalho, quer rural, quer fabril.

GRANDE VIAGEM AO BRASIL

de 7 a 21 de Novembro

Especialmente dedicada aos industriais de moagem e panificação

RECIFE • BAHIA • RIO DE JANEIRO

PETROPOLIS • BRASÍLIA • SÃO PAULO

SANTOS • GUARUJÁ, ETC.

UMA ORGANIZAÇÃO DA Europeia

231, Av. da Liberdade, 235

Telef. 53 61 21 LISBOA-2

EM COLABORAÇÃO COM A VARIG Linhas Aéreas Brasileiras

Comunicado da Comissão Eleitoral da U. N. de Lisboa

Da Comissão Eleitoral da União Nacional do distrito de Lisboa recebemos o seguinte comunicado datado de 11.

«1—Decorridas as duas primeiras semanas da campanha eleitoral e ao entrar-se, já, na segunda metade do período destinado ao esclarecimento do público tendo em vista habilitá-lo a determinar-se na atribuição dos votos, começa a tornar-se patente que os «balões» eleitorais—talvez prematuramente largados aos ventos da controvérsia — denunciam esvaziamento progressivo, ameaçando um também temporão regresso á terra...

Baterias escassamente providas de argumentos novos, substituem, dramàticamente, pelos sediços lugares comuns de sempre a lucidez que não se improvisa e as razões actualizadas que não podem inventar-se. E não será preciso ser-se profeta para adivinhar, desde já, que muitas das «barcas» da Oposição não tardarão a imobilizar-se, encalhadas nos escolhos das próprias carências, mas carências que se procurará, afanosamente, mascarar com as conhecidas e estafadas «dificuldades» e «impossibilidades», pressurosamente invocadas no consabido afã de desfigurar os factos para que, lá fora, possa continuar-se a imaginar a existência, no País, de um quadro político adequado a certas conveniências.

O «Portugal de ficção» proposto ao debate pela generalidade dos grupos eleitorais oposicionistas cede, fatalmente, o passo ao País real, ao Porugal autêntico que, imperturbado, consciente do caminho andando e certo dos trilhos porque há-de prosseguir na construção do seu futuro — em independência, na plenitude da sua soberania, a certeza de que só as reformas na ordem poderão levá-lo ás grandes metas da prosperidade e da segurança — esse Portugal autêntico não deixará, na oportunidade devida e cada vez mais próxima, de apagar os rastos da agitação negando-se, também, a permitir que fecundem ou floresçam, sequer, as sementes da subversão revolucionária que, na rectaguarda dos «democratas genuínos», dos bem intencionados idealistas, minorias activas e bem determinadas sempre procuram lançar na terra revolvida pelas paixões. Essa, a «prova real do sufrágio» que tiraremos, todos, no dia 26, numa confrontação que não receamos e a que, sinceramente, esperamos que os adversários não se escusem.

2 — Como reminiscências da luta travada, ficarão, para as esquecermos, muitas manifestações de intolerância, certas expressões descomedidas, algumas vãs ameaças — e os costumeiros lugares comuns, líricos ou acacianos, uns inócuos, outros divertidos. Como, por exemplo, a descoberta gentil de que «a pessoa humana é um ser vivo, que ama, sonha, idealiza e cria — uma coisa maravilhosa», enfim, «separada de todas as vicissitudes» (depoimento de um candidato da C. D. E. de Lisboa); ou a revelação inesperada de que «o tempo não pára, não anda para trás — tem uma marcha continua, irreprimível; do ontem faz o passado, do amanhã o futuro, cheio de esperança, pleno de promessas» (declaração de um cadidato da Oposição da Guarda).

Mas ameaçariam ficar, igualmente, se a desaten-

(Continua na pág. seguinte)

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Participe no esforço de desenvolvimento económico-social do país, aplicando as suas economias na criação de maior riqueza e bem-estar geral.

O BANCO DE FOMENTO proporciona-lhe:

Rendimento de 4,5% ao ano, isento de impostos.
Segurança total.
Colocação eficaz do seu dinheiro.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA
Rua Braamcamp,5
PORTO
Av. dos Aliados, 58-64

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Um esclarecimento e duas cartas a propósito de um artigo do dr. Armando Bacelar

O respeito pela verdade, que sempre foi timbre de quantos trabalham nesta casa, leva-nos hoje a apresentar publicamente as nossas desculpas ao sr. dr. Armando Bacelar. Aconteceu o seguinte: aquele nosso ilustre colaborador e candidato da C. D. E. enviou-nos do Porto, onde reside, o original do artigo publicado no passado dia 7. Poucas horas depois, por intermédio da nossa delegação naquela cidade, fomos avisados de que o dr. Armando Bacelar introduzira, no texto em questão, modificações que reputava importantes. A indicação dessas alterações chegou até nós por «telex», muito a tempo de se ter evitado a publicação do primeiro original. Posteriormente, e ainda antes da data da publicação, recebemos pelo correio a confirmação dessas alterações, feitas pelo punho do dr Armando Bacelar.

Sem podermos encontrar uma justificação cabal para o facto, o certo é que nas colunas do «Diário de Lisboa» foi publicado o primeiro texto do artigo, sem nele serem introduzidas as alterações ditadas pelo seu autor. Assim, onde se lia «A Acção Socialista Portuguesa, que está na origem das C. E. U. D. de Lisboa, Porto e Braga, pronunciou-se pelo concurso ao acto eleitoral...», o autor escrevera, no texto definitivo: «A corrente socialista, que está na origem das C. E. U. D. de Lisboa, Porto e Braga, pronunciou-se pelo concurso ao acto eleitoral...». O leitor atento fácilmente se aperceberá da diferença fundamental existente entre as duas formas. A segunda era, efectivamente, aquela que o dr. Armando Bacelar queria usar. A primeira só foi portanto publicada devido a um lapso compreensível para quem sabe como se processa normalmente a feitura de um jornal.

Entretanto — e desconhecendo o que atrás fica esclarecido — escreveram cartas ao «Diário de Lisboa» os srs. drs. Sousa Tavares, Gustavo Soromenho, José Magalhães Godinho, José Carlos Mégre, Mário Pina Correia e Raul Rego. O primeiro diz, na sua missiva, o seguinte:

CARTA DO DR. SOUSA TAVARES

«Sou como V. Ex.ª sabe candidato da C. E. U. D. de Lisboa. No jornal que V. Ex.ª dirige, uma edição do «diário dum candidato» do dr. Armando Bacelar.

Li-o com espanto. O sr. dr. Armando Bacelar falta á verdade e denuncia. Falta á verdade porque:

1.º A C. E. U. D. de que sou fundador e pioneiro nada tem a ver com a Acção Socialista Portuguesa.

2.º É falso que a C.D.E. represente em todos os distritos «todos os democratas intervencionistas com excepção dos pertencentes ao sector que naqueles três distritos impulsionou a C. E. U. D.»

3.º Pelo contrário em muitos distritos as listas da oposição são predominantemente ou parcialmente constituídas por amigos nossos solidários com a posição da C. E. U. D. e até tendo manifestado essa solidariedade em público.

A insinuação da C.E.U.D. pertencer ou ser assimilada á Acção Socialista, depois de certas afirmações do «Diário da Manhã», coloca-se ao nível da denúncia. Não admito que o nome da minha Mulher e o meu próprio sejam objecto de atitudes de tão baixo estofo moral, que correspondem ainda para mais á tentativa de renovar insidiosamente uma questão, sobre a qual todos os interessados resolveram pôr ponto final, desejado aliás por todo o democrata digno desse nome.»

CARTA ASSINADA POR CINCO CANDIDATOS

Os restantes nossos correspondentes assinam em comum a seguinte carta:

«No «Diário de Lisboa» de 7 do corrente o dr. Armando Bacelar fez certos comentários inexactos e graves acerca da C.E.U.D., que exigem uma resposta.

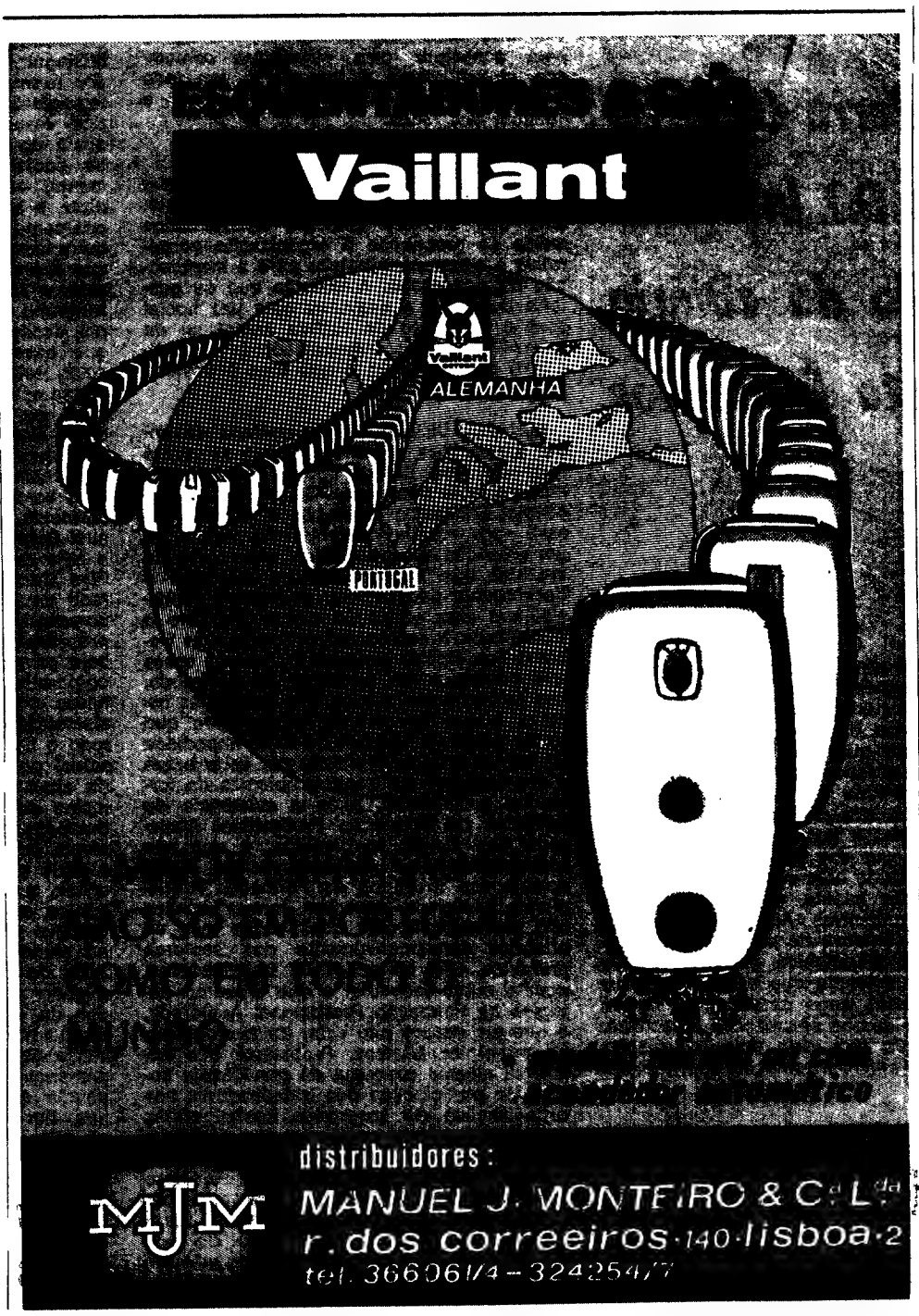
Pedimos, por isso, a V. Ex.ª que publique o seguinte nosso comunicado.

1. A C. E. U. D. nada tem a ver com a Acção Socialista. É um movimento de unidade democrática, aberto a todos os oposicionistas sem discriminação, e onde efectivamente participam democratas das mais variadas tendências, de cuja definição não se cura. Essa é a orientação da maioria das Comissões Eleitorais oposicionistas do País, onde participam inúmeros democratas, que se têm solidarizado com a linha de conduta política da C. E. U. D. de Lisboa.

2. A afirmação do dr. Armando Bacelar é reprovável; segue na esteira das denúncias do «Diário da Manhã», o que em si mesmo revela a sua verdadeira natureza.

3. Foi o dr. Armando Bacelar quem abusivamente forneceu á «Vida Mundial» a troca de correspondência polémica entre ele e o dr. Mário Soares, que aquele semanário publicou. O dr. Armando Bacelar não enviou, porém, á «Vida Mundial» as suas duas primeiras cartas, que originaram as restantes, e através das quais se poderia aquilatar devidamente as responsabilidades que sobre ele recaem nas divergências existentes na Oposição portuguesa.

4. Persistindo no mesmo caminho, o dr. Armando Bacelar está a combater a C. E. U. D. e não o adversário comum a quem afinal presta serviço.»



ACTUALIDADE ELEITORAL

● ACTIVIDADE DOS CANDIDATOS DA U. N. POR LISBOA — Amanhã, pelas 22 horas, realiza-se, na Freguesia de Alvalade, em Lisboa, um encontro de alguns dos candidatos do círculo com eleitores daquela freguesia. Dia 15, os candidatos Francisco Cazal Ribeiro e eng.º Fernando Santos e Castro efectuam diversas visitas e encontros no concelho de Mafra, e os candidatos D. Maria Raquel Ribeiro, dr. Pinto Leite e eng.º Alarcão e Silva visitam o concelho de Oeiras e tomarão parte, á noite, num colóquio com eleitores na Amadora. No dia 16, os candidatos D. Maria Raquel Ribeiro e eng.º Santos e Castro e Alarcão e Silva visitarão o concelho de Arruda dos Vinhos.

O comunicado da U. N.

(Cont. da pág. anterior)

ção dos portugueses as favorecesse, as sementes de despeitadas frustrações, de rancores que não deveriam caber numa luta eleitoral, mesmo virilmente disputada, de subreptícias ou declaradas intenções de deixar minado o edifício social ou a fortaleza do Estado — para vantagem futura do anti-Portugal. E não escasseiam os exemplos ilustradores deste ultimo e indesejado aspecto da campanha eleitoral.

3 — À medida que tem prosseguido a campanha, nota-se ainda outro aspecto que, como é habitual, acaba sempre por surgir á superfície: o predomínio das posições ideológicas e pessoais sobre os autêntico problemas. Estes, quando muito, são apenas invocados a título de servirem forçadamente de meros exemplos.

Ainda ontem, na académica discussão que se travou numa «mesa-redonda», Portugal e os seus problemas estiveram sempre ausentes. Bem apelou um dos intervenientes para que se tratasse de aspectos mais concretos mas, sem resultado. Apenas ficou a propaganda ideológica: uma de sentido comunista, outra que acabou por não ser nada.

Só tem que lamentar-se esta preocupação de figurinos que uns e outros tentam baldadamente mostrar que servem as medidas nacionais.

A realidade, porém, é que, mesmo com a «homenagem» prestada por um dos intervenientes aos comunistas, os problemas portugueses que existem carecem — e só — de soluções também portuguesas.»

Livro escolar ASTER

A Editorial Aster editou para o ano lectivo de 1969-1970 os seguintes livros escolares:

I — CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

1.º ANO

VOZ DA TERRA (Língua Portuguesa), Maria Elisa Semedo, Maria Helena Lima e Maria José Valente
● LÍNGUA PORTUGUESA, António Simões
● MORAL E RELIGIÃO, Zacarias de Oliveira
● MATEMÁTICA, António Augusto Lopes
● CIÊNCIAS DA NATUREZA, Maria Florinda da Silva Rocha e Sousa
JE COMMENCE, Maria de Lourdes Monteiro dos Santos Costa
MATEMÁTICA, A. Pegado, Vítor Pereira, A. Biscaia e Jorge Monteiro
HISTÓRIA E GEOGRAFIA, Henrique Barrilaro Ruas, Frederico Perry Vidal e Mascarenhas Barreto
● FRANCÊS, Maria Bernadete Gomes Paiva Dias, Françoise Van Gul Leblanc, Gerard Guitton e Hermenegildo de Jesus Dias
● HISTÓRIA E GEOGRAFIA, Emídio Pires Praça e Orlando Taipa

JE COMMENCE — Méthode pour L'enseignement de Français du Cycle Préparatoire
de
Maria de Lourdes Monteiro dos Santos Costa

— *Guide du Professeur*
— *Disque:* Phase d'initiation orale
— *Figurines*

2.º ANO

VOZ DA TERRA (Língua Portuguesa), Maria Elisa Semedo, Maria Helena Lima, Maria José Valente e Isabel Saraiva
● MORAL E RELIGIÃO, Zacarias de Oliveira
DEUXIÈME ÉTAPE, Maria de Lourdes Monteiro dos Santos Costa
● LÍNGUA PORTUGUESA, António Simões
HISTÓRIA E GEOGRAFIA, Henrique Barrilaro Ruas, Frederico Perry Vidal e Mascarenhas Barreto
● MATEMÁTICA, António A. Lopes, Alberto de Morais, P. de Oliveira e Mário da S. Fresco
● CIÊNCIAS DA NATUREZA, Maria Florinda de S. Rocha e Sousa, Maria da Anunciação Cardoso de Magalhães e Noémia da Imaculada Conceição Vaz
● HISTÓRIA E GEOGRAFIA, Emídio Pires Praça e Orlando Taipa
MATEMÁTICA, A. Pegado, Víctor Pereira A. Biscaia e Jorge Monteiro
● *Livros que estão ou vão servir os alunos do Ciclo Preparatório ministrado através da Televisão.*

II — ENSINO TÉCNICO

CÁLCULO COMERCIAL (2 tomos), Aires Biscaia

III — INSTITUTOS COMERCIAIS E INDUSTRAIS (Secção Preparatória)

MATEMÁTCA (2 tomos), Aires Biscaia

IV — 3.º CICLO DOS LICEUS

6.º ANO

TEXTOS LITERÁRIOS SEC. XVI, Maria Ema Tarracha Ferreira e Beatriz M. Paula

7.º ANO

TEXTOS LITERÁRIOS SEC. XVII e XVIII, Maria Ema Tarracha Ferreira
TEXTOS LITERÁRIOS SÉC. XIX e XX, Maria Ema Tarracha Ferreira

V — DIVERSOS

FORMULÁRIO DE MATEMÁTICA, Aires Biscaia
TÁBUAS DIVERSAS, Aires Biscaia
ÁREAS E VOLUMES, Aires Biscaia
MATEMÁTICA PARA OPERÁRIOS, Aires Biscaia

Todos os livros indicados encontram-se à venda no:

EDITORIAL ASTER, LDA.
R. da Venezuela, Lote 11, Telefs. 53 29 73 / 53 46 11 / 5 04 40 — (Junto à estação C. P. de Benfica)
LISBOA - 4
EDITORIAL ASTER, LDA. (Delegação do Norte)
Praça Guilherme Gomes Fernandes, 24-2.º, Esq.
Telef. 3 44 15
PORTO
CASA DO CASTELO
Rua da Sofia, 47 — Telef. 2 46 86
COIMBRA

Problemas e evoluçã

Henrique Barrilaro Ruas

Manuel Bidarra

Conclusão da mesa-redonda em que tomaram parte Henrique Barrilaro Ruas (C. E. M.), Manuel Bidarra (C. D. E.) e Mário Pina Correia (C. E. U. D.). Interveio como moderador, a pedido do «Diário de Lisboa», Carlos Augusto Fernandes de Almeida.

MODERADOR — Como tentámos fazer uma síntese para as duas primeiras questões, eu gostaria de ver se do que foi dito pelos membros desta mesa-redonda podemos considerar a greve, quer como direito, quer como facto social, um meio legítimo de defesa dos trabalhadores a utilizar em último recurso e à qual se reconhecem determinadas funções positivas, ou à qual se reconhecem não só aspectos negativos, mas também positivos.

MANUEL BIDARRA — Já se disse aqui que há aspectos negativos e aspectos positivos. Eu creio que não há medida nenhuma legislativa que não envolva aspectos negativos e positivos. Aliás, a existência de uma guerra, por exemplo, tem necessàriamente aspectos negativos e aspectos positivos ainda que os positivos beneficiem camadas mínimas da população. Os problemas do trabalho nunca estarão jamais solucionados. A própria dinâmica social naturalmente leva a concluir isso. Eu creio, portanto, e já o referi anteriormente, que reconheço no direito à greve mais benefícios do que prejuízos e suponho que a vida sindical internacional revela efectivamente que as melhorias alcançadas se deram em muitos casos através do recurso à greve, aliás direito reconhecido na maior parte das nações modernas. Um dos problemas que naturalmente se põe é que a utilização desse direito só se deve utilizar nos casos em que não se verifique uma possibilidade efectiva de negociações. Aliás os próprios textos da doutrina social da Igreja católica têm sublinhado esse direito favorável à classe trabalhadora. Entre nós, o ponto, ou um dos pontos, que naturalmente têm trazido uma maior discórdia, não declarada, mas latente, é o problema das convenções colectivas. Ainda há pouco se afirmou que centenas de milhares de portugueses estão abrangidos por convenções colectivas. É evidente que não se explicou ao País quantos anos passaram já desde a celebração dessas convenções colectivas. Eu penso que terá sido uma informação pouco clara, enfim, a tentação dos grandes numeros.

HENRIQUE RUAS — Eu concordo plenamente com a síntese feita pelo moderador; mas, como há pouco, ao referir-me à greve, a considerei como facto e não como direito, queria agora acrescentar que, no plano de direito, julgo que a greve deve ser considerada por analogia no plano político, com o direito de revolta dos cidadãos em face do Estado, e com o direito de legítima defesa, no plano das relações sociais, da vida individual. Parece-me, portanto que esse direito deve ser reconhecido como a defesa extrema de uma classe, de um grupo de trabalhadores, e do homem integrado nele.

PINA CORREIA — Concordo plenamente com a síntese feita pelo moderador e concordo, também com as especificações que foram feitas pelo Manuel Bidarra. E acentuando aquilo que o Manuel Bidarra dizia com respeito às declarações do sr. ministro das Corporações queria chamar a atenção para um facto que já referi das minhas intervenções iniciais. É que, de facto, têm-se feito muitas convenções colectivas, sem os trabalhadores em Portugal terem o direito à greve, mas que no fundo essas convenções são uma dádiva e não aquilo que os trabalhadores procuraram e desejaram. Portanto, o trabalhador sem o direito à greve, — que eu considero que deve ser entendido dentro daquele enquadramento que fiz na minha primeira intervenção sobre a greve — está sujeijto a que as convenções se eternizem, se desactualizem, e que só perante o perigo de quebras graves àquilo que o Governo chama «paz social» é que são de facto introduzidas e sempre com a intervenção da autoridade. Raramente por mútuo acordo entre o patronato e o trabalhador, são conseguidas alterações. É impossível afirmar quantas convenções em Portugal, — e isso é que era interessante o sr. ministro das Corporações declarar — foram conseguidas sem qualquer intervenção do Ministério das Corporações ou mais propriamente do Instituto Nacional do Trabalho. É talvez um trabalho em numeros absolutamente difícil de indicar, porque, de facto, na maioria das convenções essa intervenção se realiza oficiosamente e não oficialmente. Quer dizer, perante uma rotura de negociações ou perante a iminência de uma rotura de negociações intervém a autoridade governamental, através dos seus organismos especializados para conseguir uma plataforma comum, que muitas vezes é imposta a um lado e a outro, sem muitas vezes agradar a nenhum dos lados.

MODERADOR — Uma outra questão que gostaria de pôr á consideração é a seguinte: uma das virtudes que em determinados meios se reconhece á organização corporativa é a sua contribuição para a manutenção da paz social. A questão que eu gostaria de pôr é a seguinte: esta paz social será o resultado da justiça social ou da impossibilidade dos trabalhadores reivindicarem efectivamente o que lhes é devido?

MANUEL BIDARRA — Eu gostaria de poder afirmar que a paz social que se vive é fruto de uma justiça social generalizada, mas de facto não posso. Seria negar a evidência. Os factos levam-nos a afirmar que essa «paz social» existente não resulta de um entendimento harmónico, mas antes de medidas que impedem e que afrouxam o desabrochar de perspectivas novas e impossibilitam uma educação cívica que leve o trabalhador a encarar os problemas do trabalho com inteiro realismo. Problemas esses que começam por aparecer na juventude, nos jovens trabalhadores que deixam as escolas e que em virtude duma idade que oscila pelos 18, 19 anos se vêem impedidos do ingresso numa profissão por estar breve o seu ingresso na tropa; problemas de formação profissional, aliás a existência de Institutos de Formação Profissional Acelerada que vieram tardiamente, e que são indispensáveis ao desenvolvimento. Ainda quanto aos Institutos de Formação Profissional Acelerada deveriam formar adultos não profissionalmente qualificados mas os oriundos fundamentalmente dos sectores primários. Ora, há casos de trabalhadores, com o curso industrial e que efectuam estágios na Formação Profissional Acelerada, o que me parece não estar de acordo com os princípios básicos. Problemas que envolvem mesmo aspectos da previdência social, da participação dos trabalhadores nas organizações de segurança social, enfim, uma infinidade de problemas que deveriam ser discutidos na base sindical. Quanto ás convenções colectivas e como o meu amigo Pina Correia já aqui citou, os próprios trabalhadores não são ouvidos a maior parte das vezes para a sua ractificação. De tudo isto resulta que o trabalhador português em face dos condicionalismos jurídicos, se desinteressa efectivamente dos seus próprios problemas, esbracejando por vias indirectas na mira de ver o seu caso pessoal resolvido.

PINA CORREIA — Eu queria afirmar que concordo com as afirmações feitas pelo Manuel Bidarra e desejava só neste aspecto fazer uma declaração de princípio. Aquilo a que se chama «paz social» entendido em determinado sentido é muito desejável. Mas, estou certo que os meios de a atingir é que têm de ser outros. Eu penso que é pelo diálogo e equilíbrio de funções e com os mesmos poderes de actuação entre os trabalhadores e o o patronato é que podemos, de facto, atingir essa «paz social». Isto é na altura em que o trabalhador e o patrão puderem negociar, estudar e decidir em pé de igualdade é que podemos atingir esse equilíbrio social. Está claro que isto exige uma série de outras condições, um pouco exteriores á questão. Eu penso que a liberdade sindical para atingir essa finalidade não chega, sem uma verdadeira liberdade política, assim como a inversa também é verdadeira. Eu penso que para uma verdadeira democracia social em que os diferentes factores de produção se sintam em pé de igualdade a liberdade política e a liberdade sindical são igualmente necessárias e imprescindíveis. Penso além disso que essa «paz social» dentro dum sistema democrático só será conseguida com a participação do trabalhador a todos os níveis, quer na empresa privada, quer em todos os níveis onde se tomem decisões, quer regional, quer nacional, quer até internacional.

HENRIQUE RUAS — Procurando responder á pergunta posta pelo moderador, eu afirmo-me de acordo com a orientação geral dada pelo Manuel Bidarra e pelo Pina Correia, nas suas respostas, e acrescentaria apenas o seguinte, colocando-me numa perspectiva um pouco mais doutrinária. Creio que a relação entre a paz social existente entre nós e a ordem corporativa também entre nós existente, não é uma relação de efeito para causa, mas devíamos talvez distinguir vários aspectos: podíamos dizer, por exemplo, que essa paz social de que temos falado, na medida em que é autêntica, resulta provávelmente daquilo que há ainda de benéfico, numa certa ordenação da sociedade que está contida, parcialmente, na organização corporativa. Quer dizer, e agora não vamos aqui discutir próprìamente o corporativismo, visto que há outra mesa-redonda para o discutir, eu creio que a ordem corporativa tem em si mesma alguma coisa de benéfico, embora o corporativismo entre nós esteja, desde o princípio, desde 1933, em crise. Exactamente porque nasceu duma intervenção, podíamos dizer, totalitária, uma intervenção próprìamente estatal, foi portanto uma criação artificial, em vez de ser uma criação da sociedade. Nesse sentido, portanto, haveria que considerar os aspectos negativos daquilo a que chamamos a paz social, isto é, a falta dum verdadeiro equilíbrio, uma verdadeira harmonia, como dizia e muito bem o Manuel Bidarra, a falta dum dinamismo social, a falta de um diálogo, a que se referia o Pina Correia; tudo isso pode ser considerado resultante do que há de mau na ordem corporativa actual. Como digo, eu não estou próprìamente agora aqui a discutir se é bom ou mau, em globo, existir uma ordem corporativa em Portugal, mas acredito que nessa ordem corporativa há de facto alguns elementos autênticos e benéficos. Penso, em todo o caso, além disso, que, na realidade actual político-social e socioeconómica, seria altamente vantajoso estimular todos os meios duma eficaz intervenção dos trabalhadores, como diz Pina Correia, a todos os níveis, portanto, procurando institucionalizar o mais possível, numa sistemática jurídica eficaz, a intervenção da representação orgânica no plano legislativo, no plano deliberativo da feitura das leis, e não apenas no plano da consulta, como actualmente. Além de que, nesse último plano, em que o poder do Estado se manifesta como criador da ordem legislativa, criador da lei, seria necessário, evidentemente, que a presença do trabalhador português fosse uma presença muito mais autêntica do que aquela que actualmente se verifica entre nós. Em último lugar, queria ainda insistir no que me parece absolutamente exigível, quer dizer, que essa paz social não seja uma paz parecida, como tanta vez se tem dito, com a paz dos cemitérios ou dos desertos, mas realmente uma paz resultante do convívio fecundo, duma certa pujança, duma vitalidade, de forças por vezes antagónicas, que, no entanto, no seu próprio antagonismo, no acto de se contraporem

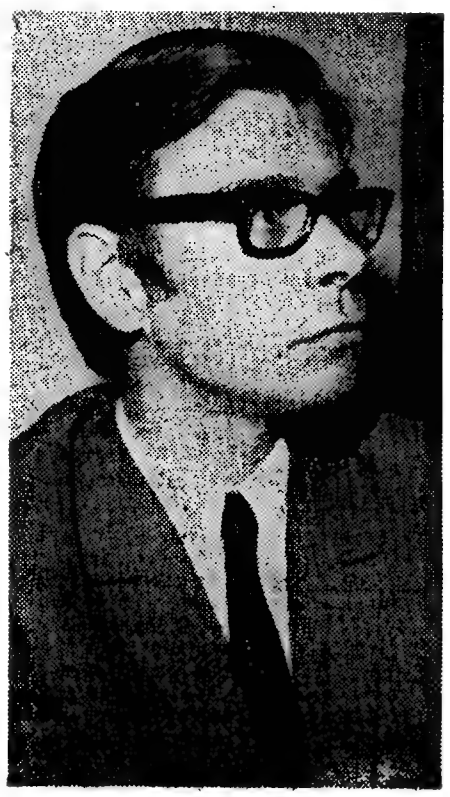
ção do sindicalismo

umas ás outras, ainda estão buscando, umas com as outras, o mesmo bem

MODERADOR — Propunha a síntese seguinte: as considerações anteriormente feitas sobre este tema criam em todos os interlocutores a dúvida de que existe entre nós um reinado de justiça social e a convicção de que os trabalhadores não dispõem de mecanismos que permitam distribuir mais equitativamente a riqueza nacional e participar mais activamente na vida económica, social e política.

A última questão que eu gostaria de apresentar era a seguinte: parece-me que as recentes alterações á legislação sindical, são suficientes para dar á organização sindical portuguesa a autenticidade e a representatividade necessárias ao bom desempenho das funções sociais, económicas e jurídicas dos sindicatos?

PINA CORREIA — Reconheço que a alteração sindical, ou seja o Decreto-Lei 49 058, que vem modificar o Decreto-Lei 23 050, se não me engano em 11 artigos, é uma relativa melhoria em relação ao anterior nesses 11 artigos que modifica No entanto, acho as alterações absolutamente insuficientes para de facto dar, quer uma maior representatividade, quer uma maior efectividade, que uma maior autonomia e poder de participação aos sindicatos. Como já disse reconheço uma melhoria, essa melhoria não a considero suficiente. Para já queria chamar a atenção para um aspecto: é que fora uma ou outra legislação dispersa, demorou-se 35 anos a modificar aspectos circunstanciais da lei sindical portuguesa. Esses aspectos são, mesmo assim tratados duma maneira pouco ambiciosa. E se nos reportarmos quer ao relatório que antecedia o projecto, quer ao parecer da Câmara Corporativa, as alterações feitas, nem sequer se pode considerar que atinjam quer os desejos expressos pelos Colóquios Nacionais de Trabalho, pelo menos por alguns dos seus participantes, quer os desejos expressos pela Organização Internacional do Trabalho que o relatório que antecede o projecto dizia pretender satisfazer. Continua o mesmo aspecto de tutela do Instituto Nacional do Trabalho que a anterior legislação tinha. Essa tutela foi rodeada de uma série de aspectos mais legalistas, com recorrência em muitos aspectos aos tribunais que anteriormente não existia. Entrando, concretamente, nos aspectos que a nova legislação aborda, um deles o da filiação internacional dos sindicatos, parece-me que, apesar da formulação da lei presentemente ser outra, não se modifica concretamente nada do que existia, porque se anteriormente os sindicatos estavam proibidos de se filiarem internacionalmente, salvo com autorização do Instituto Nacional de Trabalho, presentemente tem a liberdade de se filiarem, mas carecem dessa autorização do Instituto Nacional do Trabalho e podem ainda ser representados por Organismos Corporativos hierárquicamente superiores. Portanto, penso que se na questão de direito a formulação é diversa, na questão de facto, pode ser, — só a prática nos dirá, — praticamente a mesma Outro aspecto, é o das eleições dos dirigentes sindicais, em que se veio a modificar o sistema da homologação posterior pela legitimação prévia. Este sistema parece-me, á primeira vista superior ao anterior, por todos os motivos, mas o condicionamento que põe a essa legitimação prévia parece-me informar de algumas deficiências. Se só pode ser dirigente sindical um cidadão eleitor no pleno uso dos seus direitos, neste caso a legislação remete-nos para as condições do cidadão eleitor e da ilegabilidade do cidadão, que, se não me engano é o art.º 2.º da Lei 2015. Esta lei tem diversos aspectos que agora me dispenso de enumerar mas pelo menos entre os seus oito pontos, há dois que me parecem absolutamente inadequados, não só á própria lei eleitoral como, por maioria de razão, a uma legislação sindical. Esses pontos são, se não me engano, o 7.º e 8.º, em que o 7.º diz mais ou menos que são inibidos os que professem ideias contrárias á existência de Portugal como Estado independente e á disciplina social. E o 8.º diz: Os que notóriamente careçam de idoneidade moral. Ora, se isto já é difícil de aceitar numa lei eleitoral penso que, por maioria de razão, dentro de um sindicato em que a legitimação prévia é feita por uma comissão de próprios sócios do sindicato, — de 3 sócios nomeados pela mesa da Assembleia Geral. Isto é pôr na mão de outros sócios tais como os possíveis candidatos a dirigentes sindicais, a possibilidade não só duma discriminação ideológica, mas também a possibilidade á base deste 7.º e 8.º pontoe, argumentar de falta de legitimidade, quando no fundo o que pode haver, simplesmente, são desinteligências ou mesmo ainda mal-querenças entre associados. Acho que vale a pena, falar ainda, das novas possibilidades de enquadramento dos trabalhadores que a legislação considera. Em que se procura de facto obstar á actual pulverização dos sindicatos. Ora, quando sabemos que um terço dos sindicatos tem a média de 520 inscritos e que só 24 entre os 323 sindicatos existentes têm mais de 10 000 associados, este aspecto é de considerar no sentido de evitar a constatada fraqueza dos sindicatos, face aos grémios, pela sua imensa divisão.



Mário Pina Correia

Carlos Augusto Fernandes de Almeida

MANUEL BIDARRA — O Pina Correia enumerou aqui já alguns pontos da actual lei sindical que mereceram e continuarão a merecer uma desaprovação da parte dos trabalhadores portugueses. Em relação á pergunta do moderador, eu creio que esta nova legislação, é uma das maiores habilidades político-jurídicas que se verificou mais recentemente, naquilo a que se tem chamado «primavera política». Eu considero mesmo que o Governo português terá perdido uma das grandes oportunidades de fazer um teste aos trabalhadores, e também á orgânica sindical por ele criada. O Governo, certamente que não reconhece maturidade nos trabalhadores sindicalizados nem mesmo acredita na eficácia da orgânica sindical, pois as novas bases da lei foram promulgadas, sem que os próprios trabalhadores se pronunciassem sobre elas. Não considero que efectivamente a representatividade tenha aumentado, porquanto os defeitos básicos da legislação sindical mantêm-se, como salientou o Pina Correia, e isso não vem modificar de forma significativa o interesse pelos sindicatos existentes.

Quanto á força dos sndicatos actuais não reconheço que da nova legislação possa derivar uma maior força contratual. No fundo, põe-se o problema que já de início se ventilou; interessaria conseguir uma independência sindical, ou melhor, importaria reconhecer uma independência sindical face ao poder político. Ora, na nova legislação sindical, as intervenções do Instituto Nacional de Trabalho agravaram-se em relação á lei anterior. Há dois sectores importantes da vida económica nacional, a quem não lhes foi ainda reconhecida, na legislação portuguesa, o direito a possuirem organizações sindicais: trabalhadores rurais e trabalhadores das pescas. Se, de um modo geral, o trabalhador português tem sido considerado. na perspectiva governamental, uma classe de menoridade eu diria que aos trabalhadores rurais e aos trabalhadores das pescas nem sequer conseguiram organizar qualquer tipo que pudesse subentender de relativa representatividade.

HENRIQUE RUAS — Não entrando na análise ás alterações da lei sindical, eu queria apenas dizer que me parecem justas, dum modo geral, as intervenções feitas. No entanto, parece-me que devia ser possível partir de algumas dessas alterações, para uma melhoria substancial. Quer dizer, embora me pareça que o sindicalismo em Portugal continua a sofrer da mesma falta de liberdade e de autenticidade e, portanto, de eficácia que sofria antes dessas alterações, no entanto, parece-me aconselhável fazer um esforço sério para o aproveitamento dessas alterações introduzidas, na medida em que são, teóricamente, mais perfeitas ou mais justas, desde que esse aproveitamento seja feito com a consciência alerta, isto é, sem cegueira primaveril, mas antes com a prudência política necessária. Eu creio que em Portugal a crise do corporativismo, e portanto do sindicalismo nele integrado, é constitucional. Como escreveu há bastantes anos o dr. Pequito Rebelo num artigo com esse título — «A crise do corporativismo é constitucional». Portanto, o sindicalismo que existe no interior do corporativismo português não poderá ser, lógicamente, corrigido numa maneira total ou substancial enquanto não forem feitas as necessárias mudanças de estrutura do próprio Estado. O meu optimismo é, portanto, relativo e é um optimismo metódico, que, no entanto, julgo importante neste momento, como um princípio de acção futura em benefício dos trabalhadores portugueses.

MODERADOR — As ideias expostas parecem-me permitir concluir que as alterações introduzidas correspondem a uma melhoria, mas são nitidamente insuficientes para dar maior representatividade, autonomia e poder de participação aos sindicatos. Faz-se votos para que rápidamente se introduzam na lei sindical as alterações que são ansiosamente reclamadas pelos trabalhadores portugueses, que se querem considerar homens livres e responsáveis.

PERFIL DOS CANDIDATOS

Com base em elementos respectivos serviços de candidatura, publicamos a seguir biografias dos candidatos da União Nacional pelo Círculo da Índia.

Francisco José Caetano de Sousa Brás Gomes

Antes de obter a licenciatura em Ciências Físico-Químicas pela Universidade de Coimbra o dr Francisco

Francisco José Gomes

José Caetano de Sousa Brás Gomes fez o curso de Liceu em Goa.

Nomeado professor agregado do Liceu de Alves Martins de Viseu, ali esteve um ano, após o que foi transferido para o Liceu Afonso de Albuquerque, de Goa, onde exerceu notável acção no domínio das actividades circum-escolares.

Fundou naquele Liceu o 1.º Centro Escolar da Mocidade Portuguesa e a Revista Ala de que foi primeiro director.

Ao passar a exercer o professorado em Angola, leccionou no Liceu Salvador Correia de Sá, onde chegou a atingir as funções de reitor.

A partir de 1955 ingressou no quadro do Liceu de Gil Vicente, onde há cinco anos é o respectivo reitor.

Pela primeira vez, apresenta-se como candidato a deputado á Assembleia Nacional

Max Fernandes

Max Fernandes Maximiliano Isidoro Pio Fernandes

Nascido em 21 de Setembro de 1919, na cidade de Lourenço Marques, o sr. Max Fernandes Maximiliano Isidoro Pio Fernandes é gerente da Cooperativa de Criadores de Gado.

Fundou e dirigiu a orquestra juvenil de Lourenço Marques, o coral do Colégio Pio XII, a orquestra cívica de Lourenço Marques e o coral de Moçambique, continuando a dedicar especial atenção a actividades de carácter musical.

É, actualmente, presidente da assembleia geral da Associação Indo-Portuguesa Desenvolve intenso labor a favor de uma maior unidade da comunidade indo-portuguesa em Lourenço Marques.

Apresenta-se, pela primeira vez, como candidato a deputado.

Prabacar Rau

Nascido em 5 de Dezembro de 1921, em Boma, concelho de Pondá (Goa), o eng.º Prabacar Rau estudou até ao 2.º ciclo liceal em Goa, após o que veio para Lisboa fazendo o 7. ano no Liceu Camões.

Em 1952. concluiu o curso de engenheiro civil, no Instituto Superior Técnico

Um ano decorrido, seguiu para Angola exercendo funções de engenheiro tirocinante das Brigadas de Caminhos de Ferro daquela Província Em 1960 passou para o quadro dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Angola, onde presentemente trabalha.

Prabacar Rau

Candidata-se a deputado pela primeira vez.

Candidatos da C.E.U.D. pelo círculo do Porto

Publicámos anteontem a biografia dos candidatos da C. E. U. D. pelo círculo do Porto. Atendendo, porém, a que as respectivas fotografias foram legendadas com nomes pelos quais os candidatos não são geralmente identificados na capital do Norte e no distrito do Porto, onde são na grande maioria figuras de destacado relevo, voltamos a repetir as fotografias com os nomes devidamente grafados.

Dr. António da Silva Junior

Dr. Artur Santos Silva

Dr. Coelho dos Santos

Dr. José Luís Nunes

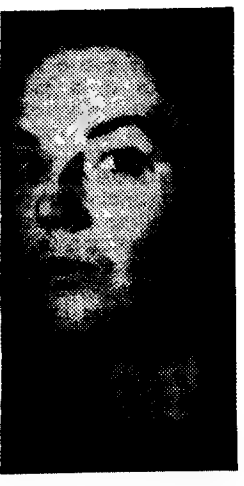
Dr. João Araújo Correia

Dr. José Machado de Matos

Eng.º Lopes Cavalheiro

Dr. Mário Cal Brandão

Dr. Sousa Pereira



D. Sofia de Mello Breyner Andressen

A Oposição Democrática demonstrou a decadência do concelho de Almodôvar

BEJA, 13—Em Almodôvar efectuou-se anteontem á noite, num recinto sito na Rua Santo Ildefonso, a segunda sessão de propaganda eleitoral promovida pela Comissão Eleitoral Democrática deste distrito.

Estiveram presentes na sessão mais de quinhentas pessoas.

Presidiu o dr. João de Brito Camacho, médico local, que se encontrava ladeado por António Carvalho Monteiro, pelos quatro candidatos deste círculo e pelo dr. Dias Costa, candidato pelo círculo de Faro.

Falou, em primeiro lugar, António José Peres Ribeiro, que apresentou os candidatos e reclamou as liberdades fundamentais para o povo português. A seguir discursou o candidato dr. Urbano Tavares Rodrigues, que evocou a figura de Brito Camacho e se ocupou do problema do ensino em Portugal.

O eng. Areosa Feio acentuou a necessidade de uma reforma agrária que possibilite condições de vida aos trabalhadores alentejanos.

O orador seguinte, dr. Aníbal Costa, pôs em evidência as grandes falhas que as Casas do Povo apresentam no capítulo da assistência médica aos trabalhadores.

O dr. Celso Pinto de Almeida leu o programa dos quatro candidatos e referiu-se especialmente ao baixo índice de vida do povo de Almodôvar — o mais baixo de todo o País.

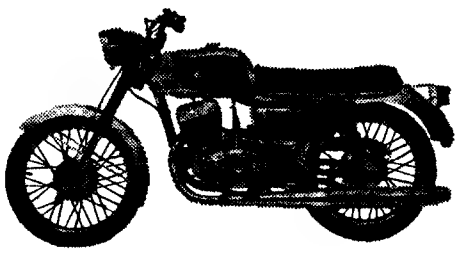
Finalmente, o dr. João de Brito Camacho leu uma carta, que lhe foi dirigida por um trabalhador, na qual é feita uma análise á decadência do concelho de Almodôvar sob o ponto de vista económico e social.

Os candidatos apresentaram cumprimentos ao representante da autoridade, tenente Martiniano Quesada, pela maneira correcta e compreensiva como encarou os trabalhos.

JAWA

A MODERNA TÉCNICA ALIADA À COMPETÊNCIA ANTIGA!

MODELO 477 — SPORT — 175 CC.



LUFRIFICAÇÃO AUTOMÁTICA

MAIS ATRAENTE ECONÓMICA FORÇA RESISTENTE VELOZ

PROCURE-A NOS AGENTES DISTRITAIS

IMPORTADORES: STAND BATALHA R. Augusto Rosa, 194 PORTO

AGÊNCIA EM LISBOA: MOTOVELO Av. Brasil, 118-C Telef. 76 90 92

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C e 8-D (AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727666-713057

SERVIÇO

estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

CHRYSLER DE PORTUGAL

convida-o a visitar dois dos seus agentes em Lisboa

SIDIAL

STAND: Avenida de Roma, 15 B
OFICINA E PEÇAS: Rua de Oliveira Martins, 4

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL S.A.R.L.
STAND: Rua de Braamcamp, 90-94
OFICINA E PEÇAS: Rua General Sinel de Cordes, 3-5

onde encontrará a gama completa dos automóveis:

SIMCA
1000
1100
1200
1301
1501

HILLMAN
SUPER IMP

SUNBEAM
CHAMOIS
VOGUE
RAPIER

CHRYSLER DE PORTUGAL
AUTOMÓVEIS, LDA

...em todo o país encontrará a estrela Chrysler!

manifesto

Da C. D. E. de Évora

Da Comissão Democrática Eleitoral de Evora recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte manifesto dirigido ao povo do distrito:

«Vão realizar-se no dia 26 deste mês Eleições para a Assembleia Nacional, por meio das quais o Povo deve designar as pessoas que hão-de representar, defendendo os seus legítimos interesses e aspirações, ao longo dos próximos 4 anos. Sabendo como durante 43 anos um regime autoritário e repressivo desprestigiou esse órgão supremo da vontade da Nação, transformando-o na fachada legal de um governo que só tem legislado no seu interesse e dos seus apaniguados, fàcilmente compreenderemos o descrédito em que a Assembleia caiu na consideração do Povo, chamado de 4 em 4 anos a sancionar com o seu voto honesto uma mentira forjada para beneficiar os candidatos do partido único.

O conhecimento da farsa eleitoral, desde sempre montada pelo governo para garantir seriedade á sua vitória antecipadamente certa levou a Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Evora a pesar longamente as vantagens e os inconvenientes de, uma vez mais, concorrer nas urnas com os candidatos do regime, convidando o povo do distrito a manifestar a sua vontade em face da alternativa democrática que o país aguarda há mais de 4 decénios.

As desvantagens são de todos conhecidas. Além de não estarem legitimamente organizados em partidos, que continuam a ser repudiados pelo governo pretensamente renovador de Marcello Caetano, os democratas portugueses têm ainda de enfrentar uma legislação que esmaga o justo desejo de uma legalidade eleitoral.

Sob as afirmações «liberalizadoras» de um governante que procura mostrar-se, a todo o custo, diferente do antecessor, ocultam-se as medidas que visam reprimir qualquer possibilidade de competir com igualdade no próximo acto eleitoral.

Repressão das indispensáveis tarefas de propaganda, repressão na actividade dos democratas organizados, repressão de qualsquer tentativas para fiscalizar com eficiência o voto, repressão até dos próprios candidatos nos actos inerentes á campanha que decorre — eis os fins da legislação adocicada» mas não a«doçada» com que o governo pretende fazer-nos crer numa liberalização que é só, desgraçadamente, pura demagogia. Por outro lado, com o período eleitoral depara-se-nos rara e passageira oportunidade de dialogar, não com o Poder, que se escuda na reserva da sua falsa superioridade, mas sim entre nós, democratas, que constituímos a grande massa, ofendida e vilipendiada, do povo português. Temos a ocasião de dialogar entre nós e de criar a unidade que poderá lutar, neste momento de cedência do regime, com o governo que mantem intactas as estruturas repressivas de sempre. Criando a oportunidade eleitoral de 4 em 4 anos, o governo presta-se ao risco da contestação por parte dos democratas portugueses. Pois saibamos todos, pela nossa consciência democrática, aproveitar eses risco, procurando, por todos os meios que a campanha eleitoral oferece, desmascarar um regime que só pretende, com as eleições, parecer democrático a um mundo cilizado que põe os olhos em nós.

A população do distrito de Evora sabe bem quanto custa a um povo a perda das liberdades mais elementares. Escravizado ás estruturas feudais de uma sociedade agrária que não conhece ainda a idade industrial, impedido de manifestar por todas as formas o seu sofrimento e a sua revolta, ele está agora a enfrentar, no período porventura mais grave da história de todo o Alentejo, a falta da própria liberdade de sobreviver, que o empurrou para a solução mais dramática e humilhante: a emigração em paragens longínquas, onde não só existe a liberdade de trabalho, como se compensa com justiça aquele que aluga a força do seu braço. É essa solução inevitável que tem feito desertar do distrito os seus elementos mais válidos, e é ela também que, entre outros dramas alentejanos, impõe á nossa consciência o dever de uma vez mais fazer ouvir a nossa voz num país onde a repressão permanente silenciou, ao longo dos anos, todas as vozes livres.

Ao constituir-se em unica estrutura representativa da Oposição do distrito, a Comissão Democrática Eleitoral convida toda a população a participar na campanha eleitoral, que considera como uma etapa mais para a instauração em Portugal do poder democrático. O regime é o mesmo, embora os seus políticos se afirmem diferentes, sem qualquer respeito pelas posições que assumiram anteriormente, e o nosso objectivo, agora como há quarenta e três anos, continua a ser o da conquista de todas as liberdades democráticas, sem as quais o país continuará á mercê de uma minoria para a qual não há evolução possível.

Na sua linha de orientação — inspirada na plataforma de acção comum acordada na reunião de S. Pedro de Muel — Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Evora afirma-se desde já disposta a defender os seguintes princípios:

— Amplo e livre debate nacional sobre a questão ultramarina;

— Prática real de todas as liberdades fundamentais, não sómente de carácter político, mas igualmente as que asseguram ao cidadão o direito ao trabalho, á habitação e á instrução;

— Reforma agrária, científica e económicamente estruturada, e orientada por técnicos idóneos e em numero indispensável, de modo a anular as causas da estagnação económica do distrito e da miséria e atraso das massas camponesas;

— Melhoria imediata das condições de vida do nosso Povo através de uma acção de desenvolvimento em que as massas camponesas terão activa participação;

— Liberdade sindical com a instituição do direito á greve;

— Livre acesso a todos os graus de ensino, sem distinção económica ou social;

— libertação dos presos políticos, e extinção da polícia política e dos tribunais plenários;

— Criação imediata de condições que permitam o regresso progresivo dos nossos emigrantes.

Se todos os oposicionistas do distrito de Evora se reunirem em torno destes princípios e do organismo que os propõe á discussão, a Comissão Democrática Eleitoral, teremos a certeza de poder uma vez mais, e num momento muito especial da luta democrática em Portugal, desmascarar a política repressiva geral que é característica do governo, e participar com êxito numa pretensa campanha eleitoral em que devemos, todavia, afirmar com vigor a justica e necessidade dos princípios democráticos.

A Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Évora»

A sessão de propaganda da C. E. U. D. no Vasco Santana

(Continuação da 1.ª pág.)

rência de legalidade àquilo que é ilegal.»

«É preciso que a Constituição determine o que é inconstitucional todo o texto legal que impede os motivos do direito», disse a determinada altura aquele conhecido jurista provocando grande ovação da assistência «É preciso que um novo texto de lei crie o Conselho de Defesa dos Direitos e Liberdades Fundamentais», acrescentou «um Conselho que reúna todas as correntes de opinião do País».

Depois de tratar o problema de liberdade de associação tendo lembrado uma lei do tempo da Monarquia (1907) segundo a qual bastava enviar os estatutos de uma nova associação para que o funcionamento desta passasse automàticamente a ser legal, o dr. José Magalhães Godinho falou da necessidade de existência de partidos políticos.

«Não há que ter medo das ideias», disse «há que estimular a discussão livre das ideias — de contrário é o imobilismo, a estagnação, a paragem. O que acontece, afinal, em Portugal.»

E disse o dr. Magalhães Godinho:

«Não será pior do que a existência de partidos políticos a influência exercida sobre o Poder por grupos de pressão tantas vezes contra o interesse nacional?» perguntou.

Com toda a assistência de pé, a aplaudir, o dr. José Magalhães Godinho terminou a sua intervenção.

Seguidamente, o doutor Abranches Ferrão leu uma mensagem da poetisa Sophia de Melo Breyner Andersen «queremos que a vida portuguesa regresse á liberdade», pedindo ainda amnistia para os presos políticos, o que a assistência aplaudiu, calorosamente.

Falou depois o sr. Emilio Santana que se referiu à questão sindicalista, à perda das liberdades sindicais e comparou o período sindicalista da República e o Corporativo.

«Com o Estado Novo desapareceram os Sindicatos» afirmou.

Emílio Santana historiou ainda os movimentos sindicalistas no País e no Estrangeiro.

Usou depois da palavra o dr. Francisco Salgado Zenha, que se pronunciou sobre «Liberdade individual, P. I. D. E., Polícia Judiciária e Medidas de Segurança».

Num tom sereno e didáctico o dr. Salgado Zenha historiou a actividade da Polícia política e seus métodos de trabalho.

O dr. Salgado Zenha referiu-se depois ao período de instrução do processo, dizendo que enquanto que nos outros países ela é feita por juízes e os presos só estão entregues á polícia 29 horas, é 72 em Espanha, um português pode estar incomunicável na Polícia durante seis meses, sem qualquer espécie de assistência.

Contou depois a sua experiência pessoal e profissional.

«A liberdade só existe no nosso País para os Governantes e para os adeptos do Estado Novo», acrescentou.

Referiu-se finalmente às medidas de segurança (períodos de internamento de 6 meses a três anos).

O dr. Abranches Ferrão anunciou então que a colheita feita entre a assistência rendera 7807$60 e deu a palavra ao candidato (pela C. E. U. D.) dr. Duarte Vidal, outra figura proeminente do foro lisboeta.

O dr. Duarte Vidal falou sobre a «Independência do poder Judicial» pondo em causa a independência da justiça do País e criticando os tribunais de excepção que são os tribunais plenários.

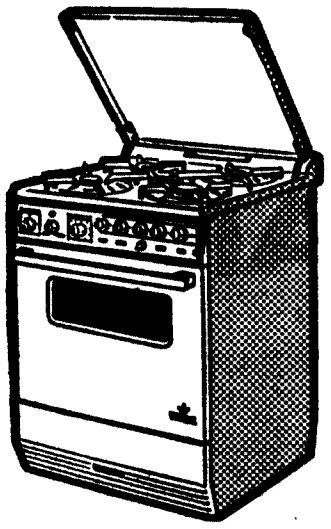
Seguiu-se um animado período de perguntas e respostas.

Falou-se ainda sobre o direito a voto, as possibilidades de se poder continuar, para lá da campanha com estas sessões de esclarecimento, e o nosso camarada de trabalho Joaquim Benite, que se encontrava entre a assistência, interveio para corrigir o sr. Emílio Santana, falando acerca da onda de movimentos sindicais extremamente forte e importante que aconteceu este ano em diversos meios operários.

Ladeavam o dr. Abranches Ferrão, os drs. Duarte Vidal, Salgado Zenha, Pina Correia, Mário Soares, Etelvina Lopes de Almeida, Amaral Nunes; também Emiliano Santana e José Magalhães Godinho.

ARTHUR MARTIN

o melhor fogão a gás que se vende actualmente em Portugal



O FOGÃO MULTIGÁS QUE POSSUE TUDO O QUE A TÉCNICA MODERNA PODE OFERECER PARA FACILITAR O TRABALHO DE COZINHAR

- 5 queimadores com inter-acendimento automático
- forno com porta de vidro, com comando termostático e iluminado interiormente
- grelhador de frangos com movimento rotativo eléctrico
- lâmpadas de controle
- gaveta para utensílios

e muitas outras características, razões e não a sua alta qualidade, fizeram de

ARTHUR MARTIN

o fogão mais vendido na Europa

dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodo-mésticos. Não encontrando, visite os Distribuidores Exclusivos:

SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

Dentadura postiça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

Já não há necessidade de se preocupar com o facto de usar dentadura. Apresentamos dois produtos de renome mundial que lhe permitirão comer, beber e "viver" à vontade como se tivesse os seus verdadeiros dentes.

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura.

O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postiços.

Contém 4 ingrédientes especiais:
1 — Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
2 — Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
3 — Um preparado de hexaclorofeno anti-infecção.
4 — Um desodorisante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.

Usando o pó **Fixativo Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postiços e com **Dentu-Creme** sorria e esqueça-os.

Opinião pública consciente e livre

—necessidade apontada no Porto pelo dr. Sá Carneiro (candidato da U. N.)

(Continuação da 1.ª pág.)

partida que possibilitará a cada pessoa, a cada classe, a cada concelho, a cada organização profissional, a cada comunidade ocupar-se dos seus próprios problemas, lutar eficazmente pelos seus próprios direitos, com mais consciência das suas responsabilidades» — prosseguiu o orador. — «Por isso considero primordial o restabelecimento dos direitos e liberdades fundamentais na maior medida possível: sem isso creio que será impossível realizar todas as demais reformas. Há que ser prudente, mas prudência é a virtude da acção eficaz no momento oportuno e não a passividade timorata».

No seu discursó, o dr. Sá Carneiro afirmara antes que, «ao propor a nossa candidatura, a União Nacional não apresenta aos eleitores um grupo de seus filiados que apoiem incondicionalmente a política do Governo e se tenham submetido a uma disciplina partidária, mas sim de pessoas que com liberdade e independência se dispõem a participar num dos órgãos da soberania da Nação em ordem a servi-la colaborando no progresso do País».

«Esta liberdade de acção e independência política — afirmou — seria impossível numa organização partidária, sujeita a regras próprias e a indispensável disciplina. Não quero com isto depreciar os partidos políticos, que merecem ser encarados com seriedade como meio válido de participação, mas apenas salientar que as condições em que a União Nacional actualmente se propõe intervir na apresentação de candidaturas tornam possível a participação de pessoas que, como eu próprio, não só não são seus membros, como não abdicam das suas ideias nem empenham a sua liberdade de acção.

«Neste momento especial isto parece-me importantíssimo.

«De outro modo não seria possível a colaboração daqueles que, absolutamente despidos de ambições políticas, sentem que é seu dever não se recusarem a colaborar numa obra de renovação, que é independente de posições partidárias».

Mais adiante o dr. Sá Carneiro afirmou recusar-se a acreditar que «o nosso povo tenha por natureza de ficar eternamente sujeito ao paternalismo de um homem, de um sistema ou de uma classe».

Por fim, afirmando que «alguma coisa se fez já em prol do desanuviamento político e social de seriedade do próximo acto eleitoral» não se eximiu a dizer que «há ainda muitos e muitos mas», dizendo contudo ter «esperança nas soluções que sejam fruto da livre troca de impressões, que sejam obtidas com a colaboração dos interessados e que enraízem numa autêntica opinião publica».

ACTO DE POSSE

A sessão, durante a qual foram empossados os membros das comissões de freguesia da U. N. de Matosinhos foi presidida pelo sr. dr. Quelhas Lima, ladeado pelos candidatos prof. Almeida Garrett e drs. Leonardo Coimbra, Braga Cruz, Costa Ramos, Alberto Meireles e Sá Carneiro.

Em nome dos empossados, usou da palavra o sr. dr. Vasco Costa e Almeida que afirmou ter a animá-lo, «acima de tudo, o interesse da Pátria, mas com respeito e obediência ás leis que superiormente enformam e orientam a vida da Nação».

Discursaram ainda os srs. dr. Quelhas Lima e prof. Almeida Garrett.

A emigração ameaça converter-nos no deserto nordestino

—afirmou Camilo de Mendonça na sessão da U. N. em Mirandela

MIRANDELA, 13. — Efectuou-se ontem, no Cine-Teatro local, uma sessão para apresentação dos candidatos da U. N. Presidiu o dr. António Manuel Caiado Ferrão, que estava ladeado, pelo governador civil, do distrito, eng. Francisco Morgado; dr. Augusto Belchior Ferreira da Silva, vice-reitor da secção liceal; dr. Rómulo Raul Ribeiro, conservador do Registo Civil; eng. Sanches Dias Pereira, presidente da Câmara Municipal; Guilherme Ruivo, dr. António Carrapatoso.

O primeiro orador foi o candidato a deputado e presidente da comissão distrital da U. N., dr. Armando Valfredo Pires, que, tendo-se referido á obra de Camilo de Mendonça («transformar-se-á a curto prazo em centro económico da mais alta valia»), disse, a terminar:

— A abstenção, a cómoda neutralidade, mais do que egoísmo, será um crime. A Oposição contará com todos os que faltarem. O nosso voto deverá ser a execução dos ditames da nossa consciência; mas teremos de votar. Exigem-no a nossa Pátria e a nossa terra.

Seguiu-se no uso da palavra o eng.º Camilo de Mendonça, que, nomeadamente, afirmou:

— É certamente com surpresa para muitos e incomodidade para alguém que me encontre aqui neste momento e nesta qualidade. Deus sabe! Arredado há longos anos da vida política do meu País, por discordância com métodos e processos e, por vezes, com as pessoas que os encarnavam, convicto, embora, dos princípios em que formei e dentro dos quais sempre actuei, adquiri numa rude luta, tanto contra a natureza física como social, uma dureza e uma intransigência incompatíveis com a ductilidade da política. Considerei-me, assim, desobrigado de qualquer participação. Estou aqui para dizer não a quantos persistem em criar e manter, em nome de uma «progressiva liberdade» um clima de colonialismo político, particularmente, quando não podem ser chamados ás responsabilidades. (...) Honra lhes seja. Igualmente julgo devida, para a esmagadora maioria daqueles que tendo sempre militado contra o regime político, por divergências de ideologia ou de processo, e tantas vezes mais por carência com o passado, não hesitaram neste momento em se silenciarem ou, pelo menos, reduzirem a sua actuação a uma mini-participação por indiscutível compreensão de que quando não estão em discussão princípios, mas apenas a escolha de representação nacional, mais importa a força que decorre da unidade e da eficiência que se medem mais pelos resultados do que por discussões académicas ou falsos diálogos. Não foi certamente por carência de nomes tão representativos e prestigiosos, como noutras regiões, que assim procederam, mas apenas por bem compreenderem a hora decisiva que a região vive,

(Cont na última pág.)

As sessões de propaganda da C. D. E. de Lisboa

É o seguinte o plano das próximas sessões de propaganda eleitoral promovidas pela C. D. E. de Lisboa:

Hoje, ás 21 horas, em Sacavém, no Sport Grupo Sacavenense, presidida por Gilberto Ramos, sendo oradores Nuno Teotónio Pereira e o candidato João Bénard da Costa. Às 21 horas, em Santa Iria de Azóia, na Rua S. Francisco Xavier, lote 34, subcave, esq., presidida por Armando José Gomes Tavares, sendo oradores os candidatos José Gaspar Teixeira e Joaquim Mestre. Às 21 horas, no cinema de Paço de Arcos, presidida por Andrade Neves, sendo oradores os candidatos Francisco Pereira de Moura e Vítor Wengorovius, e José Abreu. Às 21 e 30, em Lisboa, no Centro Republicano Boto Machado, na Rua do Paraíso, 1-1.º, presidida pelo prof. Lindley Cintra, sendo oradores Armando José Gomes Tavares e a candidata Glória Marreiros.

Amanhã, ás 21 horas, em Lisboa, no Teatro Vasco Santana, presidida pelo candidato Francisco Pereira de Moura, Nuno Teotónio Pereira e os restantes oradores tratarão do tema «As condições de vida e a habitação». A's 21 horas, em Lisboao, no Palácio Marquês da Fronteira, presidida pelo candidato Joaquim Mestre, sendo oradores Alberto Pedroso e António Galhordas, que se ocuparão do tema «Saúde e segurança social». A's 21 horas em Lisboa, no Centro Republicano José Estevão, na Alameda das Linhas de Torres, 232, presidida pelo candidato Gaspar Teixeira, sendo oradores Carlos Pimenta e José Vasconcelos Abreu, que se ocuparão do tema «Emigração».

ALUGAM-SE LOJAS

NO CENTRO DE CASCAIS

JUNTO À ESTAÇÃO DE C. F. E PRAIAS

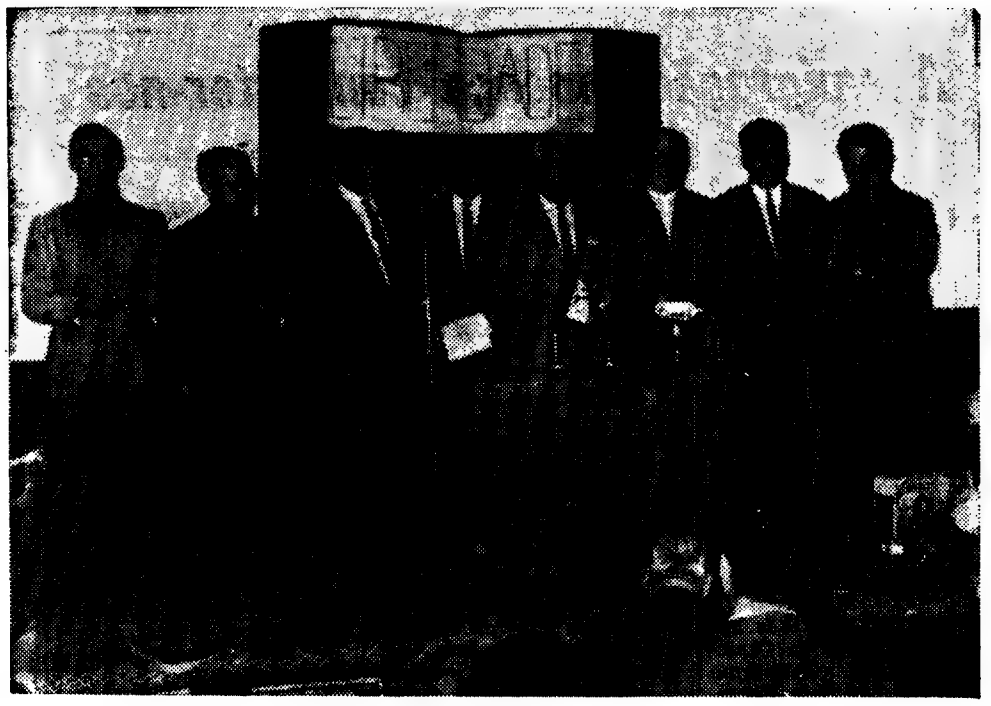
EM PRÉDIO DE LUXO COM GALERIA COMERCIAL TIPO «DRUGSTORE», COM DECORAÇÃO LUXUOSA E ORIGINAL, BAR, ETC.

RENDAS DESDE: 1.200$00.

PROPRIETÁRIA: BARAONA & BARAONA, LDA.

ESTRADA MARGINAL, LOTE JME, 2.º C. (Por cima do Supermercado)

Telefs. 282345 - 282388 — CASCAIS



Os candidatos oposicionistas pelo círculo de Beja presidiram á sessão de propaganda em Ferreira do Alentejo

OPOSIÇÃO DE BEJA

O caminho da socialização é o mais viável e o mais dignificante

—afirmou um candidato na sessão de Ferreira do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 13 — Mais de 600 pessoas de todas as condições sociais, entre as quais muitas senhoras, assistiram ontem á noite, no teatro desta vila, á terceira sessão de propaganda promovida pela Oposição Democrática de Beja.

Presidiu o dr. Melo Borges, da Comissão Distrital, ladeado pelos srs. António Romba e João Silva Ferreira.

O primeiro orador, sr. Francisco Agostinho Guibarra que analisou o problema da emigração e a situação do funcionalismo publico. Seguiu-se o candidato dr. Urbano Tavares Rodrigues que, depois de ter evocado alguns prestigiosos democratas já falecidos, indicou o caminho da socialização como sendo o mais viável e o mais dignificante e criticou o sistema corporativo.

Por sua vez, o eng.º Areosa Feio fez uma análise do atraso do Baixo Alentejo no plano social e económico e o dr. Celso Pinto de Almeida, que leu o programa político dos candidatos, afirmou ter recebido do governador civil de Beja plenas garantias da legalidade das eleições.

O ultimo orador, dr. Aníbal Costa, prestigioso médico local, foi especialmente aplaudido. No seu discurso, ocupou-se da situação do trabalhador rural no capítulo da assistência médica que lhe garante a organização corporativa e que criticou de modo incisivo.

A encerrar a sessão, o dr. Melo Borges fez o elogio dos candidatos e da fé democrática do povo de Ferreira do Alentejo.

No final, a assistência cantou o Hino Nacional.

Uma nota da U. N.

(Continuação da 1.ª pág.)

tas, que identificam directamente os seus autores com o partido comunista.

É assim que um dos mais conhecidos candidatos da C. D. E. de Lisboa afirmou, ontem, num vespertino da capital, ao tomar posição sobre a instauração em Portugal do que preferiu chamar socialismo: «...*tenho a impressão de que nós todos portugueses, sejam quais forem as nossas ideologias e as nossas concepções, neste aspecto e preconceitos, só temos que prestar homenagem aos comunistas portugueses.* A Censura não deixa passar isto, mas tenho a impressão que deve ser afirmado para eles lerem».

Submetemos á consciência dos portugueses, que amam acima de tudo a sua Pátria, as afirmações transcritas, feitas por quem pretende chamar a si, amanhã, a direcção dos destinos de Portugal.

A verdade é que o povo português quer o progresso e a justiça social, mas rejeita vigorosamente o comunismo e todas as fórmulas aparentadas, que são portadores do ódio, da ditadura, do medo, da violência e da desumanização do homem e da sociedade.

Comissão Executiva da União Nacional

A resposta do dr. Francisco Pereira de Moura

Como nesta nota se criticam afirmações do dr. Francisco Pereira de Moura no decurso da mesa-redonda que anteontem publicámos, consagrada ao tema «Capitalismo ou socialismo?», demos conhecimento da mesma ao candidato visado, que acerca da mesma se lhe oferece, responder o seguinte:

1.º. É pena que uma pessoa representante da União Nacional não tenha participado na mesa-redonda em que se fez a afirmação ora criticada, pois teria oportunidade de ficar esclarecida acerca de tudo o que ali foi dito.

2.º. Pode não se concordar com ideias políticas de pessoas e ter de lhes prestar homenagem por serem perseguidas de forma que nunca deveria ser admitida para seres humanos.

3.º. O conhecido candidato tem dado e continuará a dar provas mais do que suficientes de que está integrado na ordem social estabelecida, ao contrário do que acontece a muitas pessoas da União, tanto da velha como da nova.

Sessão da C. E. M. no Vasco Santana

Da Comissão Eleitoral Monárquica recebemos o seguinte comunicado:

«1. A C. E. M. promove, hoje, uma sessão de propaganda, no Teatro Vasco Santana, em Lisboa, que será presidida pelo dr. Manuel Bettencourt e Galvão. Usarão da palavra na referida sessão, os candidatos Abílio Motta-Ferreira (Fernando Sylvan), Manuel Jorge de Magalhães e Silva, Henrique Barrilaro Ruas e Francisco Rolão Preto, que focarão alguns dos problemas fundamentais da conjuntura política portuguesa.

Os convites poderão ser requisitados na sede da C. E. M., Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, frente, das 14 ás 24 horas.

A Oposição não quer abandonar o Ultramar

—afirmação feita em Águeda numa sessão da C. D. E.

ÁGUEDA, 13 — No salão de festas das Caves Primavera, próximo desta vila, efectuou-se a primeira sessão oposicionista deste concelho, promovida pela C. D. E. de Aveiro. Como pano de fundo via-se a bandeira nacional ladeada de dísticos patrióticos («Viva a República», «Povo português ergue-te do sono», «Diga na rua o que diz em casa» e «Pela Pátria lutar», etc.).

Perante uma assistência que enchia por completo a sala, com grande entusiasmo patriótico, abriu a sessão o dr. Faria Gomes que presidiu. Ladeavam-no os candidatos a deputados drs. Francisco Lima e Carlos Caudal e o grande democrata dr. Adolfo de Almeida Ribeiro, antigo candidato a deputado pela Oposição. Na mesa estava ainda a comissão angariadora formada pelos srs. Armando Seabra, Fausto Rico, Armando Santos, Albino Castro, eng. Santos Pato e António Ferreira. Falou primeiramente o presidente da Mesa que recordou, muito oportunamente, a figura de republicano e sábio eminente que foi o dr. António Breda. Teceu alguns comentários ao Estado Novo que «é velho e decrépito» e condenou a política por ele seguida. Como combatente no Ultramar, afirmou que «a Oposição não quer abandonar as nossas províncias ultramarinas.

E acentuou:

— *Nós queremos sim a autodeterminação, mas eles (a União Nacional) querem a autonomia.*

«A situação é democracia para inglês ver»

Seguiu-se no uso da palavra, o candidato dr. Francisco Lima, que afirmou no início do seu discurso: «Somos há várias décadas governados por uma Constituição que foi legalizada por um sistema em que as abstenções eram contadas como votos a favor». Acrescentou que «esta situação é uma democracia para inglês ver».

Afirmou mais:

— *A Assembleia Nacional não é mais do que um órfeão em que nenhum componente poderá desafinar. Se desafina será irradiado.*

Terminou com vivas a Portugal, á Democracia e à República.

«Ideias não se combatem com prisões; combatem-se com outras ideias»

Falou seguidamente o candidato dr. Cárlos Candal que acentuou no início da sua intervenção:

— *Descendendo do povo tenho o dever de defender os direitos do povo, desse povo que não tem podido escolher os seus verdadeiros representantes.*

E afirmou mais adiante:

— *Os democratas nunca tombarão, mas se a isso forem obrigados já vem pelas escolas secundárias e pelas universidades essa juventude que nos substituirá no futuro.*

Acentuou depois que «nós não somos pobres, somos é, em certos períodos, mal governados e isso é que nos traz a pobreza».

Mais adiante afirmou:

— *É preciso reformar o ensino. Porquê os filhos dos doutores são doutores e os filhos dos operários são operários?*

Sublinhou depois «ser preciso combater o sistema corporativo», e leu passagens da carta do bispo do Porto em que é focado esse tema.

Pediu a eliminação da P. I. D. E. e da Censura, acentuando a propósito:

— *Ideias não se combatem com prisões. Ideias só se combatem com outras ideias.*

Falou, por último, o advogado dr. Adolfo de Almeida Ribeiro, que afirmou:

— *É preciso votar no dia 26, se queremos salvar Portugal. Não desejamos novo Alcacer Quibir.*

E perguntou:

— *Se Portugal é grande, porquê tanta miséria?*

Analisou, seguidamente, a obra do Estado Novo, «Estado Novo mais velho do que a Idade Média e que está podre, como frutos que caírão por si».

— *Desperta povo português, Portugal. Todos sem gués. Desperta desta hibernação. Votai no dia 26. Sai medo para erguer a nossa Pátria!*

Está à venda o «Programa Político» da C. D. E.

Da Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa recebemos a seguinte informação:

1. Principiou ontem a divulgação publica do «Manifesto da C. D. E.» e do resumo do «Programa Político». Várias equipas de democratas espalharam-se por muitos pontos da cidade e pelos concelhos do distrito, onde procederam á ampla distribuição dos referidos documentos, perante uma reacção popular francamente favorável.

Entretanto, já se encontra impresso o «Programa Político da C. D. E. O volume, com 90 páginas, custa 25$00, e está á venda na nossa sede central, no Campo Pequeno, 81, onde todos os democratas poderão dirigir-se.

2. Mais um vez chamamos a atenção de todos os aderentes e simpatizantes da C. D. E. para a necessidade de contribuírem, também financeiramente, para o êxito da nossa campanha. As importâncias poderão ser entregues no Campo Pequeno, 81, ou na Travessa do Calado, 32-1.º, esq.º.

Pel'A Comissão Política, *Francisco Pereira de Moura.*

Declarações do eng.º Camilo de Mendonça

(Continuação da pág. 11)

quando a emigração a corrói de fundo e o concentracionalismo, lisboeta a atinge frontalmente, a exigir unidade de esforços, convergência de actuações, identidade de objectivos(...) Dentre todos os problemas imediatos seleccionarei, por prioridade, tanto pela actualidade como pela importância, tanto pela premência como pelos seus reflexos, a luta em todas as frentes e por todos os meios, contra o mal da emigração que ameaça converter-nos no deserto nordestino, não por acção da natureza mas por inacção dos homens (...). Eu sonho com um nordeste mais próspero, mais consciente, capaz de dar vida e assegurar trabalho a todos os seus filhos, disposto a constituir exemplo de trabalho, de ordem de paz, no mundo revolto, pelas intrigas, ódios e paixões.

O orador seguinte foi o dr. Artur Pimentel. Depois, usou da palavra o dr. Rómulo Raul Ribeiro. A dada altura, disse:

— *Se hoje os bufarinheiros de ideias não deixam chegar os nossos gritos de justiça aos paços do Poder, num momento ou noutro, nem sempre tal poderá acontecer, porque a força da justiça impõe-se sobre a iniquidade.*

Encerrou a sessão o dr. Caiado Ferrão.

SESSÃO DA U. N. EM ÓBIDOS

ÓBIDOS, 13. — Efectuou-se ontem, no salão do restaurante Alcaide desta vila, uma sessão para apresentação dos candidatos da U. N. pelo círculo de Leiria.

Usaram da palavra os drs. Manuel Valente Sanches, Francisco Meneses Falcão e Tomás da Câmara Oliveira Dias.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — ESPECIAL ELEIÇÕES — 18 DE OUTUBRO DE 1969

A selecção perdeu em Bucareste

O ÚLTIMO SUSPIRO

Foi ontem, em Bucareste, numa luminosa tarde de sol, que as esperanças do futebol português se qualificar para o «Mundial» do México exalaram o seu ultimo suspiro. Diz-se isto assim, em linguagem necrológica, mas parece de bom senso não considerar a derrota como motivo para luto carregado. Perdemos e pronto. Daí não nos virá sequer mais nenhum problema grave a juntar a outros, e mesmo os mais entusiastas e amantes do jogo não irão, desta vez, dramatizar esta decepção desportiva. Porque essas esperanças que faleceram na capital romena estiveram já tão doentes, tão definhadas, que o óbito era perfeitamente previsível. A tal ponto que tais esperanças só tinham vida — porque enquanto há vida, há esperança.

★

Não foi ontem, na verdade, que a selecção portuguesa de futebol perdeu o direito a estar presente no campeonato do mundo do próximo ano. Foi antes, nos outros jogos. Este, contra os romenos em Bucareste, era de todos o mais «de perder», aquele em que a derrota se apresentaria como um desfecho natural.

Há quatro anos, quando a selecção estava em idênticas andanças que a levariam ao «Mundial» de Inglaterra, assisti naquel mesmo estádio «23 de Agosto» a um Roménia-Portugal que terminou com vitória romena por 2-0. Foi o ultimo jogo dessa «ponte» de apuramento, mas não tinha nada de decisivo, pois a selecção portuguesa já conquistara o numero de pontos suficiente para chamar a si o primeiro lugar. Esta foi a grande diferença.

Parece que será de aceitar com toda a naturalidade, como coisa lógica, o facto de a selecção (esta como a outra que tão boa figura fez em Inglaterra) não ter ganho o jogo de Bucareste. Quer isto dizer que todas as suas possibilidades assentavam agora num *ilógico positivo* (ganhar na Roménia) para contrabalançar o *ilógico-negativo* (que foram, pelo menos, o empate com os gregos, no Porto, e a derrota com os suíços, em Lisboa). Também a derrota de Atenas (2-4) não tem o mesmo ar de coisa verdadeira com que se terá de olhar a sofrida ontem, o que desde logo avulta na «anormalidade» dos quatro golos sofridos ante um ataque de categoria modesta. Que nos recorde, foi o unico jogo nestes ultimos anos, em que a selecção portuguesa permitiu tal numero de golos a um adversário — e tem defrontado outros muito mais categorizados.

Ontem foi apenas a concretização de uma derrota já esboçada com muita nitidez. O mal vinha de trás. E se um sujeito tem um acidente e morre no dia seguinte, a gente não vai dizer que foi este ultimo o seu dia de azar. O desastre foi na véspera.

★

Nem me parece que, desta vez, se encontre margem para culpar o seleccionador, pois a «sua equipa» não andaria longe de merecer unânime aprovação. Poderemos agora dizer que não ganhámos porque o ataque não rematou, nem criou oportunidades para o fazer, e isso é verdade. Neste mesmo suplemento se publica uma crónica do jogo, mas as imagens da TV permitem sem duvida uma avaliação sobre esse aspecto da partida. Bem negativo para a equipa portuguesa. Mas ao mesmo tempo que ninguém poderia adivinhar que o Torres, o Nelson, o próprio Eusébio (severamente «dissuadido» de entrar na área sempre que o tentou) estivessem muito inferiores ás suas ultimas actuações, também não se afigura sensato afirmar que Fulano ou Cicrano teriam tido mais êxito, na luta contra a vigorosa defesa dos romenos. Aliás, começa a ser injusto avaliar pelo mesmo padrão as actuações dos avançados e dos outros jogadores, porque para aqueles tudo é mais difícil. E tanto assim que também estes «jogam bem» quando estão longe da baliza. Quando os avançados têm que avançar é que é o diabo...

Enfim, acabou-se, e não há que procurar razões no jogo de ontem. Porque, afinal, o que nós ambicionávamos era só isto: que nos dois ultimos jogos, ambos no estrangeiro, a selecção fizesse mais pontos que nos quatro anteriores (três deles em Portugal) saltando do ultimo para o primeiro lugar. Quando não se tem mais nada, têm-se ilusões.

MÁRIO ZAMBUJAL

Documento para a história do III «Rallye» TAP. A mulher de Fall dentro do carro — base do que poderá vir a ser uma sensacional eliminação

«RALLYE» TAP —GOLPE DE TEATRO NO CAIR DO PANO

O ditado não se cumpriu. Desta vez, depois de dois, não houve três. Ao «tudo-correu-bem» dos anos anteriores, no III Rallye Internacional T. A. P., muito correu mal. Por culpa de ninguém. Montou-se uma grande prova. De nível europeu. Mas o tempo — do tal «Outono em Portugal» que se pretendia recomendar — despedaçou-a implacàvelmente.

Como se tal não bastasse, no cair do pano um «golpe de teatro»: Fall (vencedor em 1968 e virtual deste ano) ter-se-á desclassificado por infracção de uma cláusula do regulamento, de somenos importância. «Desclassificação» que o inglês não deverá «aceitar». O que não ajuda, certamente, o «IV TAP», no campo internacional. À terceira, César Torres não teve sorte...

(AVELÃS COELHO, pág. central)

Romãozinho, vitória em perspectiva. E carreira internacional também

O major Jiero d'Inzeo conquistou o 1.º lugar do «Prémio dos Vencedores», dotado com a Taça Joaquim Mouzinho de Albuquerque. Ei-lo a transpor um obstáculo, em plena prova

HIPISMO FOI ESPECTÁCULO

Terminou o «Concurso Hipico Internacional de Lisboa» — prova de relevo e projecção que reuniu muitos nomes famosos e respeitados na modalidade. Competições para «aristocratas» do hipismo — que decorreu com elevado interesse, proporcionando espectáculo e emoção. Mais uma vitória de uma modalidade que tem largas tradições entre nós e um grupo fiel e dedicado de praticantes e adeptos.

(COMENTÁRIO NA PÁGINA 3)

França, 2-Portugal, 3

SÃO PROMESSAS COM CERTEZA...

Paralelamente com o cair das ilusões portuguesas com vista à presença no «Mundial» do México, ter-se-á escrito ontem, no Parque dos Principes, em Paris, um risonho capitulo da história do futebol português pelas amplas perspectivas que deixa antever quanto a um futuro, acidentalmente comprometido.

Ao vencer a França por 3-2 a selecção portuguesa de «Promessas» legitimou a existência de novos e firmes valores capazes de reconduzir a modalidade a posições de prestigio de que anda agora um pouco afastado.

As «promessas» prometeram

(COMENTÁRIO NAS PÁGS. CENTRAIS)

O belo sexo enviou uma atraente embaixada á Tapadinha, onde duas equipas disputaram um encontro paradoxalmente viril. A foto mostra as «estrelas» que saíram vencedoras

Generosidade do AJAX

Mil e quatrocentos contos para um futebolista infeliz

Os desportistas, os verdadeiros, dão, a todo o momento, exemplos de solidariedade humana.

Foi o que aconteceu agora, no caso do jovem futebolista holandês Willy Dulls, de 24 anos, que viveu um conto de fadas dos tempos modernos.

Dullens era avançado do Vitesse de Arnheim e, em 1966 jogou quatro vezes pela selecção Nacional da Holanda.

Num jogo amigável do seu clube sofreu uma lesão numa perna e só passado meses voltou a treinar, mas não pode jogar. Por fim os médicos disseram que para total recuperação teria de fazer uma operação. Assim sucedeu.

No aNtal de 1967, Dullens festejou o seu regresso ás actividades futebolí'sticas, participando num jogo amigável contra o Sittardia. Infelizmente voltou a lesionar-se. Parecia um destino cruel contra o jovem futebolista

Na Primavera de 1969 veio a decisão final. A lesão representava o fim da carreira do jovem holandês. Nunca mais poderia voltar a jogar. A profisão de Willy Dullens era cabeleireiro de senhoras, nem essa actividade poderia exercer pois os médicos tinham sido drásticos: não mais poderia estar muito tempo em pé. Tudo parecia perdido para Dullens. Nem futebol nem trabalho.

Foi, então, que o auxilio veio de outro lado, de quem menos se esperaria. Gerd Bals, capitão do Ajax de Amesterdão e o «futebolista holandês do ano» resolveu que o Ajax iria ajudar Dullens. Assim fez as necessárias diligências e organizou um jogo de beneficio a favor do infeliz jovem.

Como na Holanda os futebolistas são semi-profissionais não gozam da protecção das medidas sociais dos outros trabalhadores. A ideia do jogo de beneficio vem da Inglaterra onde todos os futebolistas que estão cinco anos seguidos no mesmo clube tem direito a esse jogo.

O Ajax de Amesterdão convidou o Alemania de Aix-la-Chapelle e o Estádio de Amesterdão encheu-se com 60.000 espectadores que esgotaram a lotação.

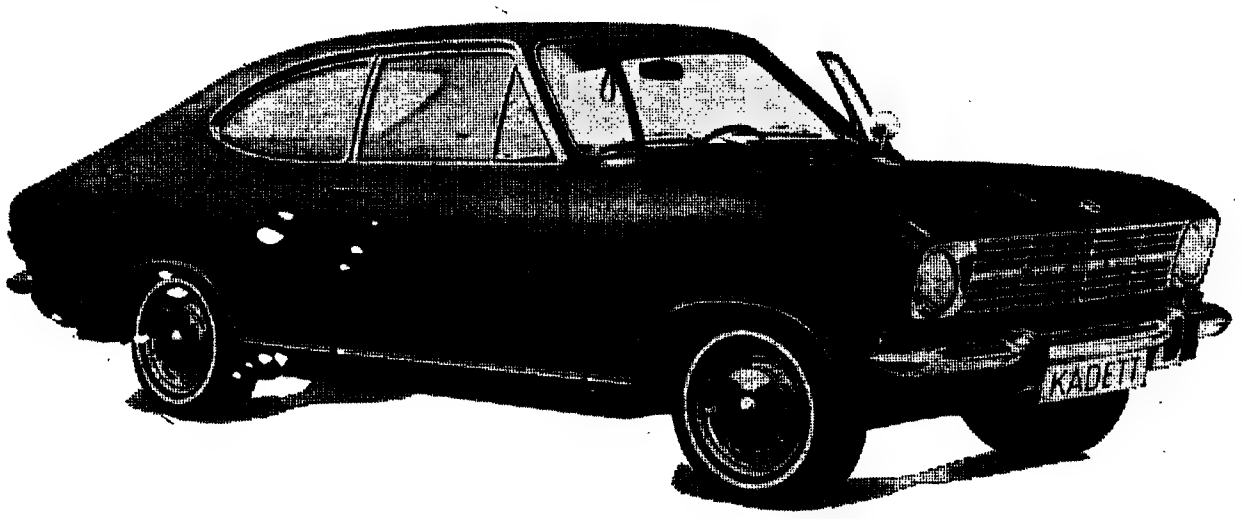
A iniciativa de Bals, logo secundada pelos seus companheiros e directores do Ajax, pela Imprensa e pelo publico, resultou num êxito e o capitão do Ajax entregou a Willy Dullens um cheque de cerca de mil e quatrocentos contos, pois o Alemania de Aix-la-Chapelle colaborou, graciosamente, no jogo.

Mais uma vez, os homens do futebol se deram as mãos para acudir a um camarada vitima do infortunio.

Opel Kadett. O automóvel.

O automóvel. Porque o Opel Kadett – como nenhum outro do seu preço – lhe oferece tudo aquilo que você espera de um carro a sério.
Performance. Sinta a palpitação, o temperamento do motor. Robustez, arranque, aceleração na medida certa. E a excelência da mecânica alemã.
Estilo. Um desenho moderno, funcional, que faz do Opel Kadett um carro diferente nas ruas e estradas.
Conforto. 2 ou 4 portas à escolha. Amplo espaço para cinco pessoas. Grande mala.
Economia. Faça um teste de quilometragem: o Kadett dar-lhe-á uma enorme satisfação!
Segurança. Sistema duplo de travagem, painel almofadado, coluna de direcção telescópica, a nova suspensão Variflex.
Visite o seu concessionário Opel. Ele tem, para si, Opel Kadett. O automóvel.

Opel. É sempre mais carro.



OPEL GM
Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO 27.° ANIVERSÁRIO DO ATLÉTICO

O Atlético encerrou ontem com um jantar, servido no Restaurante da F. I. L., as comemorações do seu 27.° Aniversário.

«A família alcantarense» que encheu por completo a sala viveu ali horas de boa confraternização, inspirando-se no ambiente a melhor confiança nos destinos do clube.

Para encerrar estas comemorações usaram da palavra vários oradores, entre eles o presidente da direcção, Rui Severino que manifestou a todos os presentes, o seu agradecimento pelo apoio sentido á volta da direcção a que com todo o carinho preside. Falou seguidamente o vice-presidente da assembleia geral, Jaime Franco, que á Juventude dedicou grande parte das suas palavras, á qual, disse, pertencem os destinos do clube.

Paulo Elisiário, das relações exteriores, também no uso da palavra, manifestou todo o seu agradecimento e apreço aos órgãos da informação — «homens que trabalham de noite e dia» — afirmou.

O dr. Manuel de Carvalho coordenou as suas palavras á grande massa associativa do Atlético, e ao terminar pediu a todos — á grande massa associativa alcantarense o seu apoio a todas as actividades desportivas do clube, pois só assim — disse — o Atlético verá satisfeita toda a «família alcantarense».

Encerrou a sessão, o coronel Soares de Oliveira, presidente da Assembleia-Geral, a quem a direcção do clube ofereceu uma salva de prata manifestando a todos o seu reconhecimento pelo grande brilhantismo, a que todos emprestaram, ao encerrar estas comemorações.

F. F.

A Polónia venceu o Luxemburgo (5-1) para o «Mundial»

A Polónia bateu o Luxemburgo por 5-1, num jogo incluido no Grupo 8 do Campeonato do Mundo de Futebol.

Os luxemburgueses venciam, ao intervalo, por 1-0, golo de Kirschens, aos 30 minutos. Os polacos fizeram os seus golos num quarto de hora, por intermédio de Deyna, aos 50 e 63 minutos, Garoski, aos 55, Bula, aos 59, e Lubansky, aos 61.

Com este resultado, a Polónia igualou a pontuação da Bulgária e da Holanda, todos com 6 pontos. A Bulgária, porém, conta menos dois jogos. O Luxemburgo só tem derrotas.

PASSAPORTES
Obtenha seu passaporte por intermédio da
AGÊNCIA TURALGARVE
Rua Luciano Cordeiro, 6-C
Tel. 53 82 40 — L I S B O A

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

Continuaram ontem os campeonatos de futebol em que quase todos os países da Europa. Damos a seguir, resultados, classificações e breves comentários das diversas provas.

BÉLGICA

6.ª jornada. Resultados: Union St. Gilloise-Lierse Sk, 0-0; Racing White-Charleroi SC, 1-1; Standard CL-SC Anderlecht, 1-0; La Gantoise-Grossing Shaerbeek, 2-0; FC Bruges-Beeringen FC, 2-0; Saint Trond-Sk Beveren Waas, 1-1; SV Waregem-FC Liege, 1-0 e Beerchot-As Ostende, 0-0.

CLASSIFICAÇÃO: Standard de Liége e F. C. Bruges, 10 pontos; La Gantoise, 9; Beerchot e Beverén 8; SC Anderlecht, Racing White, Lierse e Waregem, 7 pontos.

ESPANHA

5.ª jornada. Resultados:

Real Sociedade-Barcelona, 1-0; Sabadel-Saragoça, 11; Atlético de Madrid-Maiorca, 3-1; Coruinha-Las Palmas, 0-0; Atlético de Bilbau-Elche, 2-0; Sevilha-Granada, 0-0; Valencia-Celta, 0-0; Pontevedra-Real Madrid, 1-3.

Apenas uma vitória fora a do Real Madrid em Pontevedra. Os «merengues» parecem ser, novamente, a equipa mais forte. O Barcelona, seu rival mais directo, soçobrou em San Sebastian.

CLASSIFICAÇÃO: Real Madrid, 8 pontos; Sevilha, Saragoça, Atlético de Bilbau, e Atlético de Madrid, 7; Barcelona, Sabadell, Granada e Real Sociedad, 6; Las Palmas, 5; Coruinha, 4; Valencia e Celta, 3; Maiorca e Elche, 2; Pontevedra, 1.

ITÁLIA

6.ª jornada. Resultados: Bari-Vicensa, 0-0; Fiorentina-Cagliari, 0-1; Inter-Brescia, 3-1; Juventus-Torino, 1-2; Lázio-Sampdoria, 1-0; Nápoles-Roma, 0-0; Palermo-Milão, 0-0; Verona-Bolonha, 0-0.

Sensacional triunfo obtido pelo Cagliari em Florença, que lhe valeu isolar-se no cimo da tabela. De salientar também a vitória do Torino no campo do Juventus e o número elevado (4) de empates sem golos.

CLASSIFICAÇÃO: Caguiari, 9 pontos; Inter e Fiorentina, 8; Milão, 7; Bolonha, 6; Vicenza, Lazio, Bari, Roma e Torino, 5; Sampdoria, 2; Brescia e Palermo, 1.

HIPISMO NO CAMPO GRANDE

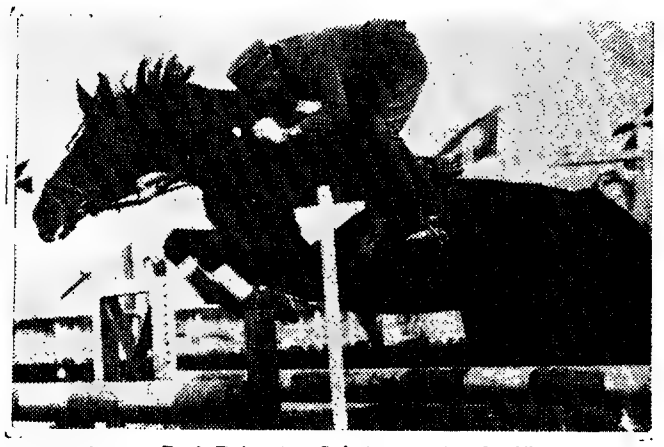
O CONCURSO DE LISBOA, DE 1969

TORNOU-SE VERDADEIRAMENTE INESQUECÍVEL

Deixa saudades o 58.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, promovido pela Sociedade Hípica Portuguesa, com a colaboração do Turf Clube. Durante sete jornadas, um lote variado e numeroso de conjuntos, pôde tornar a edição do certame, em 1969, no melhor de todos os tempos.

Dir-se-ia que a realização do C. H. I. O. de Lisboa em Outubro foi como que uma mascote, que lhe deu o maior brilhantismo, destituindo de fundamento a impressão de que a realização do Concurso fora da sua época habitual (princípios de Junho) seria prejudicial.

Por certo, a S. H. P. pode ter tirado preciosas indicações, com vista ao futuro. Estabeleceu-se, por outro lado, um contacto com equipas estrangeiras, contacto de que se andava arredio, importando, portanto, não deixar perder o que de benéfico se terá alcançado. Que o publico corresponde ficou bem demonstrado, não sendo, por conseguinte, descabido pensar que tão importante organização se poderá repetir.



O cap. Paul Deier (da Suiça) segundo classificado

*

A ultima jornada do Concurso, depois dum «Grande Prémio» e duma Taça das Nações como aquele a que se assistiu, não se previa viesse a ter tanto interesse. Foi, por isso, excedida a expectativa — disso não restam duvidas.

O publico acreditou na classe dos cavaleiros que nos visitaram e voltou a querer vê-los em acção. E os cavaleiros corresponderam, com magníficas exibições.

Italianos e suíços voltaram a estar particularmente em evidência. Como que inconformados com a vitória dos helvéticos na Taça das Nações, os transalpinos denotaram firme propósito de desforra na prova «Prémio dos Vencedores». E conseguiram os seus intentos, alcançando nesta prova quatro lugares entre os seis primeiros. E com eles a bonita soma de 25 000$00.

*

Ao longo do certame disputaram-se 13 provas, com vitórias de cavaleiros cês Jean Marc Nicolas.

Como poderia ter sido empolgante a luta dos cavaleiros portugueses com aqueles concursistas de fama, se os nossos dispusessem de cavalos?...

*

Para o êxito de que as provas se revestiram muito contribuiu a acção dos directores de campo, capitães Ramiro Prezado Pimenta e João Bilstein de Sequeira.

Sem menosprezo pela acção do segundo, queremos salientar, especialmente, a do primeiro, pela sua obra nessa ingrata missão. Não lhe conhecemos saturação e, todavia, quase se pode dizer que não há Concurso que não recorra aos seus serviços, como director de campo.

Quando se sabe do seu ofício e se gosta, os resultados estão sempre á vista.

E' de elementar justiça realçar os nomes dos dois directores de campo e, ainda, o de João Pedro da Costa Pereira, sem a veterania daqueles, mas uma verdadeira utilidade.

A todos os nossos parabens.

D. D.

JVC NIVICO
(RCA — VICTOR DO JAPÃO)
QUALIDADE DESDE 1927
ELECTRÓNICA
HI-FI • STEREO • GRAVADORES
RÁDIOS • TV • DISCOS • CASSETES

EXTERNATO CONCHINHA
Praça das Flores, 31 — T. 690367
INFANTÁRIO-INFANTIL-PRIMÁRIA
FUNCIONA TODO O ANO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Em Bucareste: Roménia, 1-Portugal, 0

FORÇA E RAPIDEZ «EXCLUSIVO» DOS ROMENOS

BUCARESTE, 13 — Os entusiastas romenos festejaram ontem, à custa do ruir das derradeiras esperanças dos portugueses, a quase certeza da participação da sua equipa

Simões e Juca: dois homens na «fogueira»

nacional na última fase do «Mundial». Tudo indica, efectivamente, que a Roménia estará presente no México.

Portugal, por seu turno, não repetiu o excelente comportamento anterior, embora, neste encontro, a sua turma não desiludisse por completo.

A selecção portuguesa, que jogou bem em três quartas partes do campo, não criou uma situação de perigo flagrante, quedou-se aquém da zona da verdade. Para uma equipa que necessitava absolutamente de vencer, claro que foi pouco. Não chegou.

O início do encontro mostrou-se enganadoramente prometedor para os visitantes. O esférico ia de jogador para jogador, sem retenções e, muitas vezes, dado ao primeiro toque.

Porém, quando, ao atingir-se o quarto de hora, os romenos emergiram do plano secundário, cheios de força e sentido prático, o destino das aspirações do adversário traçou-se com nitidez. Ao passo que os visitados alardeavam um crescendo de entendimento, a representação Portugal, devotada a uma ligação tão trabalhosa quão estéril, fixava-se a longa distância da hipótese de alcançar a vitória.

Quando, aos 30 minutos, Dobrin bateu Damas, após jogada bem desenvolvida, o acontecimento aceitou-se naturalmente, como consequência do que se passava em campo.

Portugal replicava com lances variados, mas lentos, concluídos, regra geral, com cruzamentos e centros por alto, invariàvelmente cortados pelas cabeças dos defesas ou pelas saídas do guarda-redes. A imaginação revelada durante o desbobinar das jogadas sofria cruel desmentido ao aproximar-se o momento crucial do remate. E tudo se esfumava como teoria sem finalidade, ou poesia sem conceito.

A resistência física dos romenos propiciou-lhes sempre defender com grande número de unidades e descer ao terreno contrário com efectivos consideráveis. Onde estava um adversário apareciam dois romenos, onde qualquer lance se esboçava surgiam outros tantos, ou mais, componentes do «onze» local.

A primeira parte terminou com o resultado justo e previa-se a reacção portuguesa na metade seguinte. A mesma verificou-se, de facto, mas sem a audácia atacante e o remate pronto que poderiam fazê-la frutificar.

Se recorrermos a um facto, a algo de concreto, para ilustrar o desenrolar do desafio, basta enumerar a quantidade, e qualidade das intervenções de Damas e a doce vida gozada por Radmanu na baliza oposta. Este limitou-se a estar atento e aos cortes, quando a bola, lançada com pouca conta, sobrevoava

Gonçalves: uma estreia

os seus domínios, chamando-o a intervenções fáceis.

A substituição de José Maria por Toni não acarretou benefícios para o conjunto forasteiro. É certo que o novo elemento desenvolveu enorme actividade, sem, contudo, transmitir á turma a objectividade que lhe faltava.

Gonçalves continuou a ser um mouro de trabalho, secundado por Simões, mas o seu labor não era suficiente para abrir a implacável defensiva dos romenos. Estes, por seu turno, ensaiaram excelentes contra-ataques, que colocavam em sobressalto a extrema-defesa dos portugueses.

Nessa faceta assentou o contraste primordial do jogo: impotência dos avançados em acercar-se da grande área da Roménia e capacidade atlética dos romenos, a permitir-lhes ir a todas e estabelecer um vaivém incessante.

Como, para mais, o árbitro resolveu ignorar os lances faltosos dentro da área de rigor (os portugueses terão tido maiores razões de queixa), o 1-0 manteve-se e veio a ser o resultado final.

Quanto a referências individuais, mencionamos Humberto, Gonçalves e Simões como os jogadores portugueses mais em evidência. O defesa demonstrou excelente sentido posicional e evitou muitas infiltrações dos avançados contrários. Gonçalves esteve constantemente em acção devotado a uma tarefa esgotante. O extremo deu farto trabalho à defensiva adversária, particularmente na fase final da partida.

Entre os romenos, destacou-se Dobrin como o melhor de todos. Mas a defesa e Dembrovschi cotaram-se também como elementos bastante influentes.

A equipa que não vai ao México

«Nacional» da 3.ª divisão

OLHANENSE E JUVENTUDE

OS «GOLEADORES» DA JORNADA

Começou ontem o campeonato nacional da terceira Divisão, prova em que participam 62 equipas divididas e m quatro zonas.

Na Zona A merecem realce as vitórias do Vila Real no terreno do Desportivo das Aves (2-0) e do Sporting de Lamego em Viana do Castelo (1-0). Também se revestem de apreciável mérito as igualdades obtidas em terreno alheio pelos Limianos (2-2 em Avintes); Gil Vicente (1-1 na Régua) e do Riopele (1-1 em Bragança). Outros resultados: Fafe-Mirandela, 3-0; Moncorvo-S. Pedro da Cova, 2-1 e Chaves-Rio Ave, 3-0.

O Sporting da Covilhã forneceu a nota mais saliente da Zona B ao vencer concludentemente o Penalva do Castelo por 4-2 no terreno do adversário. Também o Marialvas averbou dois pontos em terreno alheio ao vencer «Os Pinhelenses» por 1-0. Tal como o Mortágua que venceu o Gonçalense (1-0). Pela sua expressão merece relevância o triunfo do Valecambrense sobre o Feirense, 3-0 situando-se todos os demais resultados num plano de normalidade. Assim: Alba - Desportivo da Guarda, 3-1; Celoricense-Lusitano de Vildemoinhos, 3-3; Lusitano-União de Coimbra, 2-1 e Ala Arriba-Oliveirense, 1-0.

Só o Portalegrense logrou vencer fora, na Zona C. Ganhou ao Alcanenense por 1-0. Igualdades registaram-se duas: nos encontros Castelo Branco-Sacavenense (1-1) e Casa Pia-Ferroviários (0-0). Nos restantes desafios, vitórias normais das equipas visitadas: Nazarenos-Calipolense, 3-0; Odivelas-União de Leiria, 2-1; União de Almeirim-Alhandra, 3-0; Estoril Praia-Naval 1.º de Maio, 4-0 e Estrela de Portalegre--Caldas, 2-1.

De todas as equipas em prova, pertenceu ao Olhanense, na Zona D o resultado mais volumoso: 6-0 ao União de Algés. No entanto merecem particular realce os êxitos do Cova da Piedade sobre o Lusitano de Vila Real (2-0) no campo deste e do Vasco da Gama que venceu o Faro e Benfica na capital algarvia (2-0). Também o Juventude tem direito a aplausos pelos cinco tentos sem resposta com que mimoseou o Despertar de Beja. Dificilmente, mas com magnífico mérito o União de Montemor ganhou em Grândola á turma local (2-1) e nos restantes desafios registaram-se os esperados triunfos dos visitados: Almada-Aljustrelense, 2-1, e Desportivo de Beja-Silves, 2-0.

III RALLYE INTE

A SORT CÉS

ESTORIL. Ontem, fim de manhã e fim do III Rallye Internacional T. A. P. O mesmo ambiente de sempre, o mesmo entusiasmo (ou talvez mais). Que o lisboeta e seus vizinhos apenas apreciaram no extremo da alameda do famoso Casino, mas que, pela nossa parte, pudemos constatar, nos quase 3000 quilómetros de estrada comum, mesmo no «inferno» do nevoeiro de Cabril, ou no dilúvio da Cabreira.

III Rallye Internacional T. A. P. Um rallye diferente de todos os outros realizados no pais, mas cujo o fim se aproximou de alguns deles (Volta a Portugal,

Em Paris

BOAS PARA O FU

PARIS, 2—Ante a equipa de «Promessas» de Portugal, a até agora invencível selecção franc não pôde furtar-se a un derrota perfeitamen justificada pelo decorrer do encontro e sobretudo pela superior capacidade técnica dos futebolistas portugueses.

Terão por isso estas «promessas» francesas constituido uma decepção. Em contrapartida a vitória dos visitantes foi festivamente acolhida pelos muitos portugueses que acorreram ao Parque dos Príncipes para aplaudir os seus compatriotas.

A equipa gaulesa só

Tomé: o tento inaugural

nos primeiros quarenta e cinco minutos deixou antever possibilidades de competir em plano de igualdade com a equipa de Portugal. Alcançou até

Conta Ju
BANCO DO ALE

INTERNACIONAL TAP

RTE NÃO BAFEJOU ÉSAR TORRES...

Volta à Madeira, etc.): sem «alterações de ocasião», ao «contrôle» de chegada... não chegaria ninguém!

Naquelas provas, acusou-

Por AVELÃS COELHO

-se de negligência e incompetência, as duas organizações. Não interessa negar ou afirmá-lo agora. O que é importante é que tanto nelas, como neste III Rallye Internacional T. A. P. — onde tudo se preparou convenientemente, onde se estudaram e puseram em prática os melhores e mais modernos processos — só com soluções «de remedeio» se conseguiram arranjar sobreviventes. O que estará errado então? O nosso sistema, «obrigatório», de «rallyes»!

Ao contrário do que sucede no estrangeiro, nos «rallyes» portugueses não são «autorizados» (por via de uma série complicada de «demârches» burocráticas) os troços cronometrados, onde — em sistema contra-relógio — ganha quem for mais rápido. Assim os organizadores têm de arranjar percursos muito difíceis para que a média geral exigida, não seja, aí, cumprível. Dos somatórios de atrasos de cada um, resultará o apuramento final. Um somatório não pode exceder, sob pena de climinação, uns determinados limites.

O que constitui problema, para quem estrutura um rallye português, é definir o grau dessas dificuldades para o valor e possibilidades da média dos concorrentes: se são poucos, existe o risco de não haver penalizações e o rallye se decidir numa incipiente complementar de «taquinhos»; se são muitos, pode acontecer que aquele limite acabe por ser excedido por todos.

Mesmo com uma solução-compromisso conveniente, o drama mantêm-se, na medida em que, não se pode prever — com os meses necessários para a elaboração de um regulamento — as condições atmosféricas que se verificarão no dia da prova.

E se chover ou houver nevoeiro muito denso, o que era «razoável» deixa automàticamente de o ser! Foi o que aconteceu com este III Rallye Internacional T. A. P.

O QUE SE PASSOU COM O «III TAP»

O «porquê» do reduzidíssimo número de concorrentes que chegou ao Estoril (e que ainda o seria muito mais, sem as tais «soluções») tem várias respostas.

A lista de inscritos mostrava mais de 150 concorrentes. Desses, desde logo, chegaram a S. Sebastian, 122, todos quantos, realmente, alinhariam na partida. Esse total poderia dividir-se em três grupos: os estrangeiros de excelente e considerável cotação, os portugueses metropolitanos e os restantes. Naturalmente que nesta divisão existem muitas «interpretações» de grupos, como o caso de alguns ultramarinos.

Dos «restantes», acontece que a maioria não tinha quaisquer possibilidades, pelo que saíram da prova, foi apenas obra de quilómetros...

Alguns «estrangeiros cotados», dando tudo por tudo», expuseram-se, naturalmente, a riscos que acabaram por os eliminar (casos Lucette Pointet, Staepelaire, Henrickson, Bochnicek, etc.).

Quanto aos portugueses metropolitanos, beneficiando do «factor casa» — neste caso, conhecimento das estradas — lograram constituir a maioria dos concorrentes saídos do Porto.

Foi o conjunto destes dois grupos que atacou, na última noite, a derradeira jornada. Todavia, a noite de sábado para domingo foi um inferno. Com incrível precisão, antes ou no momento da passagem dos carros, chuvas diluvianas tornaram as estradas de macadame — definidoras do rallye — em perigosos lodaçais, onde era muito difícil andar com a indispensável velocidade e sòmente à custa de enormes riscos pessoais e volumosos desgastos mecanicos.

Um a um os concorrentes foram ficando pelo caminho (ou fora dele...) e ao Estoril só chegaram 6 equipas, dos quais duas, pelo menos, deverão estar desclassificadas.

Mas mesmo para que tal sucedesse, foi preciso que César Torres — o director da prova — anulasse três «contrôles» (onde se previam as mais pesadas penalizações, que ocasionariam a eliminação de todos os concorrentes, apenas, talvez, com a excepção de Tony Fall)!

Poder-se-á, pois, culpar a Organização deste desfecho?

Parece-nos que não!

O FILME DE UM «RALLYE»

Os nossos leitores terão ficado com uma ideia do que foi este «III Rallye Internacional T. A. P.», através das reportagens diárias que — como único órgão de informação quotidiano, português — lhes apresentamos, durante o seu desenrolar.

A guisa de «reunir ideias» apenas, pois, uma apreciação geral.

A etapa de concentração não teve dificuldades; sempre bom tempo, sem «contrôles» horários «a sério».

Entretanto se poderá dizer, na prática da 1.ª etapa, S. Sebastian — Lisboa. Apenas alguns «precalços fortuitos» entre os quais o de Malkin-Davenport (uma equipa com muito favoritismo) que a Alvalade chegou já com o «contrôle» fechado, em consequência de um estúpido atraso.

De Lisboa ao Porto, tudo mudou. A chuva começou a cair. Sintra ficou com as estradas transformadas em leitos de manteiga. No Cabril e em Arganil, um nevoeiro cerrado (muitos concorrentes disseram-nos nunca terem encontrado pior) impediam de «andar» (à excepção do Fall...). César Torres ainda levantou um «contrôle», mas à «ci-

Como remate de um ralgaram, classificados, 24 concorrentes!

A última noite, já a referimos.

O «CASO FALL»

Como semente de um rallye — a quem a sorte não bafejou — surgiu ainda o «caso Fall». Com efeito, este concorrente (que seria já o virtual vencedor), ao chegar a algumas dezenas de metros do posto de «contrôle», encontrou-se com sua mulher e transportou-a, dentro do carro até á meta. Acontece que tal situação é puramente anti-regulamentar.

Com feito, os parágrafos 1.º e 2.º, do artigo 22.º do Regulamento determinam:

«§ 1.º — Não é permitido o transporte de passageiros, nem mesmo momentâneamente».

«§ 2.º — O não cumprimento do determinado no parágrafo anterior, implica *imediata desclassificação*».

Neste caso, a eliminação é a única solução que parece viável que se venha a aceitar. O director da prova declarou-nos que «o regulamento seria respeitado».

Por seu turno, Tony Fall — a quem demos conhecimento, em primeira mão, do que se estava a passar — afirmou-nos não «acreditar que pudesse ser desclassificado por um motivo tão fútil. «Se isso acontecesse, o Rallye T. A. P. cairá no descrédito internacional e jamais levantará cabeça», disse-nos á guisa de «ameaça»...

É evidente que não é agradável ser-se desclassificado por um motivo tão fútil, quando se «ganhou» o rallye, com a superioridade que Fall o fez! Todavia regulamentos são regulamentos... e o director da prova (todos concordarão que não o fará por gosto, neste, como noutros casos já verificados) manteve, sempre, a linha de os fazer cumprir rigorosamente.

Porque Tony Fall «caiu» nesta sistuação?

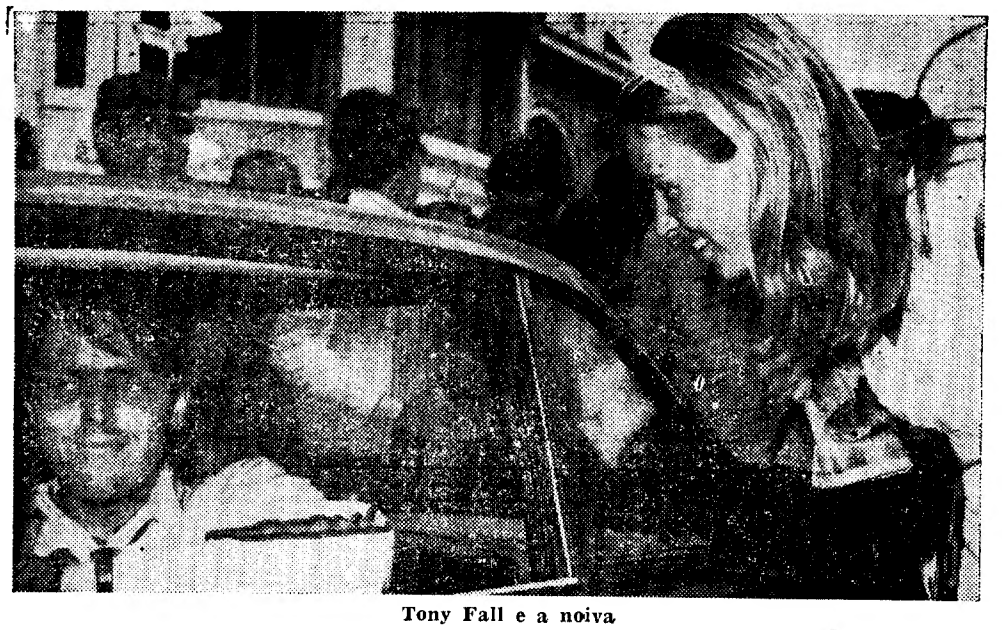
Uma distracção... Um pensamento de que o seu vedetismo (exuberantemente demonstrado ao longo de toda a prova) tudo resolveria com um simples «não-faz-mal-e-palmadinhas-nas-costas»... Teria ele procedido do mesmo modo se estivesse, por exemplo, em Monte Carlo?

A desclassificação do piloto do «Lancia» n.º 88, pode custar muito caro ao «Rallye Internacional TAP», mas não tanto como o preço da acusação de desonestidade, de incoerência!

A DECISÃO FINAL

Ainda que quase «resolvido» o «caso Fall» só, logo à noite, será tornado oficial. Se se confirmar a suposta eliminação, será Romãozinho (muito provàvelmente) quem virá a ganhar o rallye. Vitória naturalmente, obtida pelo factor sorte! Todavia, há nela, também, muito provàvelmente) quem virá a ganhar o rallye. Vitória, naturalmente, obtida pelo factor sorte! Todavia, há nela, também, muito de merecimento: o piloto português com um carro de menos possibilidades, fez uma prova com laivos de verdadeiramente, extraordinário.

Mas... aguardemos mais umas horas!



Tony Fall e a noiva

Paris: França, 2-Portugal, 3

PROMESSAS FUTEBOL PORTUGUÊS

o intervalo na posição de vencedora o que só se aceita pelo ilogismo do próprio futebol. Recorde-se o «penalty» que Rodrigues» desperdiçou e que colocaria o resultado em 2-0 favorável aos portugueses, numa altura do encontro em que estes insistentemente ameaçavam as redes de Baratelli.

Veio, porém, a segunda parte. Os portugueses, cuja defesa oscilara em demasia nos derradeiros minutos do período anterior, colocaram Rodrigues no lugar de Alhinho e fizeram entrar Vítor Baptista para o sector intermediário. E tudo se modificou.

Obtido o empate no primeiro minuto do reatamento a partir daí os franceses foram completamente subjugados. Muito rápidos, com superior técnica individual, mas com um assinalável poder colectivo, os dianteiros e médios portugueses com realce para Màrinho fizeram andar numa roda-viva os defensores franceses enlouquecendo-os com os seus dribles, as suas permutas constantes de posição, as frequentes mudanças de velocidade no desenvolvimento das jogadas.

O compartimento da retaguarda gaulesa não se entendia com a dinâmica dos esquemas portugueses. E muitas vezes tiveram os seus jogadores de recorrer ao lance ilegal para travar os dianteiros contrários na sua caminhada para a baliza de Fouché.

Sem arcaboiço para contrariar os propósitos — e os predicados — dos adversários, os franceses nunca estiveram em posição de poder igualar. Em contrapartida os portugueses, com um pouco de mais felicidade nalguns remates de Guerreiro, Diamantino e Vitor Baptista, poderiam até ter dado expressão mais

Márinho: o golo da vitória

ampla ao resultado final.

Em qualquer das equipas houve jogadores cujo nível de actuação se situou em plano de maior realce. Nos portugueses Rodrigues quer como médio, quer como defesa, foi um jogador sóbrio mas terrivelmente eficiente; Mário Campos foi «catedrático» no meio-campo, formando com Tomé e Vítor Baptista um trio de alta capacidade produtiva, e na frente Guerreiro e Màrinho transmitiram ao ataque português uma invejável acutilância.

O desaire da equipa francesa deve-se fundamentalmente â impossibilidade dos seus jogadores competirem com adversários de melhor índice técnico. Todavia e durante alguns períodos do jogo Osman, Huck e Molitor deram a ideia de que poderiam equiparar-se aos excelentes futebolistas portugueses.

Juventude ALENTEJO

Agostinho: um valor indesmentível

AGOSTINHO: SENSACIONAL

Joaquim Agostinho classificou-se em quinto lugar na corrida de Lausana (Suíça) à frente de Merckx. Hermann Van Springel, da Bélgica, dominou durante toda a prova no circuito de Lausana, no qual, surpreendentemente, Eddy Merckx ficou sòmente classificado em sexto lugar.

Van Springel ganhou a primeira parte da competição de um circuito (de 5,15 quilómetros) assim como o contra-relógio, no mesmo percurso.

Os resultados finais foram os seguintes:

1.º, Hermann Van Springel, Bélgica, 22 minutos e 59 segundos; 2.º, Martin Vandenbossche, Bélgica, 23:13,1; 3.º, Franco Bitossi, Itália, 23:24,3; 4.º, Roger Pingeon, França, 23:25,0; 5.º, JOAQUIM AGOSTINHO, PORTUGAL, 23:29,2; 6.º, Eddy Merckx, Bélgica, 23:29,4; 7.º, Charles Rigon, França, 23:34,0; 8.º, Luís Ocaño, Espanha, 23:47,0; 9.º, Rolf Wohlfshohl, Alemanha Federal, 24:07,1; 10.º, Claude Borgna, França, 24:10,1; 11.º, Felice Gimondi, Itália, 24:10,1.

Rivitex

Rua António Silva Marinho, 84
TELS. 67066-67809 · PORTO (à via rápida)
Rua Maria Andrade, 50-1.º
TEL. 831799 · LISBOA

CHEGARAM À **RIVITEX** NOVAS REMESSAS DE NOVAS MARAVILHAS EM **BRINQUEDOS** JAPONESES...
PARA A **RIVITEX** PODER FORNECER OS **Snrs. COMERCIANTES** DE TODO O PAÍS
OS BRINQUEDOS MAIS AVANÇADOS NO TEMPO E MAIS REDUZIDOS NOS PREÇOS!...
Snr. COMERCIANTE... VALE A PENA VISITAR A **RIVITEX**

RIVITEX - O PAI NATAL DAS CRIANÇAS DE PORTUGAL

SELARTE

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Roménia-Portugal	1
Luxemburgo-Polónia ..	2
França (P)-Port. (P)	2
Corunha-L. Palmas ...	X
Sabadel-Saragoça	X
R. Socied.-Barcelona ..	1
Pontevedra-R. Madrid	2
Bari-Lanerossi	X
Juventus-Torino	2
Lázio-Sampdória	1
Nápoles-Roma	X
Palermo-Milan	X
Verona-Bolonha	X

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

OS VOLANTES FRANCESES EM EVIDÊNCIA

Disputou-se, ontem, a corrida automóvel «Mil Quilómetros de Paris», que, devido ao nevoeiro, foi reduzida a 585 quilómetros, por motivo de segurança.

Em primeiro lugar classificaram-se os volantes franceses Jean-Pierre Beltoise-H. Pescarolo, em «Matra 650», com 3 h 27 m 23 s (média de 169,707 km/h).

O segundo posto pertenceu a P. Rodriguez (México)-Rian Redman (G. B.), em «Matra 630/650», com 3 h 28 m 6,10 s, seguido de D. Piper (G. B.)-C. Craft (G. B.), em «Porsche 908», com 3 h 29 m 44,9 s.

A equipa vencedora tomou o comando á décima quarta volta, posição que não mais abandonou.

Grande Prémio da «Fórmula 2»

No circuito de Vallelunga, em Roma, correu-se, ontem, o Grande Prémio da «Fórmula 2», que foi ganho pelo francês Johnny Servoz-Gavin, em «Matra», que venceu igualmente o «Troféu da Europa» da categoria.

BEDFORD
ESPECIALISTA DE TRANSPORTES

tem algum problema de transportes

na aquisição de um camião novo
na substituição do que tem em serviço
na redução do custo dos seus transportes
na organização de uma nova secção de transportes

consulte o nosso especialista pelo ☎ 58111

SOREL
Escritórios e oficinas - Rua Filipe Folque, 12
Oficinas de camiões - Rua D. Luiz I, 28 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

BEDFORD O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

Ligue a sua ideia ao caminho de ferro

Agora, sem qualquer dificuldade, desde as 9 até às 20 horas, pode utilizar o serviço informativo telefónico que a Φ põe à sua disposição.

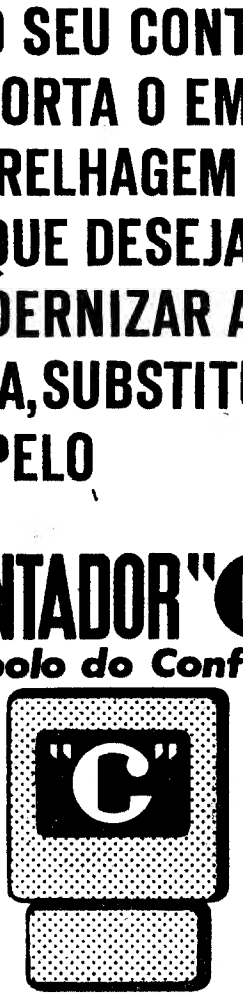
Queira marcar qualquer dos números: 33 180, 33 187, 322 331, 323 582

e obterá a informação que deseja sobre preços e condições das Tarifas de passageiros, quer nacionais quer internacionais, e ainda os horários dos comboios.

Se apenas desejar conhecer os horários dos comboios com partida e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) então, por favor, utilize o telefone n.º 869 029, a qualquer hora.

SE O SEU CONTADOR NÃO SUPORTA O EMPREGO DA APARELHAGEM ELÉCTRICA QUE DESEJA PARA MODERNIZAR A SUA CASA, SUBSTITUA-O PELO

CONTADOR "C"
Símbolo do Conforto



COM ELE PODERÁ GOZAR DO BEM-ESTAR QUE SÓ A ELECTRICIDADE PODE PROPORCIONAR.

Hames

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

Os «Nacionais» de Futebol prosseguem no próximo domingo

Interrompidos pela realização dos jogos internacionais, prosseguem, no próximo domingo, os Campeonatos Nacionais de Futebol da I e II Divisões, jogos que correspondem á 5.ª jornada.

I DIVISÃO

V. Setubal - U. Tomar; Braga - Barreirense; Sporting-F. C. Porto; Boavista-Varzim, C. U. F.-Benfica; Académica - Guimarães e Leixões-Belenenses.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Gouveia-B. Mar; Vizela-Espinho; Marinhense - Leça; Salgueiros - Tirsense; Lamas-Sanjoanense; T. Novas - Famalicão; Penafiel-Viseu.

ZONA SUL — Atlético-Farense; Luso - «Leões»; Torriense-Seixal; Montijo-Portimonense; Sesimbra-Peniche; Tramagal - Sintrense; Lusitano-Oriental.

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100% impermeável debaixo de água

CAUNY

Os 365 dias do ano CAUNY estará ao seu serviço

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Três juvenis do Estrela da Amadora e um do Sporting olham atentamente a bola, de que todos desejam apossar-se. Lá mais atrás outro sportinguista está também interessado no lance

Provas da A.F.L.

MUITOS GOLOS
NOS JOGOS DE ONTEM

Com manifesta vantagem para as equipas «visitantes», prosseguiu ontem o «Distrital» de Juniores da I Divisão da A. F. L. de que se cumpriu agora a quinta jornada.

Dos 44 golos marcados, os resultados mais expressivos pertencem ao Benfica (8-0) e Sporting (6-1), este em Sintra, onde o Clube local ainda não havia perdido.

Por seu turno, o Atlético, Casa Pia, Casalense, Odivelas, Oriental e Belenenses também contribuiram de certo modo para elevado número de golos que se marcaram já que cada uma destas équipas ganhou pela diferença de três tentos.

Após esta jornada, as classificações são as seguintes:

SÉRIE A — 1. Sporting (26-2), 15 pontos; 2.º Belenenses (14-3) 13; 3.º Atlético (18-7), 12; 4.º Casa Pia (7-9), 11; 5.ºs E. Amadora (9-8), U. Algés (3-4) e Sintrense (7-13), 10; 8.ºs Cascais (10-11) e 1.º Dezembro (3-6), 9; 10.º Estoril (6-11) 8; 11. Casalense (5-17) 7; 12.º Oeiras (1-18), 6.

SÉRIE B — 1.º Loures (9-11), 15 pontos; 2.º Odivelas (18-4), 13.º 3.ºs Benfica (18-1), Torriense (7-3) e Alverca, (5-12), 12 pontos; 6.º Vitória (6-4), 10; 7.º Oriental (7-9), 9; 8. Alhandra (1-5), 8.º 9.ºs Sacavanense (4-9) e Malveira (4-11), 7; 11.ºs D. Olivais (1.18), 6; 12.º Bucelenses (0-13), 5.

Como fácilmente se pode verificar, o melhor «golo-avarage» pertence aos sportinguistas (26-2), turma que conta por vitórias os jogos até agora disputados assim como o Loures e Benfica (este com um jogo a menos).

Em contrapartida, «Os Bucelenses» ainda não conseguiram marcar um unico tento!

«Distrital» de Juvenis

Decididamente os Juvenis do Palmense e do Atlético resolveram chamar a si as honras da jornada, já que só á sua parte apontaram 26 golos (Palmense 15-0 e Atlético 11-0). No total, nesta jornada, marcaram-se 95 golos com relevancia para a Série D cujo somatório foi de 40 tentos.

Ontem, no Funchal

O BARREIRENSE
VENCEU O MARÍTIMO (1-0)

FUNCHAL, 13 — Para abertura da nova época de futebol e em jogo particular, defrontaram-se, ontem, no Estádio dos Barreiros, o Marítimo do Funchal e o Barreirense, jogo que os visitantes venceram por 1-0, golo obtido aos 13 minutos do segundo tempo por José Carlos.

Marcando maior ascendente, principalmente na segunda parte, os barreirenses foi a melhor equipa em campo, jogando mais ao ataque.

Sob a direcção de Pereira da Silva, que realizou um bom trabalho, as equipas alinharam:

MARITIMO — Grisalefia; Agrela, Andrade, Emanuel e Perneta; Nunes e Vasco; Noémio, Calisto, Belarmino e Angelo.

BARREIRENSE — Bento; Murraças, Almeida, Bandeira e Patrício; Mira e José Carlos; Valter, José Carlos, Faria e Sérgio.

As duas equipas voltam a defrontar-se na próxima terça-feira á noite.

Novo «record» de halterofilismo

O halterofilista sueco Hans Bettembourg estabeleceu novo máximo mundial do «desenvolvimento» na categoria de meios-pesados», com 170,5 quilos, superando em mais 3,5 quilos a marca do russo Nikolai Khoroshaley, estabelecida em 1968.

PROVAS DA A. F. DE SETÚBAL

Prosseguiram os campeonatos de futebol da A. F. Setubal nas categorias de Reservas e Juniores, correspondentes á terceira e quarta jornadas respectivamente.

RESERVAS — Montijo-Amora, 2-1; V. Setubal-Sesimbra, 1-0; C. da Piedade-Luso, 1-8; Seixal-Barreirense, 2-3; Trafaria-Almada, 1-0.

Descansou a C. U. F.

JUNIORES:

Série A — Pinhalnovense-V. Setubal, 0-6; Palmelense-Amarelos de Setubal, 1-2; 1-2; C. U. F.-C. Industria, 1-1.

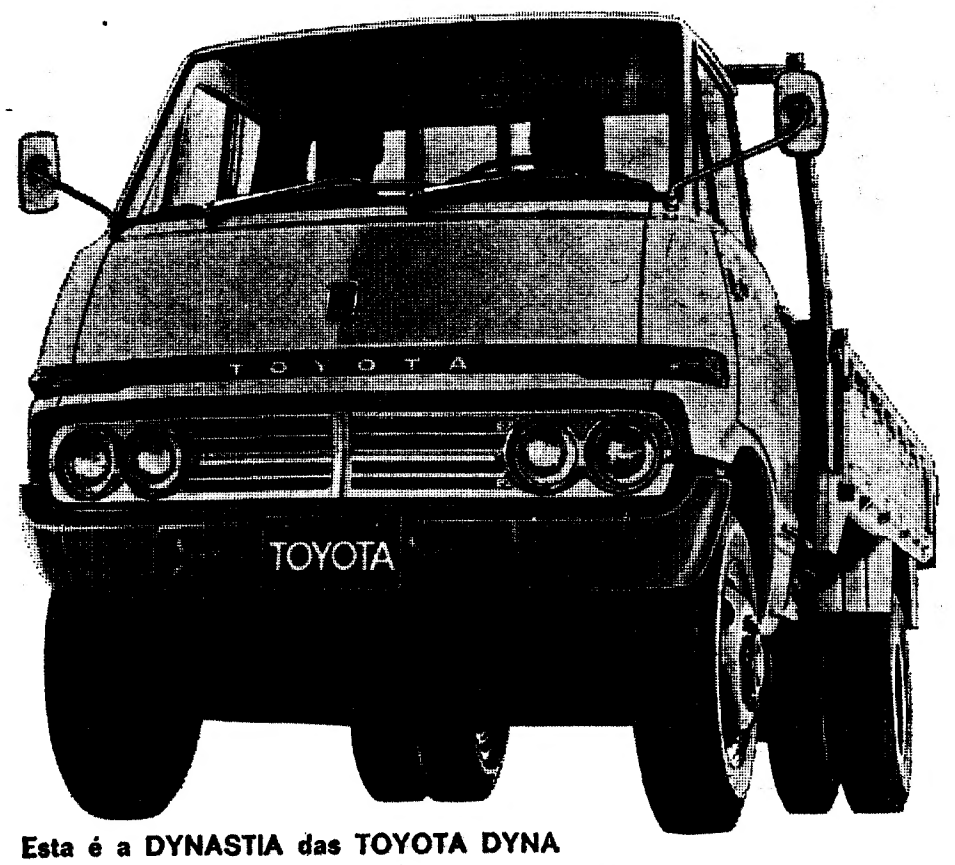
Série B — Montijo-Alcochetense, 2-0; Banheirense-Barreirense, 0-1; Luso-Santantoniense, 5-0.

Série C — Sesimbra-Arrentela, 8-1; Almada-Paio Pires, 5-0; C. Piedade-Monte Caparica, 4-0.

O encontro Costa da Caparica-Seixal não se realizou, por desistência do primeiro.

TOYOTA
DYNA
DYNHEIRO DYNÂMICO

Transportar — são os negócios em movimento
No mundo de hoje o DYNHEIRO não pode parar
— tem que ser DYNÂMICO
O seu DYNHEIRO anda mais quilómetros mais baratos
nas camionetas TOYOTA DYNA



Esta é a DYNASTIA das TOYOTA DYNA
Chassis curto — JU 12 — 3.500 kg de P.B.
Chassis longo — JU 15-H3 até 3.500 kg de P.B.
Veículos ligeiros de carga
Chassis longo — JU 15-HD até 5.000 kg de P.B.
motores diesel TOYOTA de 4 cilindros, 2.481 de cilindrada.
Travões com servo-freio; rodas duplas atrás; chassis
excepcionalmente robustos com longarinas de aço; cabinas
luxuosas, muito confortáveis e com grande espaço
para 3 pessoas; equipamento de segurança; sistema
de ventilação; conforto de um carro de luxo.

Distribuidores exclusivos
SALVADOR CAETANO, SARL
Concessionarios em todo o país Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTOR
Avenida Fontes Pereira de Melo, 17-A — Telef. 52559 — Lisboa
Rua do Campo Alegre, 690 a 718 — Telef. 67021/4 — Porto

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Encontros atrasos e desencontros

Tal como os andebolistas do Sporting, coube agora aos tenistas de mesa do Benfica e ás representantes do Paço de Arcos a comprometedora tarefa de entrar numa competição europeia quando no plano interno ainda não tinham iniciado as competições.

As já de si escassas possibilidades dos participantes portugueses nesses confrontos com antagonistas mais evoluídos ficaram ainda mais diminuídas e, lógicamente, quer as pingueponguistas do Paço de Arcos, quer os «benfiquistas» disseram «adeus» ao convívio internacional a nível oficial, ambos por resultados que, para além da eliminação, ditaram, de forma inequívoca, o nosso atraso técnico. Foram sobejamente expressivos os 0-5 que se observaram nos jogos para as respectivas Taças dos Campeões Europeus que aqueles conjuntos disputaram.

Volta portanto a estar em evidência a necessidade de uma revisão no que se refere á actividade nacional das diversas modalidades desportivas. A modesta valia que habitualmente alardeamos nesses confrontos vê-se agravada com esse desfasamento. E nem sequer estará em causa a tão reconhecida carência de profundidade e de bases da nossa formação desportiva. Aqui, nestes casos, importa fundamentalmente, os dirigentes portugueses norteiem a sua acção em paralelo com os organismos internacionais a que estão vinculadas as nossas Federações e em cujas competições participam os clubes nacionais.

Para isso não serão necessários intensos e laboriosos estudos. Supomos que bastará consultar o calendário, sem a preocupação de ver quando acaba o Verão.

E. V.

Os próximos Jogos Olímpicos

MUNIQUE-72

A mais de dois anos de distância dos Jogos Olímpicos a realizar na Alemanha Ocidental, mais concretamente em Munique, em quase todos os países se estuda já a valorização da suas representações. Ao mesmo tempo, o alemães, organizadores do grande certame, trabalham esforçadamente em todos os aspectos da complexa organização.

AS MAIS CÉLEBRES COMPANHIAS DE TEATRO APRESENTAR-SE-ÃO EM MUNIQUE

As mais célebres co[illegible]nhias de teatro apresentar-se-ão em Mu[illegible] em 1972, dentro do programa cultural olímpico.

O «Scala de Milão» oferecerá «Aida», de Verdi á Opera de Munique, de 6 de Agosto a 10 de Setembro, e o «Sadler's Wells Opera», de Londres, apresentará «Gloriana», de Benjamin Britten, no «Teatro do Estado» bávaro da Gärtnerplatz.

Prometeram também o seu concurso o «Teatro á porta» (Praga) e o «New York Vity Ballet».

O «Kammerspiele» acolherá a «Troupe Roger Planchon» (França), o «Royal Shakespe[illegible] Theatre» (Londres) ou o «English National Theatre» (Londres).

CAMPOS DE JUVENTUDE OLÍMPICA

Paralelamente com os Jogos Olímpicos de 1972 vão realizar-se na Alemanha diversas outras manifestações.

Assim haverá um «campo de juventude olímpica» situado apenas a quatro quilómetros do parque olímpico, a nordeste de Munique. De 15 de Agosto a 15 de Setembro de 1972, 2200 rapazes e raparigas, de idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos, idos de mais de 100 nações diferentes, serão alojados em 90 pavilhões prefabricados, especialmente construídos para esse fim. Cada participante pagará uma diária de cinco dólares. No programa figuram visitas aos locais das competições olímpicas, a numerosos museus e exposições ou excursões aos arredores de Munique.

PISTAS EM MATÉRIA PLÁSTICA

Uma comissão especial da secção desportiva do comité organizador muniquense preocupa-se actualmente com o revestimento plástico da pista do estádio olímpico e das quatro pistas de treinos exigidas pela I. A. A. F. no conjunto de recintos onde se celebram os Jogos Olímpicos de 1972.

Em colaboração com especialistas de renome nesta matéria, está sendo escolhido um revestimento especial para que as pistas de treinos tenham um grau de dureza menor que o da pista inteiramente em matéria plástica do estádio olímpico.

Procura-se deste modo reduzir, o mais possível, o risco de lesões durante os treinos.

FESTIVAL DE JAZZ EM MUNIQUE

De 17 a 20 de Agosto de 1972 celebrar-se-á em Munique, incluído no programa artístico e cultural dos Jogos, um festival de «jazz» internacional.

Os concertos «Nova Musica» e «Musica Mundial», o «jazz» enquadrar-se-ão nos mais recentes desenvolvimentos do «jazz».

A principal atracção do concerto inaugural será Duke Ellington. No programa figuram ainda o concerto de Ebony, de Igor Stravinsky, pela orquestra Vadim Ludvikovsky (Moscovo), bem como competições especiais de George Russel (E. U.), Pavel Blattny (Checoslováquia), Gil Evans (E. U.) e Wolfgang Dauner (R. F. A.), um «show» com novas formas de expressão e um concerto com conjuntos de «jazz» da União Soviética, da Bulgária, da India, dos Estados Unidos e da Africa.

Tito voltou ao relvado da Tapadinha mas agora integrado na equipa do União de Tomar

OS PRIMEIROS JOGOS DE RÂGUEBI DEPOIS DA ALTERAÇÃO DAS REGRAS

Para actualização dos árbitros com as alterações às regras efectuaram-se ontem dois encontros de râguebi, que foram dirigidos em períodos de 15 minutos por cada um dos árbitros presentes.

Defrontaram-se os «quinges» da Académica da Amadora e do Belenenses e de Direito e Técnico.

Tanto jogadores como árbitros não se mostraram em muito boa forma, mas sem dúvida que os jogadores do Belenenses e do Técnico estão em muito mais adiantada preparação do que os seus adversários.

As definições ou acertos às regras vieram beneficiar o jogo, mas os nossos jogadores terão muito que penar primeiro que entrem na sua perfeita compreensão e aplicação.

Assim a chamada «gravata» foi radicalmente afastada do jogo e é punida com pontapé de penalidade. O «placar» segurando a roupa foi, formalmente, proibido. Só para puxar um companheiro ou adversário caídos sobre a bola se pode puxar a camisola ou o calção de um jogador...

Portanto, de hoje em diante, quem quiser «placar» tem de agarrar o adversário. Segurar a camisola (ou qualquer outra peça de equipamento) é falta, punida com pontapé de penalidade.

A lei da vantagem, agora, aplica-se a todas as fases do jogo. Desaparecerão os concertos de apito e os gritos dos jogadores quando os árbitros, mais evoluídos, por mais dentro do espírito do jogo, deixavam seguir as jogadas, mesmo após faltas claras.

Nas jogadas à linha (*tnudre*) as alterações tornaram o jogo mais aberto e dinâmico, objectivo afinal destas ligeiras alterações.

Só alguns «sabichões» teimosos cá da terra é que não querem aceitar as alterações decididas pela F. I. R. A. e pela International Board. Enfim, coisas do eterno complexo da super-sabedoria nacional.

P. A.